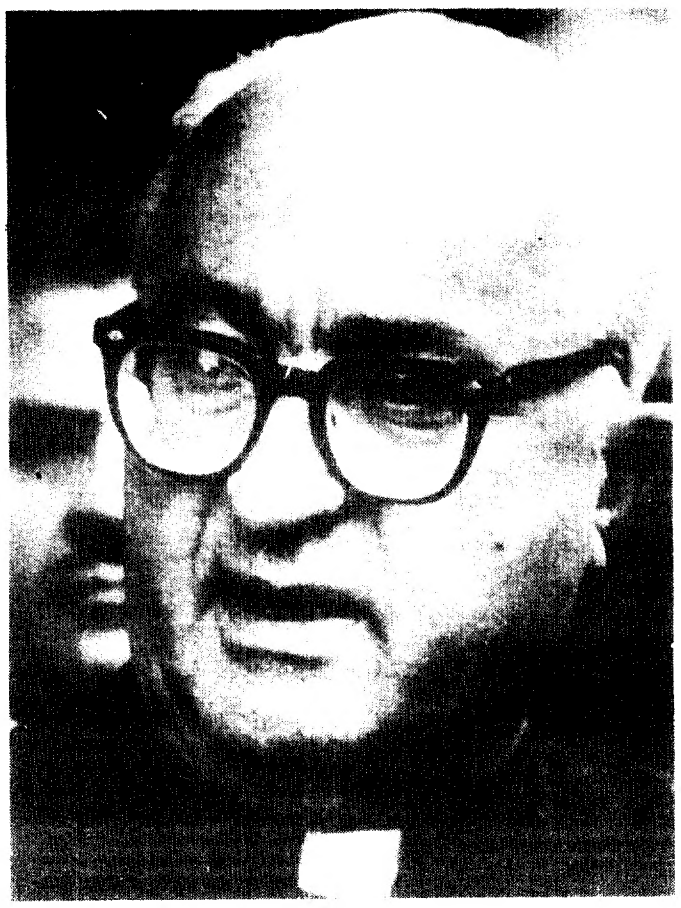
Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 534
Agosto 1984
Quinta-feira

16

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



O arcebispo-nazi Viorel Trigo

O escândalo Viorel Trifa

QUANDO estão aprovados os instrumentos legislativos que criam um sistema conjugado de três ramos de Serviços de Informação; quando aprovada na generalidade uma perigosa «Lei de Segurança Interna» se aguardam as alterações na discussão na especialidade, mas está adquirido o princípio de que essa Lei é necessária; quando com frequência se negam vistos a cidadãos de alguns países e em certas oportunidades; quando se desencadeou uma vasta operação policial interna; as fronteiras aparecem desguarnecidas, os serviços de estrangeiros dispensados, os responsáveis do Ministério dos Negócios Estrangeiros distraídos. E um criminoso de guerra a quem os Estados Unidos decidiram retirar a cidadania americana e expulsar do seu território recebe o competente visto e é-lhe concedido acolhimento no nosso país.

O caso do nazi romeno Viorel Trifa é preocupante. Dele não se conclui que sejam precisos mais serviços de informação, de segurança, de simples vigilância das fronteiras; conclui-se que os serviços que temos não funcionam, não são competentes, não são vigilantes, ou, se sabem o que fazem, e estão atentos ao que acontece, são coniventes por razões que, obscuras ou claras, são reprováveis.

As declarações do norte-americano John Russel, porta-voz do Departamento do Estado, e que, de Washington, foram divulgadas pela agência Reuter, contradizem as autoridades portuguesas. Estas desmentem que tivessem conhecimento da verdadeira identidade, passado nazi, responsabilidades criminais e situação, dada a decisão de expulsão dos Estados Unidos, de Viorel Trifa.

Este desmentido, que podemos considerar oficial, cria uma situação grave aos responsáveis do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A autorização de entrada em Portugal, com visto que lhe autoriza uma permanência por três meses, ou, noutra versão, com visto de residência, não é um despacho burocrático, é uma decisão política e implica uma avaliação política e moral das responsabilidades de um criminoso de guerra. Revela, também, que a solidariedade com as vítimas do fascismo e das odiosas perseguições e matanças dos racistas hitlerianos ou dos seus colaboradores, de outros países do «Eixo», em Portugal, depois de Abril, surge diminuída, ou, talvez apenas desarmada, perante a insensibilidade de uma burocracia.

Viorel Trifa era uma presença indesejável nos Estados Unidos. E em Portugal?

O Governo tem que intervir para corrigir um erro e impedir que vá mais longe o escândalo.

«D.L.»

Noticiário na pág. 20

Totobola

Aposta mínima sobe para dez escudos

● Loto começa em Janeiro

Em reunião havida hoje, em Lamego, com os representantes dos órgãos da Comunicação Social, os responsáveis pelo Departamento de Apostas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, anunciaram que o valor de cada aposta passa de seis para dez escudos tendo, igualmente, confirmado a instituição do 3.º prémio (para os concorrentes com 11 resultados certos) com início no próximo dia 26.

Ao mesmo tempo foi decidido que o «Loto» começará no dia 1 de Janeiro de 1985 prevendo-se uma receita, no primeiro ano, de 8 milhões de contos.

Preço máximo de 190 escudos para livros da "primária"

● Lucros vigiados para os manuais do preparatório e unificado

Desta vez eram 30 mil contos de resgate

Industrial raptado em Cascais num "Falcon Crest" lusitano

Um industrial de Cascais, João Manuel de Azevedo e Silva, foi raptado por três indivíduos que exigiam um resgate de 30 mil contos. O «cérebro» dos sequestradores, detido logo após a libertação de João Azevedo e Silva, era um comerciante das suas relações, Rui de Almeida, natural de Angola e fugido há dois anos da África do Sul por burla. Em Cascais, é proprietário de uma sapataria e de uma luxuosa vivenda, pomposamente baptizada de «Falcon Crest».

A PJ procura, entretanto, localizar os dois cúmplices de Rui Almeida, apenas referenciados pelos nomes de Ernesto e Mário.

Pág. 8

Almeida e Costa "não perdeu" eleições em Macau

O almirante Almeida e Costa confessou hoje não se sentir derrotado com os resultados das eleições para a Assembleia Legislativa de Macau. Na verdade, a lista liderada por Carlos Assunção, presidente da Assembleia Legislativa anterior e adversário político do governador, saiu vencedor do escrutínio de ontem. Interrogado por um jornalista sobre o significado destas eleições e se não teriam representado para si uma derrota, Almeida e Costa respondeu que o problema não se pode pôr em termos de vitória ou derrota, uma vez que ele não era candidato. Considerou pelo contrário, ter conseguido o objectivo que se propusera alcançar, ao fazer com que aquele órgão deixasse de ser influenciado por flutuações político-partidárias em Portugal.

Pág. 5

Almeida e Costa

Novo edifício discutido já em Setembro

Abecasis está a acelerar demolição do Monumental

Pág. 9

A Volta a Portugal começa no domingo

O "DL" estará presente com o patrocínio

sagrup, lda. GRUPOS AUTO CRÉDITO

sagrup, lda.

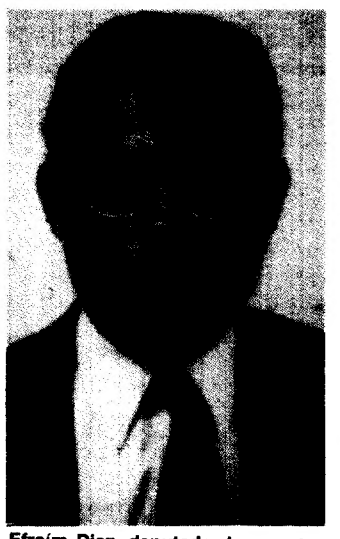
O único consórcio de marca em Portugal

Honduras: outro Líbano à vista (2)

Militares inquietos com El Salvador e "contras"

«É uma preocupação não só para os militares, como para o governo e para o povo. Que vamos fazer aqui com doze mil rebeldes?» — perguntou nos primeiros dias de Julho, em conversa com os jornalistas, o chefe das Forças Armadas de Honduras, general Walter Reys. Antes, e perante uma insistência de um correspondente estrangeiro, Walter Reys escusou-se a confirmar ou a desmentir as revelações de uma fonte militar hondurenha que indicara ter o governo de Tegucigalpa exigido aos «contras» («Força Democrática Nicaraguense») a transferência das suas operações para fora do país.

Walter Reys, o principal chefe militar, preocupado com os «contras» e com a força militar de El Salvador



Efraím Diaz, deputado democrata-cristão: «EUA é que tem problemas com a Nicarágua. Não é Honduras...»

Nesse mesmo dia, Walter Reys fez ainda saber à opinião pública que a proporção de três salvadorenhos para um hondurenho no Centro Regional de Treino Militar, em Puerto Lempira, tinha que acabar. Nesse centro, onde «ensinam» oficiais norte-americanos e argentinos (e fala-se de israelitas para instrução de segurança) tem o Exército salvadorenho preparado alguns dos seus principais quadros militares e forças especiais.

Piloto experiente e antigo chefe da Força Aérea, Walter Reys não esperou ordens do presidente Cordova para se fazer eco dessas duas grandes preocupações no país: o perigo, um exército de marginais e ex-somozistas, desenquadrado e sem dólares (o Congresso dos EUA cortou os fundos pedidos por Reagan); e a «potencial ameaça» de um Exército salvadorenho, mais evoluído e melhor apetrechado.

A guerra do futebol

É que o velho conflito de fronteira com El Salvador, culminado em 1969 com a chamada **guerra do futebol** está longe de uma solução pacífica. Apenas com 20 mil km² de superfície (um sexto de Honduras), El Salvador ronda os seis milhões de habitants e está mais desenvolvido em termos económicos e culturais que o seu vizinho, com uma população que se aproxima dos quatro milhões. Uma escala e um voo cancelado entre Tegucigalpa e Manágua permitiram-me passar um dia e uma noite em San Salvador. Foi curto, mas bastante para entender as estatísticas reveladoras da superioridade salvadorenha.

Isso explicará a invasão, em 1969, do território hondurenho por milhares de camponeses de Salvador. Objectivo: terra para cultivar. A paz acordada em 1980, sob os auspícios dos EUA, e dependente ainda de uma decisão do Tribunal de Haia, é precária.

Para Pablo, o jornalista que me acompanhou em boa parte do itinerário hondurenho, esse conflito **«é uma verdadeira dor de cabeça para militares e políticos de Honduras... e pode levar a nova guerra».**

«Mudança positiva»

É Pablo ainda que classifica Walter Reys de **mais um fiel** de Washington. Confessa, todavia, que também ficou surpreendido quando, em Março passado, os jovens oficiais forçaram a demissão, e fuga para os EUA, do anterior chefe militar, general Gustavo Alvarez. Acusado de corrupção e abuso do poder, Alvarez impusera-se ao presidente Cordova, eleito em Novembro de 1981, como comandante militar supremo e deixara de consultar o Conselho Superior das Forças Armadas — órgão colegial, composto por três dezenas de oficiais-generais, comandantes de unidades e outros elementos da hierarquia militar.

«Alvarez roubava só para ele... e os outros não gostaram» — opina, definitivo, Pablo, confessando-se já muito «escaldado» com «histórias de militares democratas».

O mais surpreendido, talvez, com a troca Alvarez-Reys foi o próprio embaixador dos EUA, John Negroponte que, em última instância acabou por negociar a queda de um e a ascensão do outro.

No Parlamento hondurenho — com forte segurança militar — falei com **Juan Pablo Urrutia,** um dos líderes do Partido Nacional (conservador e na oposição). Não quisz comentar as alterações na cúpula militar. Pareceu-me, todavia, simpatizar mais com Alvarez, que reduzira o presidente Cordova, líder do Partido Liberal, no poder, a um papel francamente decorativo. **«São questões internas das Forças Armadas»** — considerou Urrutia, evitando, também comentários aos rumores, muito insistentes nos últimos dois meses, sobre um eventual golpe de Estado.

Diferente foi a opinião de **Efraím Diaz,** único deputado democrata-cristão. Embora minoritório, o seu partido tem ganho prestígio e influência na opinião hondurenha, graças às posições corajosas assumidas pelo jovem parlamentar. Foi Pablo quem me sugeriu o contacto com Efraím Diaz que, curiosamente, considerou **positiva** a mudança na hierarquia militar.

«Quando foi designado chefe das Forças Armadas — sublinhou aquele deputado — **Walter Reys exprimiu preocupações pelos desaparecidos e reduziu o clima de intimidação, permitindo uma maior capacidade de intervenção dos trabalhadores através das suas organizações sindicais...»**

Claramente hostil à presença militar dos EUA, de El Salvador e dos «contras», Efraím Diaz afirmou-me sem hesitações: **«A nossa política externa depende inteiramente de Reagan. Não há projecto nacional. Corremos o risco de nos tornarmos um enclave e de ficar, em caso de conflito, com a pior parte. Além disso, os EUA é que têm problemas com a Nicarágua. Não somos nós...»**

Negroponte esperou...

A declaração de Walter Reys sobre a presença dos «contras» e sobre a (inaceitável) desproporção de instruendos salvadorenhos e hondurenhos em Puerto Lempira, ocorreu dois dias depois da presença de Shlaudeman, enviado de Reagan, nas Honduras. Shlaudeman, que tem mantido conversações em Manzanillo (México), com um representante da Junta Sandinista, veio informar os dirigentes hondurenhos do andamento desses contactos. Reys esteve presente no encontro, tal como o embaixador Negroponte.

Talvez por isso, as declarações do chefe militar de Honduras apanharam, uma vez mais, de surpresa, o diplomata norte-americano. Este pediu, logo no dia seguinte, uma audiência a Paz Barnica, ministro dos Negócios Estrangeiros. E, segundo me assegurou um correspondente norte-americano, Negroponte atravessou a rua (embaixada e ministério estão situados em edifícios fronteiros) mas teve que esperar cerca de duas horas para ser recebido... Sinal de Tegucigalpa a Washington de uma evidente insatisfação quanto à ajuda económica? Ou antes um mero expediente do ministro para mostrar aos seus militares que o governo não é tão dócil «como se pinta» face à Administração Reagan?

Eugénio Alves

O bordel "Serenito"

Sob o título **Prostitutas e escravas,** o matutino hondurenho **«Tiempo»,** publicava na sua edição de 30 de Junho passado, uma extensa reportagem sobre o bordel **«Serenito»,** de Comayagua, cidade próxima de uma base militar. **«Tiempo»** é considerado o menos conservador dos quatro grandes jornais de Honduras.

Transcrevo: **«... Num bairro de tolerância de Comayagua, há uma rua de terra batida, com barracas de madeira de ambos os lados, recheada de cartazes luminosos e frequantada, todas as noites, por soldados hondurenhos e norte-americanos da base aérea Palmerola, situada a escassos quilómetros da cidade.**

«Era uma zona que vivia em extremas dificuldades, até o Exército norte-americano converter Palmerola, a 72 km a noroeste de Tegucigalpa, no quartel-general de manobras militares conjuntas.

«Segundo o proprietário de 'Serenito' os proprietários dos bordéis pagam comissões mensais ao comandante hondurenho da base, em troca de protecção face à Polícia.

«No 'Serenito' as mulheres pagam 27 dólares por semana em troca de comida, electricidade e água. Como os clientes lhes pagam apenas seis dólares por serviço, muitas delas não conseguem nunca pagar as dívidas...»

Interrogada pela repórter Nancy Nusser sobre esta situação, Amanda Estela, presidente da Federação das Associações Femininas de Honduras, respondeu: **«Que é que podemos fazer quando este tipo de negócio tem a cobertura das autoridades?»**

VIGO-MINHO
DE 5.ª a SÁBADO 6900$00
TODAS AS SEMANAS
GERÊS
DE 4.ª a 6.ª-FEIRA – 9500$00
TODAS AS SEMANAS
ARRAIAL MINHOTO
SÁBADO E DOMINGO
4500$00
VISITANDO O GERÊS
FÉRIAS NO MINHO
DE DOMINGO A 5.ª-FEIRA
14 300$00 TUDO INCLUÍDO
UM COMPLETO PROGRAMA
DE VISITAS. IDA A TUY.
VIAGEM PELO INTERIOR
DO GERÊS.
SEVILHA-ARACENA
DE 6.ª a DOMINGO – 8000$00
HOTEL D. PACO ***
HOTÉIS DE 1.ª
PULLMANS LUXO
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A - M. Moniz, 6-A
Tel. 89 43 11/89 44 80

Férias, trabalho, libertação

Beja Santos

TRABALHO, nas democracias industriais do hemisfério norte, quer dizer suplício, monotonia, actividade estupidificadora com que se ganha o pão. Trabalho é vocábulo oriundo do latim vulgar tripaliare, isto é, ser torturado com um tripalium (instrumento composto de três ferros pontiagudos onde eram colocados os recalcitrantes para «repensarem» as doçuras do trabalho). Trabalho, na civilização industrial e de consumo de massas, é normalização e eficiência. Cumulado de fadigas, este trabalhador objecto de especialização de funções, procura a evasão, o pluriemprego, as seduções do consumo. Trabalha, pelo menos 230 dias por ano e tem licença para gozar, hipoteticamente, de lazeres ao longo de fins-de-semana, feriados, dias de festa, pontes; e tem as férias pagas como consequência do direito ao trabalho, conquistado após a Primeira Guerra Mundial e a redução de horário como resultado de avanços tecnológicos (art.º 24.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem: «Toda a pessoa tem direito a repouso e aos lazeres, designadamente a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias pagas»).

Trabalho deixou de significar criação, gosto na acção, prazer na obra.

Parcelização das tarefas e rotinização das funções, um dos arquétipos da nossa civilização, levou ao estabelecimento de uma dicotomia brutal entre trabalho, satisfação, lazer e festa. Admitem-se excepções, é certo. Ourives, alguns jornalistas, alguns artesãos, por exemplo, trabalham com prazer, com o sobressalto impetuoso do êxito e do fracasso. Quanto ao mais, o conceito do trabalho anda associado à penosidade, responsabilidade permanente, competitividade constante, enfim, à hipertrofia da especialização que reduz o ser humano à condição de uma máquina programada para um conjunto limitado de conhecimentos e objectivos. Tudo isto está dito e redito pela sociologia do trabalho. Só que não há grito de alarme que faça inverter a marcha dos acontecimentos. Para não estoirar de tédio ou desespero, o trabalhador atira-se para falsas necessidade (lixo alimentar, alcoolismo, etc.), para a ilusão excursionista (8 ou 15 dias em Benidorm, com a existência programada entre milhões de outros programados, ou metido num «pulman» que anda à desfilada por Espanha, França, Itália, Suíça e Áustria a olhar sem ver museus, catedrais, espectáculos de folclore, armazéns e miradouros), para parques de campismo ruidosos e promíscuos. Férias ansiadas, férias suspiradas, mas que nada resolvem. Retorna-se à tensão emocional na relações profissionais, à insegurança no trabalho, ao transporte embrutecedor.

Porque uma coisa é a fadiga física, outra o retempero de energias com a plenitude no encontro familiar, a libertação do ócio, a diversidade cultural e a criatividade individual contra a massificação. Recuperamos bem, de um modo geral, do cansaço físico. Como disse um médico: «A alternância de tempos de trabalho e de repouso arranca fundo na estrutura biológica. O nosso coração, desde a vida embrionária, repete incessantemente o ciclo de motor da circulação sanguínea, em trabalho quando se contrai, todavia em descanso durante a fase de enchimento. O atleta Carlos Lopes, depois de cada prova, estará fatigado, contudo ei-lo a retomar os treinos e as competições após breve descanso». Para haver retempero de energias torna-se indispensável encontrar a resposta pessoal e familiar para a ansiedade e a depressão que, embora vividas no plano psicológico, originem consequências no plano físico. E que vemos, amiúde? As pessoas atiram-se de mergulho numas quaisquer férias, esperando por artes mágicas que se dê o corte com as agruras do quotidiano ou que caia da árvore a maçã do descanso. Ter trabalho (certamente que mais vale ter este trabalho que a infâmia do desemprego!) é ter pão ganho com tristeza e aborrecimento; ter uma obra, sentir o trabalho como uma obra (actualmente uma condição para privilegiados!) é a tarefa qeue felicita e que permite o uso da inspiração e da solidariedade, uma predisposição para estar de bem com os outros e as coisas. Como escreveu o dr. Vittoz: «É necessário pormo-nos inteiramente naquilo que fazemos. Quanto mais vida se tem, mais se dá. A necessidade de dar é um renascimento do ser».

Férias e lazer serão, imprescindivelmente, formas de progresso humano. A cada um importa responder corajosamente sobre as formas de aperfeiçoamento: filatelia, natação, pesca, jardinagem, bricolage, espeleologia, investigação em laboratórios e bibliotecas, por exemplo. O que férias e lazer não podem ser, sob pena de se enveredar no consumismo, é um prolongamento de actos insípidos (como por exemplo, a dona de casa a transportar para o seu apartamento de praia os hábitos de todo o ano) tantas vezes tutelados por um conjunto de indústrias que pautam as viagens de repouso ao sol, os recreios de massa, desde touradas a churrascadas com magotes de gente. Férias e lazer são formas de aquisição de saber e não a prerrogação da tortura.

Interpelamo-nos, assim, sobre a promoção dos interesses dos consumidores, um espaço de considerações que não envolve a família, irritadíssima, durante horas a fio, metida num carro, com a mãe a distribuir sopapos a turbulentas crianças, nem aquelas famosas concentrações de famílias que vão repetir durante um mês os mesmos rituais de comunicação (ou incomunicação) que mantêm durante os demais onze meses.

1. Na praia, use e abuse da água, fruta, saladas; evite as exposições solares prolongadas, use um verdadeiro filtro solar (lembre-se que não há bronzeadores!), e se estiver a tomar antibióticos, diuréticos e medicamentos para a tensão arterial pergunte ao médico que «quantidade de sol lhe é possível tomar»; preze a saúde – não dê azo a conjuntivites, otites, dermatoses e gastroenterites.
2. Há direito à libertação das férias mas ponha de parte a negligência. Não saia de casa sem avisar a Polícia da sua ausência; deixe «tratados» dois dos seus electrodomésticos mais precisos: o frigorífico e a arca congeladora. Não deixe a verificação do carro para a véspera. Depois, já em férias, não se esqueça daquelas regras elementares que, a não acautelar, são pasto para notícias fatídicas nos jornais: quando andar de barco leve colete de salvação; não faça campismo clandestino (não se trata de

Continua na pág.

política de A a Z

As boas razões e as ilusões de Manuel Tito de Morais

AS declarações do engenheiro Manuel Tito de Morais, cujo mandato de presidente da Assembleia da República está a findar, numa entrevista concedida ao «Jornal de Notícias», do Porto, constituíram um motivo de interesse na Comunicação Social e um pretexto de agitação neste Verão de incêndios florestais, preços em escalada, políticos em férias. O prestigioso dirigente socialista toma aberta posição contra quaisquer restrições dos direitos e garantias que a Constituição consagra e que são apanágio da democracia.

Para Manuel Tito de Morais o projecto de lei de Segurança Interna, enviado à Assembleia da República e aos deputados da «maioria parlamentar» imposto, não terá sido suficientemente discutido nos órgãos do Partido Socialista e não acautela devidamente as liberdades democráticas e os direitos humanos. Liberdades e direitos que, em democracia, são valores supremos. Citamos as palavras de Manuel Tito de Morais: «Assim, não há razão de segurança que possa levar a infringir esses direitos. Ainda por cima, manifestaram-se contra essa lei, tal como ela estava apresentada, juristas, políticos, intelectuais, trabalhadores. Houve uma manifestação geral por esse país fora e recebi aqui, na Assembleia da República, documentos com milhares e milhares de assinaturas, em que era visível a preocupação de ver transformada em lei uma concepção que não é democrática».

*Consequentemente, Manuel Tito de Morais é contrário a que o PS proceda disciplinarmente contra os sete deputados socialistas que votaram contra a Lei de Segurança Interna e que, após terem sido asperamente censurados em reunião da Comissão Permanente, viram a máquina partidária ser posta a trabalhar na produção de moções que aplaudiam a **direcção** do PS, ou seja Mário Soares, e condenavam os desobedientes e heréticos. Essa «montagem» não impressiona, nem sugere passividade a Manuel Tito de Morais. Ele, também, faltou com o seu voto. Não votou uma lei que não correspondia à sua concepção de democracia e ao seu entendimento dos princípios socialistas. A coerência com os princípios essa é a verdadeira disciplina partidária.*

Para o militante fundador do PS: «... mais importante que a disciplina de voto é a fidelidade aos princípios do partido». E, no tom firme que lhe é habitual, acrescenta: «Um partido político para poder vencer, tem de ser fundamentalmente fiel aos princípios que estão na base da sua formação.»

Vive o Partido Socialista nesta fase incorrendo em duas contradições maiores, como «partido político»: 1) «... nem sempre, ultimamente, a opinião maioritária manifestada nos órgãos do partido coincide com a opinião geral dos militantes»; 2) a política de «coligação governamental». Manuel Tito de Morais considera que a estabilidade governamental não é um valor absoluto; pensa que «o PSD tem os seus objectivos políticos» e que está na coligação para «atingir esses objectivos que são muitas vezes opostos ou chocam com os do PS». A este, não se esquecendo de que é «o maior partido da coligação», cabe resistir à política do PSD que seja contrária à orientação programática do Partido Socialista. A «estabilidade governamentiva», a continuidade da «coligação», os encantos e enleios do Poder, não poderão ser pagos por concessões programáticas e de princípios que vão custando, ao PS, desprestígio político e desgaste eleitoral. Este parece ser o sentimento de Manuel Tito de Morais. Na entrevista ao matutino portuense chega a lembrar que:

«A nossa Constituição, aliás, permite os governos minoritários, dá-lhes certas garantias de funcionamento, enquanto a coligação que se quer manter à 'outrance' tem forçosamente de corresponder a cedências de um ou outro partido, acabando por não fazer nem a política de um nem a política de outro».

O dirigente socialista mostra-se, igualmente, refratário a alterações da legislação laboral por pressão do PSD. Citamos: «Julgo que o PS não consentirá atropelos, designadamente o campo do trabalho, para satisfazer talvez interesses particulares sem ter em conta os interesses gerais dos trabalhadores...»

Na medida em que se aproxima a data da reunião do Conselho Nacional do PSD, as linhas de clivagem, no seio da «coligação governamental», desenham-se mais nitidamente. As questões relativas à legislação de trabalho constituem um dos pontos de ruptura a que Mário Soares e Mota Pinto têm procurado esquivarem-se, interessados, como ambos parecem estar, na «estabilidade governamental». No Conselho Nacional do PSD, em Setembro, Mota Pinto terá que esclarecer até quando, em sua opinião, deverá durar o Governo PS-PSD e terá que definir uma estratégia para as eleições presidenciais sob o fogo de João Salgueiro, de Marcelo Rebelo de Sousa, de Alberto João Jardim. E não falta quem, avançando, para a substituição do «socialista» Tito de Morais na presidência da Assembleia da República, o nome do «social-democrata» Amândio de Azevedo, por enquanto ministro do Trabalho, queira acima de tudo suscitar uma eventual remodelação do Governo.

Remodelação? Demissões? Demissão? Abandono da «coligação» por um dos partidos? No fundo, e sejam quais forem os nossos sentimentos e as nossas prioridades pessoais ou partidárias, são as «eleições presidenciais» que constituem um factor determinante da presente perspectiva estratégica. Em função delas muito mais do que sob a pressão de críticas e de contestações, ou por receio da movimentação social que se intensificará a partir de Outubro, é que os partidos coligados – o PS e o PSD – dão contas à vida, ponderam as vantagens da «estabilidade» ou da conclusão de uma experiência cuja continuidade até às «eleições presidenciais» de 1985, só poderá encontrar justificação na existência de um pacto de partilha do Poder negociado entre Mota Pinto (Primeiro-Ministro, futuro) e Mário Soares (futuro Presidente da República), nas costas do PSD e do PS.

Na hipótese da continuidade não fazem fé, nem um Alberto João Jardim, líder madeirense do PSD, que defende a ruptura com o «sistema» e a clarificação anti-Estado socialista; nem Vieira de Carvalho, secretário-geral do CDS, que preconiza uma candidatura comum PSD-CDS; nem um Tito de Morais que considerava possível, no fim da passada semana, uma candidatura de esquerda protagonizada por Mário Soares com o PCP «no momento final» a compreender que «tem de apoiar um candidato de esquerda para ser eleito Presidente da República».

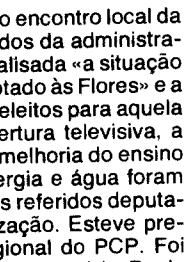
Ilusão de Manuel Tito de Morais. O «Avante!», órgão central do PCP, na sua edição de ontem, num editorial em que os comunistas se demarcavam de certas críticas destemperadas e sectárias aos sete deputados socialistas e aos «mais de 400» subscritores socialistas de uma carta a Mário Soares, voltava a considerar inaceitável a candidatura do secretário-geral do PS.

E referia-se o editorial, directamente, à opinião de Manuel Tito de Morais, a quem reconheciam, como é de justiça, o militante passado antifascista.

ponto a ponto

O Presidente da República recebeu em audiência a ministra dos Negócios Estrangeiros da República de S. Tomé e Príncipe, **Maria Graça Amorim**. A audiência de Ramalho Eanes prolongou-se durante 50 minutos. Graça Amorim, que segue já para S. Tomé, aproveitou também a sua escala em Lisboa, vinda de Bissau, para se encontrar, na semana passada, com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

O Partido Social-Democrata da Madeira entregou no Tribunal do Funchal as listas de candidaturas às eleições regionais de Outubro. A delegação do PSD que se deslocou ao tribunal era composta por Alberto João Jardim, Nélio Mendonça e António Gil Silva. O PSD madeirense concorre em todos os círculos eleitorais e João Jardim lidera os candidatos do Funchal nos quais se integram os actuais secretários regionais do Turismo e Cultura, Educação, Agricultura e Pescas e Trabalho.



PRIMEIRO foi Mota Amaral, presente há dias no continente, a convite de uma autarquia nortenha. Falou-se, discretamente, de «campanha pré-presidencial». Agora será a vez de **João Jardim**, convidado a visitar Portalegre em Outubro próximo, a convite do jornal do Crato, «Alto Alentejo». A notícia foi dada à ANOP pelo director do jornal, F. Cabrita, que prometeu para breve a divulgação do programa da visita.

O presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, Valy Mamede, contactou com o ministro dos Assuntos Religiosos indonésio no sentido de chamar a atenção das autoridades indonésias para os problemas do povo maubere. O contacto de Valy Mamede com Munawwir Syaz Dali foi no sentido de solicitar às autoridades indonésias que, face à situação existente em Timor-Leste, seja preservada a identidade cultural, religiosa e social do povo maubere.

TEVE lugar há dias, na **Ilha das Flores**, o primeiro encontro local da APU, que reuniu dezenas de activistas e convidados da administração, comércio e lavoura locais. No encontro foi analisada «a situação de profundo abandono que o poder regional tem votado às Flores» e a «nula acção dos actuais deputados do PSD e dos eleitos para aquela ilha». Construção de um porto acostável, a cobertura televisiva, a regularização dos abastecimentos e transportes, melhoria do ensino e reforço da capacidade do fornecimento de energia e água foram algumas das promessas demagógicas feitas pelos referidos deputados e que ainda continuam a aguardar concretização. Esteve presente na reunião José Deco Mota, dirigente regional do PCP. Foi eleito mandatário da lista APU das Flores o médico veterinário, Paulo Valadão.

O grande logro olímpico

J.P. Martins Barata

NÃO me refiro às ridículas questões dos Jogos recentes e aos aspectos mistos de comício, «tattoo» e apoteose de revista que têm tomado as suas cerimónias.

Refiro-me sim à realização concreta de uma coisa a que se dá o nome ambíguo de «ideal olímpico». Devo dizer que respeito muito os que professam esse (como qualquer outro) ideal; mas não me coíbo de procurar dizer e ouvir o que cada um pensa: isso, é o **meu** ideal...

E penso que os Jogos Olímpicos são estruturalmente condenáveis, perversos e de uma hipocrisia geral e beatamente aceite. Afirmações violentas e porventura excessivas, que estarei pronto a retirar se me forem demonstrados os erros dos seguintes pontos.

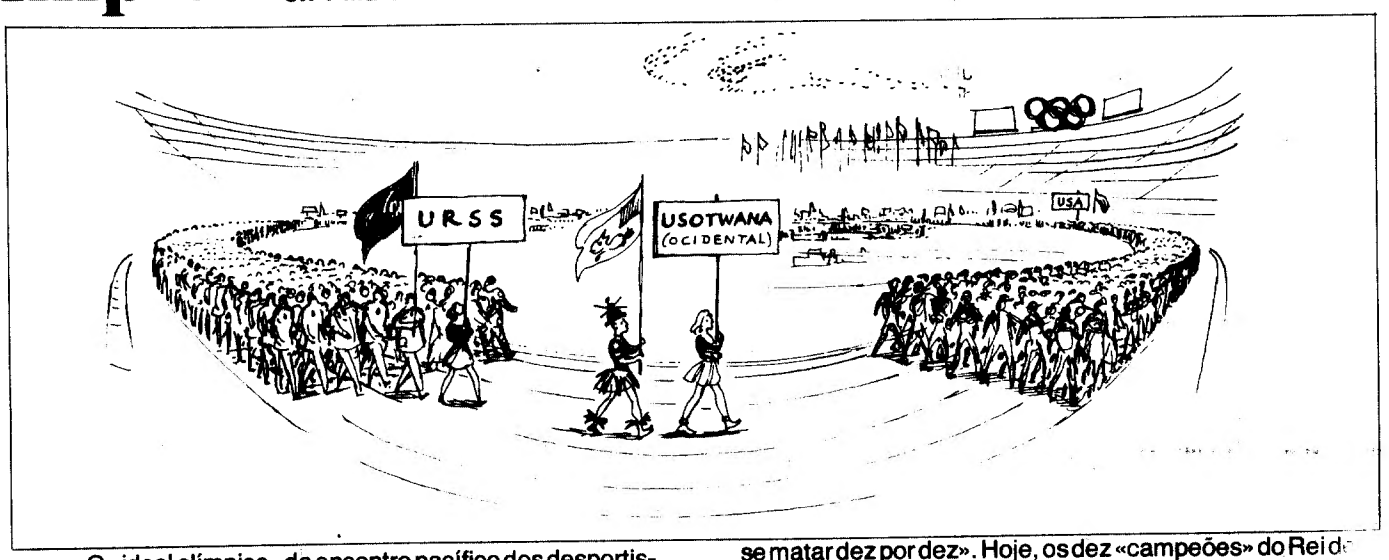
Vejamos:

– Os Jogos não são **equitativos**.

Pretende-se que os Jogos são entre homens e mulheres que concorrem desportivamente, confrontando as suas possibilidades pessoais.

Não são.

Na realidade são entre **países**, que concorrem usando os seus atletas como armas ou trunfos. Um conhecimnto mesmo elementar das probabilidades e da teoria matemática dos jogos (ou o simples bom-senso) mostraria que um confronto entre países com 300 ou 400 milhões de habitantes e países com quinhentos ou setecentos mil habitantes, e em que a proporção entre os respectivos números de praticantes é provavelmente ainda maior, é à partida, um «jogo não-equitativo». Mesmo a nível individual, num país que tenha uma milésima parte dos praticantes de outro. ao melhor praticante faltam as condições técnicas, culturais e ambientais para ser considerado em igualdade competitiva.



– O «ideal olímpico» do encontro pacífico dos desportistas é puramente verbal. E falso.

Não me refiro ao profissionalismo dos atletas, que é outra, e secundária questão. O espírito real dos Jogos é que é, como foi sempre mesmo na sua origem clássica, um prolongamento **ritualizado** e incruento da competição guerreira. Os Jogos Olímpicos são uma «guerra» figurada entre países através dos seus «campeões»; (a propósito, leitor sabe qual é o significado da palavra «campeão»?).

Na Crónica do Condestável, Nun'Álvares, numa altura de indecisão na guerra com Castela, pede ao Rei autorização, para «lançar um repto a João de Ançores para com ele se matar dez por dez». Hoje, os dez «campeões» do Rei de Portugal e os dez «campeões» do Rei de Castela não se matariam: os dez portugueses, previamente seleccionados e tendo feito os mínimos para a final, concorreriam com os espanhóis, provavelmente em «pentatlo moderno», e os vencedores dariam a vitória ao País (dentro, certamente, e um espírito olímpico).

No outro dia, a Fernando Mamede, que corre maravilhosamente, deu na gana fazer em Los Angeles uma sua peculiar versão actualizada de Xenefonte («A Retirada dos Dez Mil»). Tanto bastou para que o jornalismo, a

Continua na pág. 4

O grande logro olímpico

Continuação da pág. 3

opinião, as conversas de café e de autocarro tomassem essa fraqueza do homem como uma traição, uma deserção, um opróbrio nacional. Compreendi então de repente o que não tinha compreendido antes: o que tinha ido a Los Angeles não era uma nossa delegação desportiva – era o «Corpo Expedicionário Português», desonrando no campo de batalha a chama que arde frente ao Túmulo do Atleta Desconhecido. («Os Lusíadas não se rasgam, lêem-se e decoram-se» veio-me de súbito à memória, de certos cartazes que havia nas ruas em 1960). Se a encantadora menina da Foz e os magníficos Lopes e Leitão não tivessem salvado a «HONRA» nacional, seria preciso fazer uma grande manifestação de desagravo no Rossio, uma velada na Sé, e despromover algum «general» do desporto para exemplo.

– «Citius, Altius, Fortius»?

Mais depressa, mais alto, com mais força? É uma parte do «ideal» desportivo – a superação de si mesmo, o vencer dos limites, o prazer do autodomínio, do esforço criador e enriquecedor, da saúde cultivada e gozada, da participação na elevação colectiva.

O espírito «desportivo» é:

— Hoje consegui 5 minutos e trinta segundos; conseguirei amanhã 5 minutos e vinte segundos?

O espírito «olímpico» é:

— O cabrão do finlandês já conseguiu 5 minutos e vinte segundos e vai ao ouro; conseguirei eu ir à prata com 5 minutos e vinte segundos, e lixar o mexicano que com 5 e vinte e cinco o mais que pode é ir ao bronze?

Quando «Fortius, Altius, Citius» é conseguido à custa de anabolizantes e treinos ao limite, de uma «pecuária» (se ainda não de uma engenharia genética) criando **animais de competição** de raça apurada, cientificamente — animais que arrastarão o resto da sua curta vida cheios de dores, mazelas e incapacidades; quando as tecnologias suprem ou suplementam **decisivamente** as capacidades humanas (o leitor já teve na mão uma pistola olímpica de tiro rápido, que é uma das maiores maravilhas da mecânica de precisão que conheço? sabe a diferença de velocidade entre um barco a remos de madeira e um feito em fibra de carbono, calculado hidrodinamicamente em computador? as antigas e as novas velas especiais dos «stars»?, etc., etc.). Quando é assim, vê-se que longe se está do conceito antigo e nobre do homem que mede as suas próprias forças, nu, com as do outro (correndo, saltando, nadando, atirando o mesmo objecto). Se essas formas nobres e simples da competição já não são só uma minoria dentro da grande bagunça olímpica e até o «windsurf» ja é olímpico — o que é que falta para o «delta-plane»? o pára-quedismo? o motocross? o automobilismo de Fórmula um? o tiro pacífico com óbus olímpico de 10,5, granada «standard», a 10 Km em três séries à destruição? (o alvo para pistola olímpica de tiro rápido é constituído por quatro silhuetas humanas estilizadas; o alvo para óbus olímpico poderia ser uma aldeia estilizada no terreno...).

— O encontro fraterno entre desportistas?

Os Jogos Olímpicos como um colossal «jamboree» de escuteiros, entre cantares, abraços e troca de endereços para correspondencia futura, base de novas e sólidas amizades — é o que parece quererem dizer os discursos bacôcos e cheios de lugares comuns que costumam abrir estes espectáculos (alguém já os ouviu com atenção, por acaso?).

Mas, inflexivelmente, em cada prova haverá depois uma dura realidade: três, só três, sobem ao pódio por entre aplausos, «flashes», bandeiras, hinos e cumprimentos de dignitários — uma glória um pouco efémera mas intensa, mundializada, luminosa. O quarto, e os seguintes, separados talvez por umas fracções de segundo, uns centímetros ou uns gramas, descerão ao limbo neutro da não-existência, à zona cinzenta do anonimato e do esquecimento — não são ninguém. E no entanto eles dedicaram-se e sofreram tanto como os que estão no pódio, venceram intérminaveis e difíceis eliminatórias, são praticamente equivalentes e talvez até melhores em certas condições — mas uma fracção de segundo, uns gramas ou uns centímetros separam **três,** apenas, da imensa massa dos praticantes com valor, «Vae victis». Maravilhosa base para a fraternidade olímpica!...

— E os nacionalismos?

Numa evolução histórica da Humanidade que deveria apontar idealmente para o desaparecimento do Estado e dos estados, para o abater das fronteiras, para a comunhão das raças, o «ideal olímpico» materializa-se no chauvinismo do confronto entre representações nacionais, entre blocos, entre nações e naçõezecas de opereta ou de conveniência. E não falta quem procure abjectamente deduzir de uns segundos e centímetros a mais ou a menos a excelência de um regime ou sistema político, justificar ou infirmar as virtudes de uma ditadura.

Ao longo das edições dos Jogos, só uma coisa fica demonstrada cabalmente — e essa todo o mundo a sabe desde sempre, desde Vladivostok até S. Francisco e às Ilhas Comores: que quando quer, o macaco grande bate no macaco pequeno.

Mas a longa e penosa luta da Humanidade a que se dá o nome de processo de civilização, consiste em dar ao macaco pequeno os meios de não apanhar sempre pancada do macaco grande.

Os defensores do «ideal olímpico» (e lembro-me do rubicundo e jovial dr. José Pontes que durante tanto tempo o personificou em Portugal, e que mo contava como um conto de fadas enquanto procurava corrigir com massagens as minhas pernas de criança não fadada para o olimpismo), continuam a falar nos resultados para a paz e entendimento entre os povos que se extraem dos Jogos.

Resultados?

Mostrem-mos.

J. F. Martins Barata

O problema de Timor-Leste

GATIMOR contra reconhecimento da invasão indonésia

O Gabinete dos Assuntos de Timor (GATIMOR) em comunicado divulgado no final da semana passada manifesta-se contra a hipótese de reconhecimento por Portugal da invasão de Timor-Leste pela Indonésia, tendo a este propósito enviado um telegrama ao Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros.

Aquele organismo sublinha que, após o envio do telegrama em que se exigia o desmentido público da possibilidade de reconhecimento da invasão de Djacarta, veio a saber ser tal posição defendida por Manuel Tilman.

Sobre esta posição, a do reconhecimento da integração do território de Timor-Leste na Indonésia, o GATIMOR sublinha carecer de fundamento em qualquer norma do direito internacional. Por isso, o Gabinete dos Assuntos de Timor considera que a simples formulação daquela proposta é mais uma tentativa para, «atirando poeira aos olhos dos mais incautos, reconhecer pura e simplesmente a anexação de Timor».

Quanto à tese apresentada pelo ex-ministro Franco Nogueira, o reconhecimento pelas autoridades portuguesas da invasão de Timor, o GATIMOR sublinha que tal hipótese esquece a vontade do povo daquela colónia portuguesa, e parte do princípio errado de que Portugal, como potência administrante, pode transmitir a soberania a uma terceira potência e não ao povo do território colonizado.

Festa de despedida de um diplomata nigeriano

Após alguns anos de estadia em Portugal, parte para a Nigéria o sr. S.A. Laval, até agora chefe adjunto da missão na Embaixada daquela país em Lisboa. Um grupo de amigos portugueses e africanos do sr. Laval, que, durante a sua estadia entre nós granjeou numerosas amizades, reuniu-se numa festa informal de despedida oferecida pelo sr. Joseph Abiola, conselheiro de Informação da mesma Embaixada, e esposa. Em breves improvisos, os srs. Laval e Abiola destacaram o interesse do governo e do povo nigerianos por incrementar os contactos e aprofundar a amizade com Portugal, e convidaram os portugueses a visitarem a África, único meio – sublinharam – de adquirir um conhecimento real daquele continente.

VI Centenário de Aljubarrota

«As comemorações do VI centenário da batalha de Aljubarrota devem transformar-se numa grande jornada que ajudará a abrir novos caminhos de esperança para Portugal», afirmou o general Themudo Barata durante as cerimónias evocativas da passagem de mais um ano daquela acção militar.

O director dos serviços de estudos histórico-militares adiantou ainda que as comemorações de 1985 devem assumir um carácter e uma amplitude verdadeiramente nacionais e ser a oportunidade propícia para «o despertar das consciências, o examinar sereno dos problemas, o mobilizar das vontades, no sentido do reforço da confiança num futuro melhor».

As cerimónias, que foram presididas pelo vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Firmino Miguel, assistiram diversas autoridades civis e militares. Simultaneamente, na Batalha e em Santo Antão efectuaram-se outras cerimónias militares e ainda uma homenagem ao Condestável D. Nuno Álvares Pereira defronte da sua estátua.

Pompa e circunstância na Corrida de Cardiologia

A Fundação Portuguesa de Cardiologia leva esta noite a efeito, no Campo Pequeno, a sua quinta Corrida à Antiga Portuguesa, a única que este ano se realiza nesses moldes. Trajes de grande riqueza, pompa e colorido do desfile juntam-se à presença de Paulo Caetano, um cavaleiro da nova geração, Joaquim Bastinhas, de Elvas, e Rui Salvador, que tomou a alternativa na semana passada, para dar brilho à corrida desta noite. São lidados seis touros da ganadaria alentejana de Joaquim Grave, que serão pegados pelos Forcados Amadores de Lisboa, de Nuno Salvação Barreto.

Férias, Trabalho, Libertação

Continuação da pág. 2

alarmismo: os assaltos mais selváticos incidem sobre campistas que não cuidaram da sua segurança); vigie crianças pequenas junto das piscinas; os reboques dos caravanistas têm que circular nas estradas e auto-estradas a velocidades inferiores a 70 km/hora e dentro das localidades a 50 km/hora; não deixe objectos de valor no carro, etc.

3. Os direitos dos consumidores não têm direito a férias: no contrato de aluguer de um quarto, de um apartamento, verifique minuciosamente as cláusulas; confira os preços do snack-bar, auto-serviços e resturantes que deverão estar afixados em locais bem visíveis; evite comprar bens semiduradouros (desde artigos de desporto a vestuário) nos locais de veraneio, pois a aglomeração é má conselheira das compras que custam bom dinheiro, etc..

Lazer é tempo livre para cumprir as promessas do tempo perdido em desgaste e saturação. Não vivemos ainda numa sociedade de consumidores, ou seja, ainda não adoptámos um ritmo e um modo de vida que facultem ao cidadão todos os instrumentos indispensáveis para ele modelar com o máximo de diversidade e protagonização o progresso moral, a vivência comunitária com fruição e desenvolvimento. Está nas nossas mãos agir com lucidez para que o consumismo não prolongue o suplício do trabalho nas canseiras e frustrações das nossas férias. Se soubermos obstar que este período do nosso retempero energético (e de observação sincera com a estética das coisas) seja invadido pelo mercantilismo de veraneio, estaremos certamente a contribuir para o nosso crescimento de cidadania. Um mês tão esperado não deve ser dissipado com mais atentados e trabalhos de alienação e escravatura a objectos inúteis ou nocivos.

Sim, está nas nossas mãos harmonizar férias com libertação.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PONTES

CONCURSO PÚBLICO PAPA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE:

EN 333/Km 13/PASSAGEM SUPERIOR DE OIÃ

- PREÇO BASE ..... 22 100 000$00
- CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 552 500$00
- ALVARÁ EXIGIDO: III categoria e/ou 2a. subcategoria da III categoria
- LOCAL,DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS: Direcção dos Serviços de Pontes na Praça da Portagem, em Almada, até às 16 horas do dia 19 de Setembro de 1984.
- LOCAL,DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: Direcção dos Serviços de Pontes,Praça da Portagem,Almada,pelas 15 horas do dia 20 de Setembro de 1984.
- HORÁRIO E LOCAL PARA EXAME DO PROCESSO: Durante as horas de expediente, na Direcção dos Serviços de Pontes e na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

ALMADA, 02 de Agosto de 1984

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

a) Carlos N. Coutinho

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS/6141, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Sintra, de um posto de seccionamento a 10 KV n.º 6141, anexo ao PT n.º 3043-C, da FARAME — Fábrica de Artigos de Arame, Lda., sito no Alto do Forte, em Rio de Mouro.

Modificação da linha aérea a 10 KV, N.º 1097, com a montagem de um novo troço de linha mista com 351 metros entre os postes n.º 20 e n.º 22, e passando pelo PS Nº 6141, anexo ao PT n.º 3043-C, da FARAME — Fábrica de Artigos de Arame, Lda., sito no Alto do Forte, em Rio de Mouro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Agosto de 1984.
Pel'O Engenheiro Director,
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

Em causa as presidenciais

Polémica entre os dirigentes do CDS Vieira de Carvalho e Azevedo Soares

Um dia depois da publicação das declarações do secretário-geral do CDS, Vieira de Carvalho, que admitiam a hipótese de um candidato comum PSD-CDS para as presidenciais, o presidente da Comissão Directiva do mesmo partido, Azevedo Soares, veio publicamente desmentir o colega dirigente.

Tais declarações contrariam frontalmente as posições defendidas pelo CDS e pelos seus principais dirigentes – frisou Azevedo Soares às agências ANOP e NP.

Além disso – comentou o mesmo dirigente – **revelam um errado entendimento do papel do CDS enquanto oposição e alternativa global, e parecem pretender negociar não se sabe bem o quê e a que preço. Não faz qualquer sentido admitir hipóteses como aquela que se avançou.**

Vieira de Carvalho mantém posição

A contra-resposta de Vieira de Carvalho não se fez esperar e para reafirmar a possibilidade de o CDS e o PSD apoiarem, no futuro, um candidato comum às presidenciais.

«Trata-se de uma opinião pessoal e que em nada colide com as directivas e com as posições que vêm sendo assumidas pelos dirigentes centristas» – acrescentou.

Vieira de Carvalho referiu que as suas declarações à Imprensa foram «empoladas e distorcidas» por «muitos órgãos de Comunicação Social», designadamente no Porto, onde «apenas um dos três diários respeitou o espírito com que foram produzidas».

«A questão das presidenciais, analisada no momento adequado pelos órgãos próprios do partido e por certo a decisão encontrada será acatada por todos» – acentuou.

O secretário-geral do CDS escusou-se a fazer mais comentários às declarações de Azevedo Soares.

Com razoável afluência às urnas

Macaenses elegeram ontem nova Câmara Legislativa

A lista liderada pelo antigo presidente da Assembleia Legislativa, Carlos Assunção, ganhou ontem as eleições em Macau. De acordo com uma fonte oficial, a lista «A» obteve 3950 votos, a «B» 16003, a «C» 2003, a «D» 1704 e a «E» 3514.

Com estes resultados, a lista de Carlos Assunção, adversário político de Almeida e Costa, elegeu quatro deputados enquanto os outros dois lugares foram atribuídos a Dias Ferreira e a Alexandre Ho, igualmente candidatos em listas separadas. Manuel de Mesquita Borges, Lau Check Va e Leonel Alves, membros da lista vencedora foram os eleitos que irão agora juntar-se aos deputados representantes dos interesses económicos (Ma Man Kei, Chui Tak Lei, Peter Pan, Vítor Ng e Susana Chou) e o representante dos interesses morais, assistenciais e culturais (Roque Choi) escolhidos por via indirecta.

Os números provisórios divulgados indicam que deram entrada nas urnas 28.844 votos, dos 51.464 eleitores inscritos, ou seja 56 por cento dos votos possíveis. Percentualmente, a lista encabeçada por Carlos Assunção obteve 58,3 por cento dos votos expressos, seguindo-se a lista liderada por Dias Ferreira, com 14,4 por cento e da de Alexandre Ho, com 12,8.

As eleições de ontem em Macau realizaram-se na sequência da dissolução da Assembleia Legislativa decretada em Fevereiro pelo presidente Eanes e a pedido do governador Almeida e Costa que se havia desentendido com o presidente daquele órgão Carlos Assunção. O governador considerava que a anterior Assembleia Legislativa carecia de representatividade pelo que decidiu alterar a lei do recenseamento e propor ao Presidente da República a sua dissolução. Pela anterior lei, apenas podiam recensear-se os portugueses residentes em Macau e os cidadãos estrangeiros (nomeadamente chineses) residentes no território há mais de cinco anos. Pela nova lei, o tempo mínimo que os estrangeiros têm de residir em Macau para poderem ser eleitores passou a ser apenas de um ano. Esta alteração permitiu que o número de recenseados passasse de cerca de quatro mil para 52 mil.

Resposta à mudança

Antes de exercer o seu direito de voto, o almirante Almeida e Costa foi abordado por numerosos jornalistas a quem manifestou a sua satisfação pela forma como o processo eleitoral estava a decorrer. «Esta situação permite-me ter esperanças de que durante o dia de hoje se mantenha o entusiasmo, o qual representa uma boa resposta à mudança que nós imprimimos a todo este processo», afirmou Almeida e Costa.

Interrogado pelos jornalistas quanto ao significado da afluência às urnas e sobre se a mesma se situava no quadro das suas previsões, o governador de Macau negou que tivesse quaisquer objectivos nessa matéria e salientou: «Criei as condições para que pudesse votar o maior número possível de pessoas e mais nada».

Para treinarem tropas de elite

Oficiais portugueses estão a ser contactados por Moçambique

Elementos ligados ao governo moçambicano estiveram em Portugal para criar «elos de ligação» para o recrutamento de oficiais portugueses que treinem tropas de elite antiguerrilha, disse à NP uma fonte moçambicana não oficial. Segundo a mesma fonte, dois elementos da área de Informação moçambicana estabeleceram «elos de ligação» em Lisboa, há cerca de duas semanas, tendo sido já contactados oficiais da Força Aérea e antigos comandos para possível recrutamento.

Aos militares contactados, disse o informador moçambicano, foram oferecidos vencimentos mensais entre os 250 e os 300 mil escudos. Fontes militares portuguesas adiantaram, entretanto, que nenhum dos oficiais da Força Aérea contactados aceitou a proposta.

O responsável pelo recrutamento utiliza uma casa de habitação na zona da Lapa para contactos com oficiais portugueses, disse ainda o informador moçambicano, que adiantou serem os recrutamentos destinados a criar uma força de combate aos guerrilheiros antigovernamentais em Montepuez, na província de Cabo Delgado.

Montepuez foi a sede, durante o período colonial, do centro de instrução de comandos em Moçambique, ficando para o interior da cidade de Pemba (ex-Porto Amélia), à qual está ligada por uma estrada alcatroada.

A nova força de elite ficará directamente dependente do presidente Samora Machel. Sobre os recrutamentos de oficiais portugueses, uma fonte militar contactada pela NP disse «não ser de estranhar» esta iniciativa moçambicana, dadas as dificuldades criadas pela resistência antigovernamental. Acrescentou que «a área de recrutamento para Moçambique é ligeiramente diferente da de Angola, já que não há o mesmo empenhamento ideológico».

De acordo com a legislação portuguesa em vigor, não existe qualquer impedimento para os oficiais das Forças Armadas na reserva servirem um Estado estrangeiro. Antes da sua extinção, o Conselho da Revolução aprovou um diploma pelo qual os militares na reserva estão no pleno gozo dos seus direitos de cidadãos o que inclui a aceitação de um contrato de serviços com Estados estrangeiros.

Dois religiosos portugueses capturados pela UNITA

A UNITA capturou dois cidadãos portugueses, quatro espanhóis e um são-tomense num ataque a Vila Nova de Seles, na província do Cuanza-Sul, segundo um comunicado daqueles grupos distribuído em Lisboa e divulgado pela NP.

O assalto ao posto de Vila Nova de Seles, situado a 50 quilómetros de Sumbe (ex-Novo Redondo), constituiu a operação mais vultosa reivindicada pela UNITA entre 6 e 10 de Agosto.

A UNITA afirma ter morto naquele período e num total de 16 acções em sete províncias 172 soldados governamentais angolanos e 27 cubanos.

A UNITA afirma ter sofrido 21 mortos, 42 feridos e 7 desaparecidos.

Morte em Moçambique

Um padre italiano e três cidadãos moçambicanos foram assassinados dia 9 de Agosto por adversários da FRELIMO – anunciou a Imprensa de Maputo.

O padre Olivo Torboli, 41 anos, foi morto cerca das 8h00 a 100 quilómetros de Mocuba, na província de Zambézia, quando seguia na estrada para Lugela.

O sacerdote viajava num jipe, com cinco moçambicanos, a fim de que dois deles recebessem curativo no hospital mais próximo, pois se haviam lesionado num acidente de trabalho.

BNU
uma presença em todo o país

PRAÇA DE LONDRES
LISBOA

30 anos de actividade

Queremos que continue a confiar nos nossos serviços
pois existimos para si. Consulte-nos.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
da experiência para o futuro

Na Holanda

Mais de 200 emigrantes despedidos levam empresa a tribunal

O despedimento em 30 de Dezembro do ano passado, na Holanda, de 222 marinheiros portugueses, cabo-verdianos e espanhóis pela Nedlloyd — maior companhia holandesa de transportes marítimos de mercadorias — tem gerado viva controvérsia naquele país com a opinião pública dividida entre o sentido de justiça e a defesa dos direitos humanos, por um lado, e o instinto de autodefesa perante a crise, por outro.

O caso foi relatado ao «DL» por José Maria Paula, um cabo-verdiano atingido pela decisão da Nedlloyd, que aproveitou as suas férias para, de algum modo, divulgar os acontecimentos e para contactar, no nosso país, todas as entidades que possam intervir no assunto.

De acordo com aquela fonte a companhia holandesa invocou como causas do despedimento dos 222 trabalhadores, não só o facto de eles não saberem falar holandês, como também a recente automatização dos barcos o que iria provocar falta de segurança a bordo. Tais argumentos são contestados pelos despedidos, que dizem dominar perfeitamente a língua e possuir, a maioria, diplomas passados por escola própria onde aprenderam a manusear os novos equipamentos. «**Aqueles que não o têm** — adiantou José Maria Paula — **já estão fartos de trabalhar nos barcos automatizados sem terem provocado qualquer acidente a bordo**».

O busílis da questão é mesmo outro, senão a Nedlloyd não teria ido contratar, após o despedimento, outros trabahadores estrangeiros, desta feita, sobretudo filipinos e paquistaneses. É que os trabalhadores asiáticos têm na Holanda um outro estatuto: isto é, não beneficiam das mesmas regalias contratuais que os de origem europeia e que os cabo-verdianos já possuidores de associações muito combativas de defesa dos seus direitos e interesses. Assim, enquanto estes têm, por contrato, os mesmos direitos que os trabalhadores holandeses, os asiáticos além de auferirem vencimentos muito inferiores (cerca de um quarto) não têm também direito a férias, nem a subsídios.

Discriminação

Por detrás de toda esta situação está também a sempre omnipresente crise. Só assim se compreende uma lei do actual ministro das Águas, holandês, sr. Tijman, chamada «**Nota Oro**», segundo a qual até 1987 os estrangeiros não podem trabalhar nas embarcações holandesas.

Tal lei, sem dúvida de protecção aos trabalhadores holandeses, esquece no entanto todos aqueles que, durante muitos anos ajudaram a produzir riqueza que beneficiou o povo holandês. Isto foi compreendido pelos 222 despedidos, cuja maioria labuta nesse país desde os fins dos anos 60, e que rapidamente levaram o Estado holandês à barra do Tribunal por discriminação. Ganharam o processo.

A mesma acusação levou a Nedlloyd ao banco dos réus, mas o juiz ainda não se pronunciou.

Entretanto, os 222 despedidos não pararam. Organizaram uma conferência na qual estiveram presentes desde o próprio director da Nedlloyd até aos sindicatos, contactaram o Parlamento, recolheram assinaturas que entregaram ao presidente da municipalidade de Roterdão, conseguiram inúmeros apoios.

De entre estes salientam não só o conseguido nos partidos políticos — dos trabalhadores, comunista, cristão-democrata, pacifista e popular radical —, como o do bispo de Roterdão e do presidente do município desta cidade. A Comunicação Social levou o assunto à opinião pública e a questão suscitou já um debate no Parlamento. Um outro está aprazado para o próximo dia 5. Do que se trata agora é de discutir a possibilidade de permanência dos trabalhadores estrangeiros do mar ou do rio em território holandês. É que segundo a legislação em vigor, um trabalhador daquele sector só pode permanecer na Holanda por tempo indefinido após sete anos de trabalho contínuo com o mesmo patrão. Diz José Maria Paula que «**as companhias sabotam a lei e quando um trabalhador está prestes a atingir esse tempo é despedido ou enviado para outra**».

Para já, o Parlamento autorizou-os a ficar na Holanda até que o tribunal decida o processo levantado à Nedlloyd, mas a sessão do dia 5 de Setembro poderá, sem dúvida, levantar importantes questões e, porventura, aprovar decisões cruciais para o futuro de milhares de emigrantes naquele país.

Importa chamar aqui a atenção do Governo português. Com efeito, uma reunião que sobre o assunto se realizou no consulado português em Roterdão nada adiantou. Os responsáveis parecem alheados.

Hastear a bandeira dos Direitos do Homem quando convém para colher dividendos políticos pode ser fácil. O difícil mesmo é ser coerente.

Áurea Sampaio

Nos países da CEE

Dez por cento dos trabalhadores qualificados estão desempregados

Uma em cada dez pessoas com habilitações científicas na Comunidade Económica Europeia estão desempregadas – revelou o grupo de trabalho da Confederação Europeia de Sindicatos (CES) para a Investigação e Desenvolvimento Industriais.

A CES considera que esses desempregados «constituem um potencial enorme de que a comunidade poderia e deveria tirar partido».

O documento da CES manifesta preocupações face à insegurança no emprego de trabalhadores científicos e sublinha que «existe uma tendência preocupante na comunidade para dar aos investigadores apenas contratos a prazo sem qualquer garantia futura quanto à sua renovação».

A CES crítica os programas de investigação comunitários por «terem sido concebidos com uma visão muito estreita em vez de terem partido de uma concepção global», apenas levando em consideração factores industriais e científicos.

O documento afirma que permanece precária a situação financeira de um certo número de programas comunitários de investigação e considera «inaceitável» que, em consequência da situação orçamental, a comissão da CEE tenha postergado os programas de investigação em matéria de saúde e de segurança no trabalho.

A confederação sindical reclama que os sindicatos desempenhem na comunidade um «papel real e não puramente simbólico» e exerçam maior influência.

A CES manifesta preocupação pelos efeitos que as biotecnologias possam ter sobre o emprego e reinvindica que seja desenvolvida uma política industrial global na CEE para completar os programas existentes na comunidade em matéria de investigação e de formação.

Considera que as empresas «não deverão furtar-se a participar naquela política industrial» e crítica o facto de apenas um conjunto muito reduzido de empresas europeias desenvolver a investigação a longo prazo.

A CES considera o programa FAST da Comunidade Económica Europeia de «grande interesse para o movimento europeu», particularmente nos pontos referentes aos trabalhadores agrícolas, às indústrias alimentares e de telecomunicações e aos professores.

Crítica alguns relatórios do programa FAST que parece partirem do princípio de que o pleno emprego jamais será possível e considera que aquele programa deveria consagrar prioritariamente os seus recursos à pesquisa de um modelo europeu de desenvolvimento económico.

Metalúrgicos suíços contra desvio de trabalhos para Portugal

A Federação dos Metalúrgicos da Suíça insurgiu-se energicamente contra o facto de uma empresa daquele país ter transferido para Portugal trabalhos de soldadura que devia efectuar para uma barragem na Turquia.

A empresa suíça Brown Boveri, que recentemente encerrou os seus estaleiros em Oerlikon, transferiu em regime de subempreitada parte dos trabalhos que está a efectuar para a barragem de Ataturk.

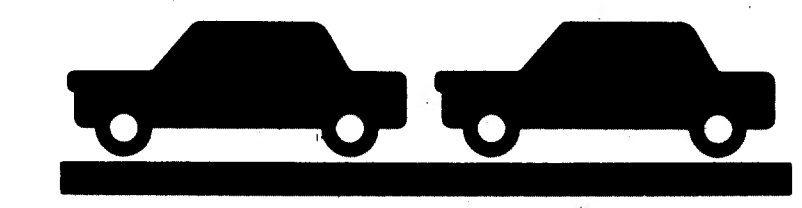
Os responsáveis sindicais consideraram essa transferência da ecomenda como «uma traição à classe operária suíça», mas os dirigentes da empresa alegam que os trabalhos da subempreitada de soldadura não seriam suficientes para manter abertos os estaleiros de Oerlikon e dar trabalho aos seus 170 empregados até 1985.

Por outro lado, dizem os dirigentes da empresa suíça, Portugal compensará essa transferência encomendando à Suíça material de alta tecnologia.

Nos meios sindicais afirma-se que a verdadeira razão está no facto das soldaduras para a barragem custarem 7 milhões de francos suíços se efectuadas por operários suíços e apenas quatro milhões se forem executadas em Portugal.

Auto*Expresso* Auto*Acompanhado*

diariamente



Lisboa - Porto - **Lisboa**

Guarda - **Porto** - Guarda

Castelo Branco - Lisboa - **Castelo Branco**

Guarda - **Lisboa** - Guarda

Faro - Lisboa - **Faro***

Faro - **Porto** - Faro*

* só se efectua no verão

Informações Telefónicas
87 75 09 - das 9.00 h às 18.00 h
(c. int. 13.00 h / 14.00 h)

Caminhos de Ferro Portugueses

Recolha do lixo

Trabalhadores poderão decidir greve

O Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa vai propor aos trabalhadores da recolha do lixo a realização de uma greve no próximo dia 3 de Setembro.

O processo de consulta decorrerá em plenários a realizar nos próximos dias e que culminarão com uma assembleia geral marcada para 28 do corrente mês.

Os trabalhadores contestam as recentes alterações na recolha do lixo, tendo aprovado duas moções de protesto. Num desses documentos pedem à administração «a reposição do número de três homens nas equipas de recolha» e que agora foi reduzido a dois.

Reivindicam também a realização de «um estudo cuidado sobre as implicações do novo esquema de trabalho na higiéne pública da cidade de Lisboa e na vida dos trabalhadores».

Na mesma moção solicitam à CML que «envie esforços necessários e inadiáveis a fim de ser criado o subsídio de insalubridade, penosidade e risco».

Para além de outras questões, os trabalhadores reclamam ainda «o fim dos chamados critérios de selecção» e da «repressão sobre os trabalhadores» e «o respeito pelo direito à negociação e que em todo este processo o sindicato seja ouvido em tudo aquilo que possa ter implicações na vida dos trabalhadores».

Escrutinadores do Totobola

Os trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia afirmam que esta instituição está a utilizar métodos pouco consentâneos com as suas responsabilidades. Assim, denunciam que nos últimos dias vários escrutinadores do Totobola têm sido contactados telefonicamente pela Santa Casa, sendo-lhes comunicada a intimação de, em 24 horas, dizerem se querem aceitar novo contrato, sob pena de serem despedidos. Uma nota divulgada pelos trabalhadores diz que não lhes é facultado o tipo de contrato que a instituição pretende, mas que «a ameaça de despedimento mantém-se se não afirmarem a intenção de se submeter a esse desconhecido contrato».

Provável a criação de um corpo de inspecção para a agricultura

O secretário de Estado do Trabalho aceitou «formalmente» a criação de um corpo de inspecção de trabalho para a agricultura — informa a NP, citando um responsável do Sindicato dos Empregados Técnicos e Assalariados Agrícolas de Portugal (SETAA).

A mesma fonte diz que os dirigentes do SETAA reuniram-se com o secretário de Estado do Trabalho, com vista à preparação de legislação laboral agrícola.

O sindicalista contactado pela NP, Jorge Santos, afirmou ainda que ficou marcada uma série de reuniões com técnicos do Ministério da Agricultura, com vista à criação e implementação de uma inspecção de trabalho específica para a agricultura, conforme o previsto na Convenção da OIT.

Jorge Santos referiu também a marcação de reuniões periódicas, a iniciar na próxima semana, com a Direcção-Geral de Higiene e Segurança no Trabalho, para a criação de um gabinete específico naquele campo para a agricultura.

O sindicalista disse que foi discutida a igualização do salário mínimo nacional para a agricultura, acrescentando tratar-se de um «problema de mais difícil resolução».

A redução de 180 para 120 dias do período de trabalho agrícola assalariado necessário para se poder recorrer ao subsídio, quando em situação de desemprego, foi outro dos assuntos discutidos — adiantou.

O secretário de Estado — sublinhou Jorge Santos — «mostrou-se receptivo» quando à referida redução prevendo-se que «saia legislação sobre esse assunto no próximo mês».

economia

Livros do ensino primário têm preço máximo de 190$00

A venda dos manuais escolares «utilizáveis» em cada disciplina ou actividade destinados ao ensino primário, passa a estar sujeita, no continente, ao regime de preços máximos.

Em portaria publicada hoje no «Diário da República», o preço máximo de venda ao público dos manuais escolares do ensino primário é de 190 escudos, e os manuais e livros auxiliares destinados ao ensino preparatório e unificado ficam sujeitos, no continente, ao regime de margens de comercialização fixados. As margens do distribuidor e do livreiro não poderão, no seu conjunto, exceder os 40 por cento.

Segundo a mesma portaria, nos manuais escolares e livros auxiliares deve constar um único preço de venda ao público, afixado pela empresa editora por impressão ou carimbo.

«No caso de o manual ser constituído por mais de um volume, o somatório dos preços de cada volume não poderá exceder aquele quantitativo», determina também a portaria.

De acordo com este diploma, considera-se manual escolar «o instrumento de trabalho individual, constituído por um ou mais volumes, que contribua para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento da capacidade e das atitudes definidas pelos objectivos dos programas em vigor, contendo a informação básica necessária às exigências das rubricas programáticas.» O conceito de «livro auxiliar» é igualmente definido, sublinhando-se que não é um livro obrigatório e que pode estar ou não relacionado com um determinado manuel escolar.

Vinhos e artigos de higiene

Vinhos comuns, águas minerais e batata frita são produtos que passam a estar sujeitos ao regime de preços vigiados no estádio de comercialização – determina um despacho hoje publicado na folha oficial.

Um outro despacho sujeita ao mesmo regime, mas nos estádios de produção e importação, bens como farinhas preparadas e flocos de cereais, café solúvel, águas minerais, papel higiénico e pensos higiénicos, e artigos de higiene como pastas dentrífricas, desodorizantes corporais, cremes de barbear e talcos perfumados entre outros.

MDM: para quando abono de família condigno?

«Os preços aumentam diariamente. Toda a gente o sabe, todos o sentimos duramente. Mas as pensões e os subsídios distanciam-se cada vez mais destes aumentos» – afirma o MDM.

Depois de perguntar «Para quando a actualização do abono de família?», aquela organização considera que o actual abono, bem como os restantes subsídios de Segurança Social, são «um contributo para minorar um pouco os magros orçamentos familiares, sobretudo dos mais desfavorecidos: desempregados, trabalhadores sem salário ou com subemprego.»

Afirma o MDM que tais auxílios pecuniários «permitem dar um pouco mais de leite e pão a crianças que têm hoje carências alimentares tremendas.»

O MDM explicita ainda que desde 1980 «o abono de família tem vindo a ser aumentado todos os anos no mês de Junho.» Tratava-se, enfim, de «uma medida necessária que se impunha (...) para acompanhar o aumento dos preços do consumidor.»

«Para quando um abono condigno?» – pergunta, em suma, o MDM.

Terminou a conferência da ONU sobre população

Aumentou o número de pessoas que vivem em "miséria absoluta"

A «declaração de México» ratificada pelos 158 países participantes na conferência das Nações Unidas sobre população, encerrada terça-feira, constata o aumento do número de seres humanos que vivem na «miséria absoluta».

O texto do documento, elaborado por um grupo de 29 países, entre os quais o México, Espanha, Brasil, Cuba, França, Índia, Holanda, Peru e União Soviética, reafirma os princípios e objectivos do «plano de acção mundial sobre população» aprovados pela anterior conferência das Nações Unidas, realizada em Bucareste em 1974.

Os países e organizações participantes, reunidos na Cidade de México de 6 a 14 de Agosto, reafirmam que o principal objectivo do desenvolvimento social, económico e humano é o bem estar e a qualidade da vida das pessoas e comprometem-se a respeitar a soberania de todas as nações, no combate contra todas as formas de discriminação racial e a promover o desenvolvimento social e económico e os direitos e liberdades individuais.

A «declaração de México» constata que, apesar das transformações e dos «progressos significativos» realizados na última década, as «dificuldades económicas e os problemas de mobilização dos recursos disponíveis continuam graves e afectam especialmente os países em vias de desenvolvimento, agravando as desigualdades internacionais e as consequentes tensões sociais e políticas».

A mortalidade infantil, a condição da mulher, os progressos ainda insuficientes realizados na divulgação dos métodos de planeamento familiar, o êxodo rural e a crescente urbanização da população mundial, os grandes movimentos migratórios internacionais e os problemas dos refugiados, são alguns dos temas acerca dos quais a «declaração de México» chama a atenção dos governos e das organizações internacionais.

Os trabalhos da conferência de México foram encerrados, terça-feira à noite, com uma sessão solene presidida por Javier Perez de Cuellar, secretário-geral das Nações Unidas.

Além da declaração final, foram aprovadas 88 «recomendações» sobre os mais diversos problemas.

A mais polémica foi a 34.ª que se refere aos territórios ocupados por forças armadas estrangeiras e condena as nações que criam novos núcleos de povoamento nestes territórios.

Os Estados Unidos opuseram-se a esta recomendação, alegando que se trata de um problema «político» alheio aos objectivos da conferência e que os subscritores pretendiam a condenação de Israel.

A delegação dos Estados Unidos votou contra a resolução 34.ª mas acabou por aceitar a sua inclusão entre as recomendações finais. Os Estados Unidos foram também derrotados na votação da resolução número cinco, sobre a paz, o desarmamento e o desenvolvimento, que condena o desvio dos «recursos materiais e humanos para a corrida aos armamentos» e o Vaticano não obteve melhores resultados com os esforços para fazer condenar o aborto e os contraceptivos.

Uma campanha em curso

Braga diz que é preciso prevenir os incêndios

A maior parte da população não está sensibilizada para auxiliar os bombeiros no combate aos incêndios florestais, disse hoje o governador civil de Braga.

Artur Sousa Lopes falava numa conferência de Imprensa convocada para anunciar as acções empreendidas pelo gabinete coordenador dos fogos florestais no distrito, do qual fazem parte o chefe da Circunscrição Florestal do Porto, Hernâni José da Silva, o presidente da Federação de Bombeiros do distrito, major Francisco Carvalho e Melo, e o delegado dos fogos florestais na Federação distrial, José Joaquim Ribeiro.

Sousa Lopes anunciou que está a decorrer uma campanha de sensibilização junto das populações, com o apoio das autarquias, estando previsto também um pedido de colaboração dos párocos.

Entretanto, Hernâni da Silva disse que os cerca de 160 guardas florestais da circunscrição têm em média 59 anos e o Governo não tem diligenciado por novas admissões devido à falta de recursos económicos.

Cavalaria e escuteiros prontos para atacar

Por sua vez, o major Melo sublinhou que os subsídios às corporações de bombeiros para a aquisição de combustível estão atrasados sete meses, enquanto José Ribeiro referiu o incumprimento do Decreto Regulamentar 55, de 18 de Setembro de 81, que proíbe a efectuação de queimadas em terrenos situados no interior das matas, até 300 metros da sua periferia.

O governador civil ao referir-se às acções implementadas pelo gabinete coordenador, disse que o Regimento de Cavalaria de Braga dispõe agora de dois pelotões com 20 homens cada, destinados a uma intervenção imediata no combate a incêndios.

Os escuteiros, por sua vez, têm cerca de vinte homens dispostos a patrulhar as florestas.

Sousa Lopes adiantou que os fogos registados a semana passada no distrito não chegaram a ser preocupantes, embora houvesse necessidade de empreender acções de vigilância através de medidas preventivas.

Produção mundial de automóveis cresceu 9% em 1983

A produção mundial de automóveis em 1983, incluíndo os países de Leste, alcançou os 40,11 milhões de unidades, o que significa um aumento de 9,1 por cento sobre o ano anterior.

A informação foi divulgada em Tóquio por fontes ligadas ao sector e indica o Japão como o número um com uma produção de 11,112 milhões de unidades, aumentando em percentagem 3,5 pontos relativamente a 1982.

O Japão ocupa o primeiro lugar desde 1980, mas os Estados Unidos parecem estar a recuperar tendo em conta o aumento de 31,8 por cento registado em 1983, com uma produção de 9,21 milhões de veículos.

Por companhias, a General Motors (GM) é o primeiro fabricante, seguido da Ford e das marcas japonesas Toyota e Nissan, ocupando os mesmos lugares do ano anterior.

A União Soviética fabricou 2,18 milhões de veículos, mais 0,9 por cento que em 1982; a República Democrática Alemã 224 mil veículos, mais 2,8 por cento, seguindo-se o Canadá, Grã-Bretanha e Itália, também com aumento no volume de produção.

A França, México e Áustria baixaram a produção em 2,6, 39,6 e 18,2 por cento, respectivamente.

Conjuntura industrial continua a deteriorar-se

A conjuntura industrial portuguesa registou de Maio a Junho uma evolução negativa devido sobretudo a uma nova recessão na actividade do sector da construção civil e obras públicas – segundo divulgou o boletim da CIP.

«Conjuntura Industrial» revela que a facturação global das empresas regrediu devido a uma redução da procura externa, por diminuição das exportações para os mercados tradicionais. Segundo o boletim não se registaram alterações no mercado interno.

Das empresas questionadas, 85 por cento consideram o potencial produtivo subutilizado e 24 por cento acusam dificuldades no escoamento da produção.

As dificuldades de cobrança, consequência das actuais condições de acesso ao crédito e do encurtamento dos prazos de pagamento, condicionam a situação financeira considerada como «má» por metade dos empresários inquiridos (contra 45 por cento no bimestre precedente).

Segundo o boletim da CIP, as perspectivas de curto prazo indicam ainda uma deterioração da situação: 35 por cento dos inquiridos prevê uma diminuição da facturação global e 19 por cento uma pior utilização da capacidade instalada.

A carteira de encomendas de 47 por cento das empresas questionadas apresenta-se «mal preenchida» com tendência decrescente em 32 por cento dos casos.

«Péssima» é a maneira como 21 por cento das empresas considera a conjuntura envolvente, enquanto 63 por cento a considera «má», o que se reflecte na diminuição das intenções de investimento oito pontos em relação ao bimestre anterior: apenas 26 por cento dos questionados pensam investir sobretudo no «aumento ou beneficiação das instalações fabris».

No sector das indústrias extractivas a facturação global regrediu novamente esperando-se uma evolução positiva, uma vez que todos os indicadores deverão evoluir favoravelmente.

Nas indústrias transformadoras, não se registaram alterações significativas, apontando todos os indicadores, excepto o da facturação global, para a estacionaridade.

Persiste, com sinais de agravamento, a baixa conjuntura no sector da construção civil, nomeadamente a nível da facturação global, em que 72 por cento dos inquiridos acusam a sua regressão, contra apenas 4 por cento que declaram o seu aumento.

Os indicadores disponíveis para o sector da construção deverão degradar-se, provocando um novo agravamento da conjuntura, refere o boletim da Confederação da Indústria Portuguesa.

"El Pais" lucrou 614 milhões

O jornal espanhol «El País» obteve 614 milhões de pesetas (cerca de 600 mil contos) de lucro líquido durante o exercício do ano passado.

O «El País», independente, fundado em Maio de 1976, é hoje o jornal mais importante de Espanha, tendo uma difusão média de trezentos e quarenta mil exemplares.

O jornal em questão tem batido sucessivas recordes quanto a vendas e lucros, vendendo mais do que os dois jornais que se lhe seguem juntos.

Em 1982, os lucros atingiram o valor de 581 milhões de pesetas e a difusão média foi de 296 176 exemplares.

O volume de negócios, em 1983, atingiu o valor de dez mil milhões de pesetas, dos quais 46 por cento corresponderam a receitas de publicidade.

Caçadores voltaram aos campos para confirmarem a "crise"

A caça é um vício? Parece que sim, e como tal paga-se pelo preço imposto. Já não compensa? Todos os anos, os caçadores são unânimes em dizer que há poucos animais para a matança. Mas voltam, voltam sempre, pagam as licenças todas, cumprem os trâmites determinados por lei.

Foi assim, de novo, ontem, dia de abertura para a caça às rolas e outra «passarada» do mesmo tipo. Mas, mais curioso, em Pombal, terra do vice-primeiro-ministro, houve bronca quando cerca de 200 caçadores tentaram impedir o encerramento dos serviços que passam as licenças, durante a hora do almoço.

Era, essa, a sua última oportunidade de serem credenciados para o exercício da actividade cinegética, em dia de greve dos guardas de caça, «oportunamente» substituídos pelos soldados da GNR. Veio também a GNR, em Pombal, para quebrar os ânimos exaltados. E quebrou.

Pela certa houve muitos pombalenses que conseguiram a sua licença. E também eles terão sentido bem o preço a que está hoje este pequeno-grande vício nacional. Vejamos, a partir de dados recolhidos por Roby Amorim, da ANOP: a carta de caçador custa 1200 escudos, a que se deverá somar o preço do papel selado, atestados médicos e tudo o resto: a licença de caça, a nível concelhio, custa 700 escudos; a nível nacional pula para os dois contos.

As despesas não ficam por aqui. Caçar implica as inevitáveis deslocações, normalmente com grandes distâncias, que a tal obriga a procura sistemática do «paraíso da bicharada». Mas caçar obriga ainda à arma, que no mínimo custa trinta contos. «Fusca» que se preze, porém, custa muito mais, vai às centenas de contos.

Não há espingarda que resulte sem munições, vulgarmente conhecidas por cartuchos. E, também aqui se faz sentir, em vagas sucessivas, a loucura que vai com o dólar. Cada tiro fica entre 10 e 15 escudos.

Tudo isto não impede que a nível nacional, haja todos os anos, 250 mil cidadãos que cumprem o ritual burocrático necessário para caçar. E não evitou que uma boa parte deles ontem se tenha feito aos campos, na espantosa convicção de que lhes correm melhor os tempos do que aos pescadores de domingo.

Tal não acontece. O caos prevalece no sector cinegético, nada tem sido feito para garantir o futuro da caça em Portugal. A lebre está aí como exemplo claro de que os problemas não são mera ficção. A existência da lebre, cuja caça este ano está proibida, não se encontra plenamente garantida.

As medidas de fundo tardam, perante estas más perspectivas. O que tem sido feito aparece mais ao nível do quotidiano do caçador. Como aquela medida que se mantém de proibir que cada um deles vá além das seis perdizes por dia, das cinco tarâmbolas e abibes, das três galinholas ou dos dois faisões.

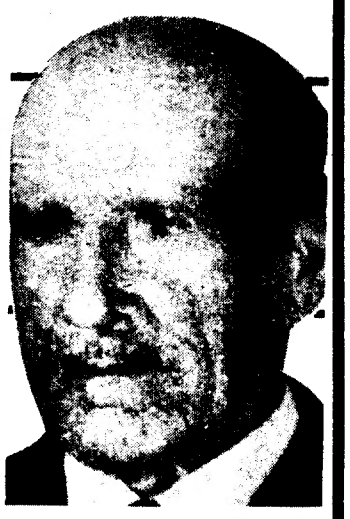
Quem porfia, que caça mata?

de ontem para hoje

«Gasolineiro» assassinado por assaltantes em Leiria

ASSALTANTES, que se puseram em fuga, levando cerca de sessenta contos, mataram, pelas 23 horas de anteontem, nos arredores de Leiria, o empregado de uma bomba de gasolina que lhes procurou fazer resistência. Joaquim do Carmo Reis, de 36 anos, foi atingido em pleno peito por um disparo de espingarda caçadeira, tendo tido morte imediata. Os assaltantes realizaram o «golpe» num automóvel «Mini» vermelho, roubado nas Caldas da Rainha, e à tarde encontrado abandonado num pinhal em Vieira de Leiria. Os mesmos indivíduos tinham assaltado na noite anterior uma outra bomba de gasolina naquela cidade, tendo obrigado o empregado de serviço, António Santos Gomes, de 52 anos, a entregar-lhes 160 contos em dinheiro. As investigações estão a cargo da Polícia Judiciária de Coimbra.

Desapareceu de casa há cinco anos



Cinco anos decorridos, a Polícia Judiciária procura localizar um homem hoje com 86 anos. Segundo a PJ, José Bernardo Filipe, saiu em 1979 de casa dos seus familiares, em Almansil, Algarve, para nunca mais ser visto. A mesma fonte refere que o desaparecido gozava na altura de boa saúde, sendo desconhecidas até ao momento as razões para a sua atitude. Qualquer informação sobre o paradeiro de José Bernardo Silva, se acaso ainda estiver vivo, deverão ser dirigidas para a Polícia Judiciária de Faro, através dos telefones 27701 ou 27702, ou para a autoridade mais próxima.

Contrabando em Lisboa e Coimbra

Máquinas de jogo, órgãos electrónicos, artigos de vestuário e alimentares, designadamente peixe, tudo no valor de 3800 contos, foram apreendidos pela Guarda Fiscal devido a delito fiscal. As apreensões tiveram lugar nas zonas de Lisboa (Benfica, São Paulo, aeroporto da Portela, Praça do Chile, Pedrouços, Póvoa de Santa Iria) e Coimbra (Caseta da Raia, Albergaria-a-Velha).

As actividades da Cruz Vermelha

As unidades de Socorro da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) realizaram, durante o mês passado, 330 intervenções de emergência, atendendo ainda nos postos de socorro 5053 pessoas, realizando 285 intervenções programadas, um exercício de aperfeiçoamento e prestando apoio a 73 entidades (clubes desportivos, sindicatos e outras associações). O comunicado distribuído pela CVP indica que as unidades de socorro do Porto e de Vilar Formoso têm cooperado com o Instituto de Apoio à Emigração (IAE) para o que montaram, na fronteiras de Vila Verde de Raia e Vilar Formoso, um posto de socorro munido de uma ambulância, e que irá funcionar até Setembro próximo.

Capitão trucidado em Pedrouços

Um capitão do Exército, na situação de reforma, morreu ontem trucidado por um comboio em Lisboa. O acidente ocorreu quando o capitão Januário Rodrigues Pereira, de 79 anos, natural de Lamego, atravessava a via férrea em Pedrouços. A vítima sofria de surdez acentuada.

Criança morta por chaminé

Um garoto de sete anos, Pedro Miguel Gomes Martins, morreu ontem em Coimbra, ao ser atingido pela chaminé da sua casa que, entretanto, se desmoronara. Filho de Silvino Gomes Martins e de Maria Adélia Gomes Martins, o pequenito estava a brincar numa das varandas do andar quando ocorreu o acidente que lhe provocou esmagamento do crânio. Foi esta a segunda chaminé que caiu no mesmo prédio, só que da primeira vez não se registaram danos pessoais.

Mineiro soterrado num poço

Quando procedia aos trabalhos de aprofundamento de um poço, numa propriedade rural em S. Salvador de Briteiros, Guimarães, o operário mineiro João Fernandes Ribeiro, de 28 anos, foi apanhado por um aluimento de terras e entulho tendo morrido soterrado. Dois outros operários que estavam próximos conseguiram sair ilesos do acidente.

Comandante do «Homoafe» rendeu-se

O capitão do iate inglês «Homoafe» apreendido, no passado dia 6, tal como noticiámos, no porto da Horta, com 155 quilos de liamba, entregou-se ontem às autoridades policiais açorianas, após não ter conseguido abandonar o Faial, onde se encontrava a monte. Donald Mirumy Derrich e tambem de nacionalidade britânica. Quanto aos quatro restantes tripulantes do iate (três ganeses e um inglês), foram detidos logo na altura da captura do «Homoafe» e aguardam julgamento na cadeia de Ponta Delgada.

Sequestradores exigiam 30 mil contos de resgate

Rapto de industrial em Cascais em "Falcon Crest" à portuguesa

Rui de Almeida, um nome que ultimamente começava a ter um certo peso nos meios financeiros da Linha do Estoril como industrial em «franca expansão» foi detido pela PSP, e já entregue à Polícia Judiciária, acusado de ter sido o «cérebro» do rapto de um seu «amigo», João Manuel de Azevedo e Silva, a quem pretendia exigir um resgate de 30 mil contos.

Nascido em Angola, é chegado a Portugal há cerca de dois anos, após ter fugido da África do Sul devido a problemas com uma firma de importação que geria com o seu pai, Rui de Almeida apareceu na noite da passada sexta-feira em casa da vítima, dizendo à mulher deste que estava preocupado pois o seu marido faltara a um encontro que tinha marcado com ele. Momentos depois alguém telefonou e uma voz masculina anunciou do outro lado do fio: «Temos o seu marico como refém. Queremos 30 mil contos de resgate para o libertar». Face ao natural nervosismo da senhora, Rui de Almeida perguntou o que se passava e ao ser informado pediu para ser ele a falar com o porta-voz dos raptores, os quais lhe teriam dito: «Ou pagam o resgate ainda esta noite ou ele morre. Não digam nada à Polícia para vosso bem. Voltaremos a ligar para dar mais instruções». Só que ao contrário do que Rui Almeida pensava a senhora não tinha dinheiro em casa e os seus planos (ele era o «cérebro» dos sequestradores) foram por água abaixo. O que se passou a seguir, é uma história densa, com contornos ainda pouco definidos, mas o que se sabe de concreto é que o raptado foi liberdato perto de Mira-Sintra e Rui Almeida recolheu aos calaboucos da Polícia Judiciária em Lisboa.

Soube-se ainda que na luxuosa moradia ponposamente baptizada de «Falcon Dest») que Rui Almeida possuía em Cascais, foram encontrados e apreendidos um Mercedes 280-CE (apetrechado com garrafeira, ar condicionado, sistema automático para descapotável, rádio leitor de cassettes), um tambor de revólver, mais balas de calibre 38 perfuradas, e ainda três caixas com munições. Finalmente, no escritório da sapataria que Rui de Almeida comprara naquela vila foi finalmente encontrado um revólver de calibre 357 «Magrum». Entretanto, a Polícia Judiciária procura localizar os dois cúmplices de Rui Almeida, vdentificados simplesmente por Ernesto e Mário.

Automóvel cai numa ribanceira com 80 metros

Quatro pessoas da mesma família vitimadas num acidente na Madeira

Quatro membros da mesma família morreram anteontem na Madeira, quando o automóvel em que seguiam se despistou ao descrever uma curva apertada em Santarém, acabando por cair de uma ribanceira com a altura de cerca de oitenta metros.

O veículo era conduzido por João Aguiar Caldeira, de 23 anos, emigrante em França e residente em Paris. Para além do condutor, tiveram ainda morte imediata Maria Adelaide de Gouveia Caldeira, de 30 anos, e Ana da Trindade Mendonça, de 24, enquanto Ana de Freitas Caldeira, de 42 anos, viria a falecer a caminho do Centro Hospitalar do Funchal.

No acidente, ficou gravemente ferida Maria Graça Gouveia e Silva, de 23 anos, professora, que se encontra internada numa unidade de serviços intensivos daquele hospital.

O automóvel sinistrado havia sido alugado por João Caldeira, no Funchal.

Contactos entre populações dificultados

Fronteira Freixo/Soucelle tem acordo mas não abre

A fronteira luso-espanhola de Freixo/Soucelle continua encerrada, contrariando uma resolução das autoridades alfandegárias de Portugal e Espanha – soube a ANOP, de fonte municipal.

A Comissão Aduaneira Permanente Luso-Espanhola acordou, em reunião de 28 e 29 de Novembro de 1983, a abertura de várias fronteiras entre os dois países, umas com carácter permanente e outras temporariamente.

Segundo este acordo, a fronteira de Soucelle/Freixo deveria abrir nos meses de Julho, Agosto e Setembro, uma semana na Páscoa e uma semana no Natal, das 09 às 01 horas (hora espanhola) (das 8 às 24 de Lisboa).

Este acordo, assinado na altura pelo director-geral das Alfândegas de Espanha, Miguel Sanchez Alberti, e pelo director-geral das Alfândegas de Portugal, José Alberto Nunes Barata, «não está a ser cumprido» – disse o presidente do município de Freixo de Espada à Cinta, Manuel Augusto.

A mesma fonte acrescentou que o «processo voltou à forma anterior ao acordo».

Por outro lado, o presidente da Câmara admitiu que o governo espanhol substituiu recentemente os governadores de Salamanca e Zamora, «por motivos que poderão estar relacionados com as suas posições de protesto contra a construção da central nuclear de Sayago.

Esta situação de «desentendimento» entre as autoridades espanholas e o seu governo «reflecte-se no problema das fronteiras, designadamente no cumprimento do acordo de Novembro» – disse Manuel Augusto Silva.

Tinham sido ultrapassados os problemas que inicialmente se levantaram por falta de autorização da Iberduero, empresa construtora da barragem de Soucelle sobre o rio Douro, para que pudesse ser utilizada a ponte de coroamento da barragem no trânsito de viaturas.

A empresa Iberduero, no entanto, não derrubou o muro que erguera no extremo da barragem, do lado português, para obstruir a passagem – disse Manuel Augusto Silva – pelo que «nem portugueses nem espanhóis podem transitar com viaturas por esta fronteira».

Esclarecido o homicídio do guarda do "Mónaco"

Encontram-se já detidos nos calabouços da Polícia Judiciária com as prisões confirmadas pelo juiz de Instrução Criminal os autores do homicídio que vitimou Manuel José de Oliveira, de 49 anos, que exercia as funções de guarda-nocturno do restaurante «Mónaco» em Caxias, onde foi atacado.

A morte, como então noticiámos, ocorreu na noite de 23 de Junho último e foi levada a efeito com verdadeiro instinto de malvadez por meio de espancamentos com instrumentos contundentes que provocaram graves traumatismos em todo o corpo, muito em especial na cabeça. A vítima terá sucumbido após horas de agonia, sendo encontrado já sem vida pelos empregados do restaurante que entram ao serviço ao fim da manhã.

O móbil do crime, esclarecido pela 1.ª Brigada da 2.ª Secção da PJ de Lisboa, sob a chefia do subinspector João de Sousa, foi o roubo de pacotes de cigarros, charutos e garrafas de bebidas num total que não foi além de 130 contos.

Os autores do crime, de apelidos Pereira e Vaz, respectivamentye de 27 e 24 anos têm largo cadastro por furto, o primeiro dos quais terá assaltado aquele mesmo restaurante quando tinha apenas 13 anos de idade.

Tesoureiro demitido de funções por "desvio" de 5000 contos

O tesoureiro do Secretariado Nacional de Reabilitação, António Cunha, foi demitido por «irregularidades graves cometidas nas funções». De acordo com um despacho do secretário de Estado-adjunto do ministro de Estado, Almeida Santos, o referido funcionário é acusado do «desvio» de cerca de cinco mil contos, num processo que lhe foi instaurado em Setembro de 1983. António Cunha ocupava aquele cargo desde Fevereiro de 1980.

Levantado o processo disciplinar, por ordem do inspector Bobela Mota, director do Secretariado Nacional de Reabilitação, decorreu um processo de inquérito e respectiva peritagem, que confirmaram os dolos acumulados estando, neste momento a decorrer um processo-crime junto da Polícia Judiciária.

O Tribunal de Contas deu entretanto a anotação da vaga, pelo que foi tornada pública a demissão de António Cunha ocorrida por despacho de há duas semanas.

ESPECIAL FÉRIAS/84
NO
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano. Você precisa de umas férias tranquilas.

7 dias: 7700.00 p.p. em quarto duplo no mês de Outubro e 9100.00 em Setembro, e a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.

(Suplemento para o mês de Agosto 2 800$00) Peça-nos programa detalhado «Especial Férias/84» por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5 telex 32511 ou no seu agente de viagens.

Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

ÁSIA CENTRAL

- Moscovo, Tachkent, Achkhabad, Duchambé (Rússia, Usbequistão, Turcomenistão, Tajiquistão)
- Zona do Pamir, no coração da Ásia, junto às fronteiras da China, Afeganistão e Irão
- Partido: 5/9 (2 semanas)
- Pensão completa, espectáculo, visitas sociais
- 94 000$00 • Desconto familiar
- Voando com a AEROFLOT
- Peça programas detalhados.

AGITURISMO

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

Com eleições à vista e um relatório fresquinho na mão

Abecasis tenta apressar substituição do Monumental

Krus Abecasis, o presidente da Câmara de Lisboa, convocou uma reunião dos vereadores que constituem a comissão encarregada de estudar o «impacte do projecto Saldanha». A iniciativa foi, aparentemente, desenvolvida no sentido de apressar um parecer positivo para empreendimentos como o edifício que substituirá o Monumental e um outro conhecido por «prédio do Anjo», ou Imosal. Este último situa-se na face oposta às ex-salas de espectáculos.

A reunião, que se concretizou na passada segunda-feira com apenas dois dos vereadores efectivos da referida comissão, causou alguma estranheza. Por um lado, ela deveria ter sido convocada pelo seu presidente, Gomes de Pinho, do CDS. Por outro, as diversas formações políticas foram apanhadas desprevenidas, não tendo tido mesmo tempo para uma análise cuidada do relatório do CESUR recentemente distribuído.

O objectivo imediato de Krus Abecasis, para os seus pares da oposição na câmara, será o de apressar uma solução para as duas construções que, a concretizarem-se, alterarão prôfundamente a face da Praça do Saldanha e todo o esquema de tráfego e da vida urbana da área envolvente. E tudo indica que o assunto voltará já à primeira reunião da vereação, em Setembro.

Mas, para analistas que situam esta «dinâmica» mais fundamente no domínio da política, à pressa actual não será alheio o facto de estarmos a pouco mais de um ano de novas eleições. «E o Monumental, como está agora, é bom tema de fotografia para uma campanha em que se sintetize a actividade do actual executivo» – disse-nos um deputado de uma força oposicionista.

Um vereador da APU, Rui Godinho, por nós contactado, mostrou-se preocupado. Ele não pôde estar presente na reunião de segunda-feira apesar de ser membro efectivo da comissão. Mes, estando em férias, fez-se representar pelo seu companheiro de lista Alfredo de Moura. E o que soube sobre as perspectivas de comportamento do PS, disse-nos, «é de molde a ficar preocupado».

A antevisão do que se planeava para o Saldanha não tem tanta novidade como isso. Em 1982, na «tenda dos milagres» montada no Parque Eduardo VII, era assim que se pensava aquela praça.

Ou seja, tudo indica, segundo aquela fonte, que os vereadores socialistas se preparam para deixar passar, para já, o projecto da substituição do Saldanha, apesar de unanimemente reconhecido que ele introduzirá na zona uma volumetria duas vezes e meia superior àquilo que todos os estudos indicam como normal.

Uma nota para deixar os nomes dos dois outros vereadores que constituem a «comissão de análise do Saldanha», além dos já referidos Gomes de Pinho (CDS) e Rui Godinho (APU): Cabral da Silva, pelo PS, e Lívio Borges, pelo PSD.

Estudo do CESUR: «pouco conclusivo»

O estudo que a câmara tinha contratado com o CESUR (Centro de Sistemas Urbanos e Regionais da Universidade Técnica de Lisboa) no sentido de obter uma resposta para o possível impacte dos dois projectos sobre o Saldanha foi, entretanto, entregue, em finais de Junho.

O estudo, porém, revela-se pouco conclusivo, ao que nos foi dado perceber, pelas conclusões a que o «DL» teve acesso. E trata-se, nesse caso, de uma desilusão, depois de algumas indicações mais claras contidas num estudo prévio divulgado há alguns meses.

A ideia de que a concretização destes dois projectos inviabilizará quaisquer outras grandes mexidas para a zona mantém-se, contudo, ainda. Mas, ao que auscultámos, o estudo prévio era bastante mais explícito nesse ponto.

Uma condicionante poderá ter tido peso na formulação do estudo do CESUR que agora está para análise na mesa dos vereadores da CML. «Deseja-se que este trabalho seja um contributo para apoiar a tomada de decisões e não para prolongar indecisões, as quais, certamente, prejudicarão gravosamente todas as partes em jogo».

No estado actual de demolição do Monumental, a esperança assim manifestada pelos autores do relatório mostra-se, pelo menos, de dúbia leitura.

De qualquer modo, as insuficiências do relatório ficam desde logo ressalvadas por factos como a impossibilidade de os seus autores terem obtido qualquer projecto dos edifícios mais relevantes da zona.

As incertezas são, assim, muitas. «É particularmente difícil a quantificação dos impactes de uma transformação concentrada de dimensão já significativa numa zona tão nevrálgica para a cidade como é o Saldanha» – lê-se no relatório.

«A transformação projectada corresponderá em termos de tráfego a fazer coincidir neste ponto da rede viária um significativo fluxo de atravessamento com um fluxo (novo) de atracção/geração local, hoje de dimensão muito reduzida».

As consequências serão inevitáveis. «O sistema viário actual precisa de ser remodelado» – diz-se. E aqui a pergunta para o munícipe em geral é sempre a mesma: «E quem vai pagar?».

Alguns dados mais concretos

Embora em termos de estimativa, o relatório do CESUR chega a alguns números bastante significativos! É o caso das funções actuais dos edifícios da zona.

Eis os indicadores fornecidos: 49,3 por cento de residenciais; 5,9 por cento de comércio; 44,3 por cento no sector de serviços; 0,5 por cento no que se refere a cinemas.

O que resultará com as alterações propostas nos novos edifícios Monumental e Imosal é muito claro. A função comercial terá um acréscimo de 408 por cento, a de sêrviços 49 por cento, a de espectáculos 384 por cento. A residencial terá um acréscimo de apenas 12 por cento.

No conjunto, que inclui os projectos de construção para o subsolo da Praça Duque de Saldanha, as áreas brutas construídas passarão de 163 mil para 251 mil metros quadrados, qualquer coisa como 54 por cento.

Este último dado, segundo o relatório, «necessariamente implicará uma leitura muito diferente da zona». Por outro lado, diz-se expressamente no documento, «a tendência ao decréscimo da dominância da função residencial» conduzirá «à definitiva consideração da zona como uma área essencialmente terciária».

Um outro ponto que nos merece relevo nesta síntese: «A construção de dois edifícios com várias dezenas de milhares de metros quadrados para comércio e serviços não implicará uma real valorização de toda essa zona nem poderá precipitar uma crise de excesso de oferta de área construída para esses usos».

«Quando muito » – completa o documento – poderá agravar ou prolongar (de acordo com as datas com que sejam colocados no mercado) um período negativo e desequilibrado do mercado».

Rogério Vidigal

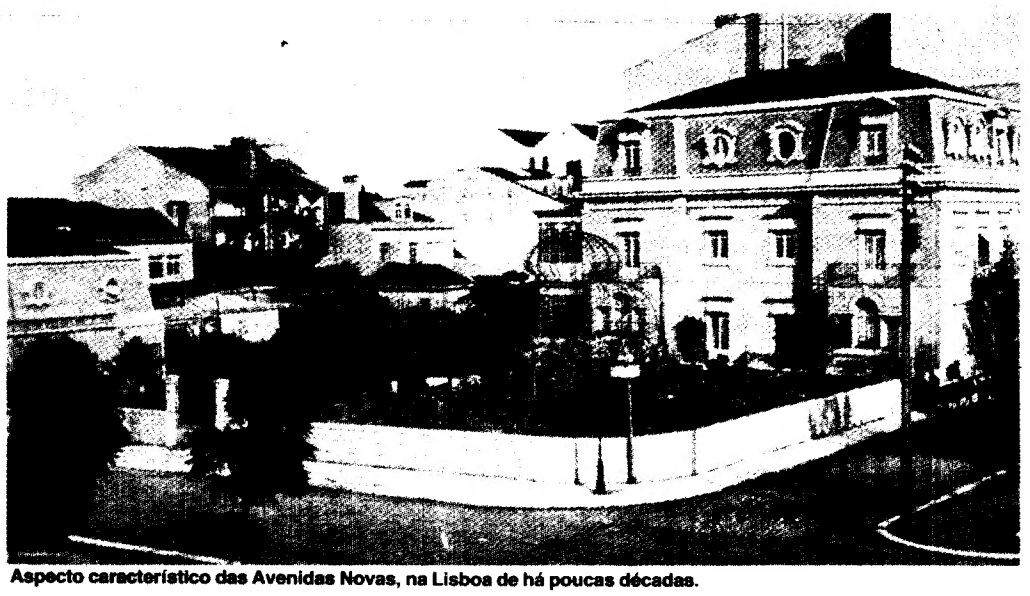
CBD, ou o negócio em pontas

«A zona do Saldanha pode ser considerada como uma nucleação importante do CBD (Central Business District)» – afirma o CESUR no seu relatório, em constatação de uma ideia que se vai reforçando na mente dos especialistas.

Aqui é o fecho de uma deambulação traçada num capítulo do relatório pela história da zona do Saldanha. E, assim, se recorda que toda aquela área, Avenidas Novas incluídas, apareceu como uma grande zona de ligação ente a Baixa e o Campo Grande. «Foi também um primeiro eixo de expansão da cidade novecentista» – considera o documento.

A ocupação assim determinada traduzia-se essencialmente em palacetes ou edifícios de três ou quatro pisos que «com as suas áreas de logradouro ou jardim ofereceram à zona fracos índices de utilização do solo».

«No início dos anos 50» – relata a CESUR – «este tipo de ocupação começou a sofrer sensíveis alterações com as primeiras construções de edifícios destinados a escritórios. A tendência era de construir mais em altura aumentando simultaneamente a percentagem de solo cupado.



Aspecto característico das Avenidas Novas, na Lisboa de há poucas décadas.

Até aos anos 70 a tendência é marcadamente de transferência para a área de funções do tipo central, que concretiza a instalação do sector tercicário.

«Estas actividades vão usufruir da centralidade oferecida pela existência de um importante eixo viário de penetraçao a cidade (Avenida da República - Avenida Fontes Pereira de Melo), bem como do metropolitano» – lê-se no relatório da CESUR.

A grande transformação começa, pois, a transparecer. O comércio de retalho que se justificava pela dominância da função residencial perde sentido. E em sua substituição vêm os supermercados e centros comerciais, com nomes próprios: Apolo 70 e Imavis. E que constituem novidade na capital de então.

O lucro não é problema, por esta época. Este tipo de comércio, «pela sua característica agregadora de funções tem a sua rentabilidade assegurada».

Os últimos anos apenas vieram agravar toda esta tendência. «Funções de prestigio» que tiveram tradições na Baixa zarparam e assentaram na zona do Saldanha. O CESUR dá exemplos: companhias seguradoras: Aliança Seguradora e «O Trabalho»; empresas públicas: palácio dos CTT; bancos: Banco de Fomento Nacional; administração pública: Ministério da Cultura e Direcções-Gerais do Ambiente e da Fazenta Pública, mais o Tribunal de Trabalho e outros. Consultórios e gabinetes de profissões liberais também não faltam.

As áreas adjacentes começam a padecer do mesmo mal e, diz o CESUR, acentua-se gradualmente «o divórcio da população residente em relação a este eixo».

A desertificação nocturna que hoje já faz medo na Baixa lisboeta também começa aqui a tornar-se evidente. Os únicos obstáculos, até agora, à sua vitória final foram, por um lado, um pequeno núcleo residencial, que resiste; a presença de alguns pólos de animação nocturna; e o mercado do Matadouro que anima as madrugadas.

O «futuro», pelos vistos, já bate à porta.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

EU – Está? Está lá? E da Casa Branca? REAGAN – E, si sió. EU – Boa noite. R – Ora então m'to b'tarde. EU – Plise, o sr. Reagan está? R – Tá. E o própio. Faxavor de dizer. EU – Era só pra confirmar uma coisa. R – Confirme à vontade. Tou às ordes. EU – E verdade que o sr. disse aquilo que aqui disseram que disse? R – Já madmirava que não viessem com isso! Quem foi aí que falou no assunto? – EU – Bem, eu ouvi no Telejornal. R – O quê? Também já esses se voltaram contra mim? EU – Calma aí, coronel! – R – Bonito, agora baixam-me de posto! EU – Desculpe, é outra h... O Telejornal disse m... com jeitinho, pra não magoar. R – E disseram que por aqui havia grossos protestos? EU – Isso não disseram. R – E não disseram que eu, por causa disso, podia perder o posto de xerife? EU – Também não. R – Boa rapaziada, si sió. Qualquer dia vou mandar pra lá um saco de amendoins, oferta especial do meu amigo Carter. EU – Mas oiça lá, o senhor disse aquilo mesmo a sério? R – Pchclaro. Não costumo brincar com essas coisas. EU – Mas fazia mesmo desaparecer a Rússia toda? R – Todinha. Um esguicho e já está. EU – Mas olhe que por aqui, pela Europa, a malta protestou, incluindo a Alemanha. R – Eu sei. São uns fingidos. EU – Não me diga... R – Repare usted... EU – Perdão, eu sou português. R – Ai é? Tem graça! Então aquele POR que aparecia nos Jogos Olímpicos era Portugal? Eu pensava que era Porto Rico! – EU – Ainda não, ainda não chegámos a tanto. R – Mas repare: quando os alemães concordam com os Pershing-2, pensam que é para quê? Pra caçar gambozinos? E quando os meus submarinos atómicos passam aí por Lisboa, é só pra visitar as boites do Cais do Sodré? E quando os meus aviões vão e vêm das Lajes, andam no turismo, andam? EU – Mas o senhor é o primeiro a dizer que por aí também não gostaram. R – Qualquer dia já não se lembram. Conheço os americanos como os meus dedos. Só se lembram do hamburguer enquanto comem. Solução: dar-lhes outro hamburguer. EU – Como por exemplo? R – Atacar a Nicarágua, que pôe em perigo a independência da América. EU – A Nicarágua? Com os seus três milhões de habitantes? R – Acha pouco? Aquilo é gente ruim, gente malvada, gente mancomunada com o diabo para nos perder. EU – E como? Com um bombardeamento? R – Por do que isso: com o exemplo. Nicarágua participa da conspirata mundial para nos destruir. EU – Compreendo, coronel. R – Coronel? **Usted** *está falando prá Casa Branca! EU – Desculpe, pensei que havia troca de linhas com Sucupira...*

Espanha

País Basco em efervescência

O rebentamento de seis bombas em três localidades espanholas assinalou na manhã de ontem a continuação da ofensiva terrorista iniciada segunda-feira pelos grupos extremistas ETA e GRAPO.

Em Gijon, Astúrias, uma bomba colocada junto do consulado francês causou danos materiais importantes no prédio e em dois carros estacionados nas proximidades.

Na cidade galega de La Corunha, outra explosão destruíu parcialmente a sede de uma agência do banco belga Societe Generale.

Em Aviles, importante centro industrial das Astúrias, foram colocadas quatro bombas, duas das quais foram detectadas a tempo pela Polícia que procedeu à «explosão controlada» dos artefactos de fabrico artesanal.

Embora, os alvos dos atentados de Aviles não estejam relacionados com interesses estrangeiros, a Polícia espanhola está convencida que as explosões de ontem constituem a continuação da ofensiva iniciada pelos Grupos de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro (GRAPO) em solidariedade com os separatistas bascos da ETA perseguidos em França.

Por outro lado, as festas da cidade de San Sebastian, capital da provincia basca de Guipuzcoa, terminaram em violentos confrontos entre a Polícia e manifestantes nacionalistas que se prolongaram até à madrugada de ontem.

A Polícia autónoma basca, recentemente criada e que depende do governo regional reprimiu duramente uma manifestação convocada pela coligação nacionalista radical Herri Batasuna.

Era a primeira vez que a Polícia regional utilizava os equipamentos especiais antidistúrbios.

Violentos confrontos registaram-se nas ruas do centro da cidade, e em frente da Câmara Municipal de San Sebastian, onde os manifestantes voltaram a hastear por duas vezes a bandeira nacional basca (Ikiruna) que fora retirada pela Polícia.

Quando a procissão encabeçada pelo presidente da Câmara de San Sebastian, Ramon Labayen, e pelo deputado Jose António Ardanza, do Partido Nacionalista Basco (PNV) se dirigia para a catedral de Santa Maria, padroeira da cidade, a comitiva foi apedrejada por manifestantes que insultaram as autoridades e gritavam palavras de ordem de apoio à ETA.

Simpatizantes do PNV, maioritário no País Basco, responderam vitoriando o governo regional e a Polícia autónoma, e os confrontos entre nacionalistas moderados e extremistas degeneraram em batalha campal, que se prolongou durante toda a noite.

Entretanto, as autoridades franceses proibiram a manifestação de solidariedade com os nacionalistas bascos espanhóis refugiados em França.

Disturbios no aniversário da independência da Índia

Distúrbios étnicos e religiosos em três Estados, incluindo a detenção de 1.600 apoiantes dos separatistas tamules do Sri Lanka, marcaram ontem as comemorações do 37.° aniversário da independência da India.

Em Strinagar, capital do Caxemira, a polícia disparou para o ar e lançou granadas de gás lacrimogéneo contra multidões enfurecidas que lançavam pedras e incendiavam casas, transportando bandeiras paquistanesas.

As autoridades anunciaram a ocorrência de um morto e de 110 feridos, entre os quais uma centena de polícias.

A violência deflagrou ainda em consequência da exoneração pela primeira-ministra, Indira Gandhi, do governador do Estado, Faruk Abdullah, no mês passado.

No Punjab, mais a norte, extremistas sikhs incendiaram várias escolas governamentais no distrito de Jalandhar para, segundo proclamou o grupo terrorista Desh Mesh,vingar a morte dos seus correligionários abatidos pelo exército indiano, no assalto, em Junho, ao Tempo Dourado de Amritsar.

No Sul, no Estado de Tamil Nadu, a polícia deteve 1.600 pessoas que protestavam contra a alegada passividade do governo central perante a repressão contra os tamules do Sri Lanka.

No seu discurso, retransmitido para todo o país, Indira Gandhi sublinhou o seu desejo de manter boas relações com o Paquistão e o Sri Lanka, onde vive uma forte minoria tamul.

Eleições brasileiras

Políticos oficialistas o candidato da oposi

Vários políticos brasileiros do partido governamental anunciaram quarta-feira que irão apoiar o candidato da oposição às eleições presidenciais, Tancraco Neves. Entretanto, o candidato oficial, Paulo Maluf, iniciou contactos para tentar reunificar o Partido Democrático Social (VDS), dividido pelo menos entre dois blocos. Os dissidentes do PDS, que apoiavam eleições directas, reafirmaram as suas posições e os líderes que apoiavam a candidatura do ministro do Interior, Mários Andreaza, derrotado na convenção do partido, recusam-se a aceitar Maluf.

O líder do Governo do Parlamento, Nelson Marchezam é um deles e o ex-governador da Baía, António Carlos Magalhães, já anunciou que votará em Tancredo Neves e que dispõe de 17 votos no Colégio Eeltiral, o qual designará o futuro presidente.

O presidente do PDS, senador Augusto Franco, declarou que consideram Maluf «competente e trabalhador» mas que ainda não decidiu se o apioará.

Teoricamente, o PDS tem uma vantagem de 36 votos no Colégio Eleitoral, mas para que essa vantagem seja realidade, Paulo Maluf terá de fazer regressar ao partido os cerca de 60 dissidentes que decidiram apoiar a candidatura de Tancredo Neves e os que apoiavam Andreaza na convençõ.

Analistas políticos são unânimes em afirmar que, se as eleições indirectas fossem efectuadas agora, Tancredo Neves seria o primeiro político da oposição a assumir a chefia do Estado do Brasil nos últimos 20 anos, derrotando Maluf por uma margem de 70 votos.

Contudo, a reunião do Colégio Eleitoral só se realizará dentro de cinco meses e Maluf considera esse prazo mais do que suficiente para inverter a situação.

Maluf contará com a ajuda do actual Governo, que prometeu múltiplas acções para que ele seja eleito. No entanto, Maluf terá também de enfrentar o facto de ser o político mais impopular do Brasil na actualidade e, embora as eleições sejam indirectas, os políticos que nele votarem serão julgados nas eleições parlamentares de 1986.

Maluf è considerado pelos seus adversários como «excessivamente generoso com os dinheiros públicos». Já foi condenado em primeira instância, em Maio passado, a devolver ao Tesouro da Câmara de São Paulo a quantia, equivalente em dinheiro de hoje, do custo dos 25 automóveis que ofereceu à selecção brasileira de futebol que conquistou a Taça do Mundo, no México, em 1970, quando ele era presidente do município da cidade.

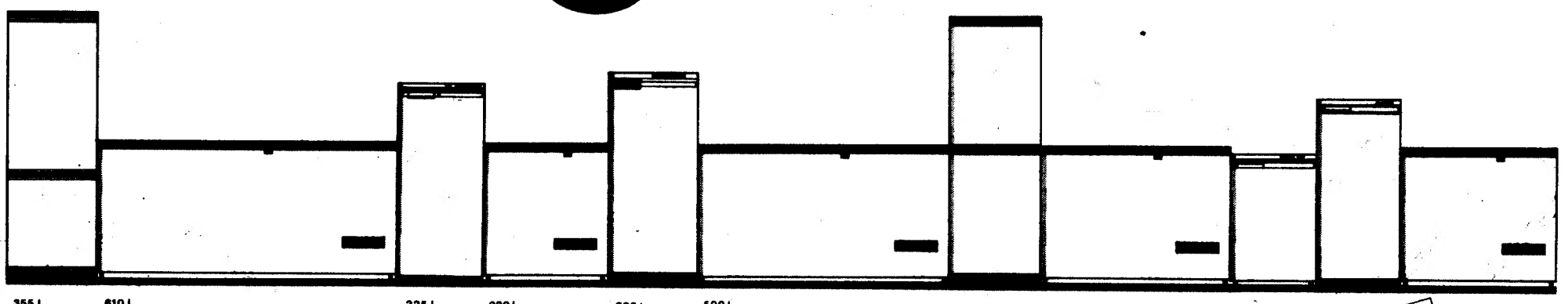
Esta semana, o juiz da Fazenda condenou também Maluf a devolver ao Tesouro do Governo de São Paulo parte do dinheiro gasto em flores e presentes oferecidos quando era governador do Estado.

Uruguai: eleições em Novembro

As eleições gerais no Uruguai foram ontem convocadas oficialmente para o próximo dia 26 de Novembro.

A convocação oficial fez-se através do «Acto Institucional

Escolha com garantia!



Escolher um congelador Philips é fazer um investimento para durar uma vida.
É optar friamente pela **economia**, o **espaço racional** e a **beleza de linhas**.
É escolher a Garantia Total da Philips. A garantia que assegura um ano de assistência total e, para além da comprovada qualidade Philips, o serviço, a assistência técnica rápida e eficiente em todo o país e um stock de peças para toda a vida do seu congelador.
Por tudo isto, ao pensar em comprar um congelador, escolha com garantia. Escolha um Philips e faça como a formiga...

Visite já um dos nossos Agentes e descubra o que há de novo com a Philips!

Garantia TOTAL PHILIPS

PHILIPS

PHILIPS Garantia de Qualidade, Serviço e Assistência!

...s apoiam ...sição

...asil ...as ...os ...em ...es ...os ...ex- ...om ...foi ...ns- ...a ...ia, ...de ...ão ...no ...ele ...pio ...Fa- ...em ...uro ...ulo ...os ...Es- ...ru- ...as ...no ...se ...hal

número 19 do actual regime, que contempla a legislação transitória para a recuperação plena da democracia.

As eleições abrangem os cargos da presidência, vice-presidência da República, e membros das câmaras do poder legislativo, senadores e deputados.

Além destes, serão eleitos os presidentes municipais, os membros das juntas departamentais (provinciais), locais autónomas, e juntas eleitorais.

A 15 de Fevereiro instalar-se-á a Assembleia Geral, as jungas departamentais e as locais, e assumirão os seus cargos os municipais eleitos.

Enquanto isto, mais de dez mil jovens uruguaios manifestaram-se terça-feira à noite frente à sede da Universidade da República para comemorar o «Dia dos Mártires Estudantis».

O acto não tem praticamente precedentes nos 11 anos de regime militar e transformou-se numa manifestação antigovernamental, no qual foram pedidas autonomia universitária e uma amnistia geral e ilimitada para os presos políticos.

A data comemora a morte do estudante Liber Arce, vitimado por uma bala disparada pela Polícia durante confrontos ocorridos no Uruguai em 1968.

No encontro foram exibidas bandeiras de diferentes sectores políticos da oposição, incluindo do ilegalizado Partido Comunista.

Manifestação na Argentina

Mais de 50 mil manifestantes participaram, terça-feira à noite, em Córdoba na «Marcha pela Paz» convocada pelas direcções locais dos principais partidos políticos argentinos.

A marcha desfilou em silêncio pelo centro da cidade para protestar contra os atentados e outros actos de violência registados nas últimas semanas em Córdoba, principal centro industrial da Argentina e segunda cidadade pelo número de habitantes.

À cabeça da manifestação encontravam-se o presidente da comissão política local do Partido da União Cívica Radical, no poder, o prémio Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel, e Hebe Bonafini.

No comício de encerramento, Hebe Bonifini disse que «as Mães da Praça de Maio eram solidárias com os familiares dos desaparecidos da Cidade de Córdoba, duramente afectada pelo 'terrorismo de Estado'» durante a ditadura militar e «continuarão a lutar pela verdadeira democracia, que ainda não temos» na Argentina.

União de Estados Líbia-Marrocos

Marrocos e a Líbia anunciaram na terça-feira terem assinado um tratado instituinto uma União de Estados, indica um comunicado oficial marroquino.

O tratado foi assinado na segunda-feira durante um encontro entre o rei Hassan II e o coronel Moammar Khadafy, em Udja, na fronteira marroquino-argelina.

O comunicado, transmitido pela agência noticiosa oficial marroquina MAP, diz que o tratado entrará em vigor somente depois de ser aprovado pelos povos dos dois países, conforme diz uma das suas partes.

Isto na prática, de acordo com membros do governo de Rabat, significa que o acordo terá de ser aprovado através de um referendo.

O comunicado indica que ao instituirem a União, Hassan II e Khadafy desejam «fortalecer os laços sólidos que existem entre os dois países e contribuir significativamente para o estabelecimento de um Magrebe Árabe e, ao mesmo tempo, encetar um passo histórico em direcção à constituição da unidade árabe».

O Magrebe é a palavra árabe para o Norte de África que inclui Marrocos, a Argélia, a Tunísia e a Líbia.

Desde que tomou o poder há 15 anos, Khadafy tem sido um fervoroso adepto da unidade árabe e tentou tratados idênticos com outros Estados árabes, nomeadamente com o presidente Habib Burguiba, da Tunísia, em Janeiro de 1974, tratado que acabaria por ficar sem efeito mais tarde devido a uma disputa fronteiriça.

O Tratado de União de Estados entre Marrocos e a Líbia estabelece um secretariado permanente e uma presidência alternante do rei Hassan II e do coronel Kadhaffi, refere a Imprensa.

O acordo inclui outras perspectivas de união institucional, como a substituição dos embaixadores por ministros residentes e um processo de arbitragem das divergências que possam surgir, indicaram fontes bem informadas àquela agência.

Os dois Estados continuam soberanos, mas assinaram um acordo do marco, para cuja integração foram convidadas a Argélia e Tunes.

Ignora-se se o tratado estabelece uma coordenação entre Marrocos e a Líbia perante o problema do Sara.

Enquanto isto, o líder líbio deslocou-se na terça-feira a Tunes de regresso ao seu país, terminando uma rápida viagem pelo Norte de África.

Khadafy manteve conversações com o primeiro-ministro tunisino Mohammed Nzali e outros ministros durante a sua estada de três horas na capital da Tunísia. O líder líbio não se encontrou com o presidente Habib Burguiba.

Kuwait compra armas à URSS

O Kuwait assinou ontem com a União Soviética um acordo de compra de armas num valor superior a 300 milhões de dólares e deverá receber pela primeira vez no seu território conselheiros militares soviéticos.

O Kuwait divulgou poucos pormenores do acordo, limitando-se a anunciar que se destinava a modernizar a sua defesa antiaérea, perante a ameaça de um alastramento do conflito Irão-Iraque.

O acordo segue-se a uma visita realizada no mês passado a Moscovo pelo ministro da Defesa, Salim Al-Sabah, quando as autoridades soviéticas deram a sua aprovação a uma venda de armamento de tecnologia avançada, incluindo mísseis antiaéreos.

O acordo foi assinado no Kuwait pelo subsecretário kuwaitiano da Defesa, Faisal Daud e pelo general soviético, Iuri Grichine.

O Kuwait pediu armas à União Soviética após os Estados Unidos se terem recusado a vender àquele país do Golfo mísseis antiaéreos «Stringer», que forneceu entretanto à Arábia Saudita.

A recusa da administração norte-americana foi motivada pelas pressões do Congresso e de Telavive, que receava que os mísseis fossem utilizados contra Israel.

Abu Mussa

O dirigente da facção dissidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Abu Mussa, preconiza a luta final contra Israel em declarações publicadas pela revista alemã ocidental Stern.

Exército salvadorenho sofreu 25 baixas

O exército salvadorenho sofreu 25 mortos e feridos em 24 horas de combates com forças rebeldes, enquanto cerca de 60 mil professores do país fizeram greves, na quarta-feira, exigindo aumentos salariais e benefícios sociais.

Em intensos combates nas províncias de Usultan, Morazam e San Miguel as forças rebeldes sofreram também pesadas baixas, segundo um porta-voz do Exército.

Os militares concluiram uma ofensiva, que durou três dias e incluiu ataques aéreos no Norte da província de Morazan e garantiram ter assumido o controlo de várias posições dos rebeldes.

Entretanto, cerca de 60 mil professores abandonaram as salas de aulas, exigindo ao Governo aumentos salariais e a construção de três novos hospitais.

Mais de cem professores concentraram-se em frente do Ministério da Educação, enquanto os líderes sindicais dialogavam com o titular da pasta, Albergo Buendia Flores.

«Se não seguirmos nada, continuaremos a paralisação de forma progressiva até chegar a uma greve total, porque a situação dos professores è mesmo difícil» – afirmou Saul Sanchez, secretário da Associação Nacional dos Educadores.

Na frente diplomática, o Governo anunciou um novo embaixador para os Estados Unidos e garantiu que não cortará as relações com a Nicarágua, apesar de um protesto contra este país no Tribunal Internacional de Haia.

Por outro lado, o Exército salvadorenho está a cercar uma concentração de guerrilheiros da Frente Faragundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) no Sul da província de Union.

O comandanto do destacamento militar sediado em Union, 200 quilómetros a Leste de São Salvador, coronel iguel Vasconcelos, afirmou que desde há vários meses as suas forças mantêm intensos patrulhamentos em diferentes regiões da província, perto da fronteira com as Honduras, para contrariar qualquer acção da FMLN.

Por outro lado, o responsável militar da Zona Central, coronel Domingo Monterrosa, dirige grandes operações antiguerrilheiras nas áreas florestais do Norte do departamento de San Miguel.

Nicarágua e EUA recomeçaram diálogo

A Nicarágua e os Estados Unidos retomaram ontem conversações sobre as suas divergências políticas na estância mexicana de Manzanillo, anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Um breve comunicado afirma que o vice-ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Victor Hugo Tinoco e o enviado especial dos Estados Unidos para a América Central, Harry Shlaudeman, estavam a manter a sua quarta sessão de conversações em menos de dois meses em Mazanillo.

O vice-ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, Ricardo Valero, saudou os dois diplomatas no início das conversações, cuja duração prevista de dois dias. O México ajudou a organizar as conversações, mas não participa nelas directamente.

Daniel Ortega, o líder do Governo nicaraguense, indicou que as conversações não se encontram em impasse, mas fontes oficiais de ambas as partes recusam-se a discutir a sua substância.

Enquanto isto, a oposição conservadora nicaraguense retirou uma das suas principais condições para participar nas eleições gerais de 4 de Novembro – conversações entre os dirigentes sandinistas e os rebeldes que os combatem.

A surpreendente mudança de posição foi anunciada numa conferência de Imprensa convocada pela «Coordenadora Democrática», uma organização que agrupa quatro partidos conservadores opostos à Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), no poder.

Anteriormente, a organização fizera condicionar a sua participação nas eleições a um «diálogo nacional» entre os sandinistas e todas as forças da oposição, incluindo líderes dos grupos de guerrilha que tentam derrubar os sandinistas.

Mas o presidente da Coordenadora, Luís Rivas, disse que os partidos conservadores já não insistiam na inclusão das guerrilhas.

Em vez disso, querem um diálogo na presença de testemunhas do grupo de Contadora e da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Cuba prepara defesa

O Governo cubano está a construir uma extensa rede de trincheiras e fortificações para defender a ilha contra uma invasão de forças militares dos Estados Unidos, informou a agência noticiosa cubana.

Em despacho de Havana, recebido na Cidade do México pela AP, a Prensa Latina diz que cerca de 20 mil homens e 20 por cento da produção de cimento do país estão a ser usados na construção das fortificações militares.

A agência afirma que o objectivo em vista é estabelecer «zonas de defesa» que pódem ser usadas no caso de uma invasão norte-americana.

Reunião no Maputo

"Cinco" estudam criação de um banco comum

Representantes dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa concluiram segunda-feira no Maputo uma reunião dedicada à discussão de questões ligadas às áreas das Finanças, banca e seguros, informou a AIM.

Durante a reunião, iniciada quinta-feira passada, foi abordado fundamentalmente o projecto de criação de um banco conjunto e sublinhada a necessidade de uma aceleração no processo de formação de quadros para as áreas dos seguros e alfândegas.

O ministro angolano das Finanças e governador do Banco Nacional de Angola, Augusto Teixeira de Matos, que orientou a reunião, disse aos jornalistas que esta permitiu uma melhor troca de experiências e discussões profundas.

A próxima reunião da sub-comissão dos «Cinco» para as áreas das Finanças, Banca e Seguros decorrerá em Dezembro em São Tomé e Príncipe.

URSS critica duramente o "gracejo" de Reagan

A União Soviética divulgou ontem um comunicado oficial condenando a «piada» do presidente Ronald Reagan que anunciava o bombardeamento daquele país pelos EUA, e descreveu o comentário como «de uma hostilidade sem precedentes».

O comunicado, divulgado pela agência noticiosa oficial TASS, constituiu uma maneira invulgarmente formal e dura de reagir à «piada» de Reagan, feita durante um ensaio de som antes do seu discurso semanal na rádio norte-americana.

«A TASS é autorizada a declarar que a União Soviética lamenta a invectiva do presidente norte-americano, de uma hostilidade sem precedentes para a URSS e perigosa para o futuro da paz», disse o comunicado.

«Essa atitude é incompatível com as altas responsabilidades de um chefe de Estado, particularmente de uma potência nuclear, para o destino do seu povo e da Humanidade...Os povos do Mundo esperam que os dirigentes dos Estados Unidos passem a agir com consciência das suas responsabilidades», prosseguiu.

Reagan fez a «piada» no sábado passado durante um ensaio de voz para o seu discurso semanal na rádio. «Caros compatriotas — disse — tenho o prazer de anunciar que assinei uma lei banindo para sempre a União Soviética. Começamos o bombardeamento dentro de cinco minutos».

Por sua vez, os Estados Unidos acusaram a União Soviética de exagerar as críticas à brincadeira de Ronald Reagan com objectivos propagandísticos.

A secretaria de Estado norte-americana considerou o comunicado da TASS revelador das habituais tergiversações da União Soviética sobre a política norte-americana e a suposta recusa dos Estados Unidos de negociar o controlo dos armamentos espaciais.

Turquia

Julgamento de 56 intelectuais

Um tribunal militar de Ancara iniciou ontem o julgamento de 56 intelectuais turcos acusados de violações da lei marcial por terem assinado uma petição pedindo um alargamento da democracia no seu país.

O julgamento provocou receios de vários governos ocidentais sobre a observância dos direitos humanos na Turquia, e pelo menos duas embaixadas, a britânica e a norte-americana, enviaram observadores ao tribunal.

Apenas 43 dos réus se apresentaram para o julgamento na caserna de Mamak, nos arredores de Ancara, e mais de 50 advogados da defesa também estavam presentes.

A capital turca, como a maior parte do território do país, permanece submetida à lei marcial, apesar do regresso de um regime civil em Dezembro passado.

O acesso ao tribunal foi vedado aos jornalistas estrangeiros.

Entre os réus encontram-se vários escritores turcos de destaque, bem como médicos e advogados. A petição, assinada por 1256 pessoas, foi entregue em Maio passado ao presidente Kenan Evren e ao presidente do Parlamento.

O documento pedia o fim da tortura nas prisões e a abolição das restrições à Imprensa, sublinhando que o país «atravessa uma das suas crises mais graves», ao contrário do que proclamam as autoridades.

As autoridades da lei marcial proibiram a Imprensa de divulgar a petição e anunciaram que iriam julgar os 56 principais signatários por críticas aos militares. Os intelectuais incorrem em penas de três meses a um ano de prisão.

Vinte mil presos

Nas «insalubres e superlotadas» cadeias da Turquia há mais de 20 mil presos políticos, diariamente submetidos a torturas, denunciou em Genebra o representante da «Pax Christi Internacional», Adrian Zoller.

A secção suíça da referida organização católica apresentou um relatório sobre a situação na Turquia, desde o golpe militar de Setembro de 1980, à subcomissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas, reunida em Genebra até finais de Agosto.

Das mais de 20 mil pessoas presas por motivos políticos, cerca de sete mil não foram ainda julgadas e condenadas, indicou Zoller, que citou, perante a subcomissão, o caso de «dezenas de detidos» mortos após prolongadas greves de fome empreendidas na esperança de conseguirem o termo das torturas.

A «Pax Christi Internacional» interveio, também, perante a subcomissão em favor de 23 membros da «Associação Turca para a Paz», TPA, duramente condenados em Novembro por alegadamente conspirarem para instaurar na Turquia um regime marxista-leninista.

As acusações contra a TPA são infundadas e o julgamento dos seus membros acumulou irregularidades, argumenta a «Pax Christi» que, em face do que afirma, pediu a revisão do processo e a absolvição dos condenados.

MOBÍLIAS
DESDE 19 800$
MODERNAS
E DE ESTILO
JOGOS DE MAPLES
E SOFÁS-CAMAS
FACILIDADES
DE PAGAMENTO
E TROCAS
ARMAZÉNS
MÓVEIS
JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Defronte da Igreja dos Anjos)

comunicação social

Concurso de jornalismo sobre prevenção do tabagismo

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Não-Fumador, que se efectuam pela primeira vez em Portugal, no dia 17 de Novembro, por resolução do Conselho de Ministros, vai promover-se, também um concurso de jornalismo sobre prevenção do tabagismo, destinado a galardoar os três melhores trabalhos publicados (dois de jornalismo escrito e outro de jornalismo fotográfica) relativos à campanha de prevenção referida.

Os prémios de jornalismo do Dia Mundial do Não-Fumador visam estimular a publicação de trabalhos informativos e sensibilizar a população em geral. Nomeadamente os jovens e os seus educadores para os problemas relacionados com o tabagismo.

Os temas que devem ser abordados são os apontados nas recomendações das organizações internacionais e das conferências mundiais sobre o tabagismo, bem como a legislação em vigor, designadamente na Lei 22/82, de 17 de Agosto e no Decreto-Lei 226/83, de 27 de Maio.

Chama-se ainda a atenção dos concorrentes para os objectivos previstos no programa de actuação para a prevenção do tabagismo, ou sejam, reduzir os efeitos nocivos do tabaco junto da população: defender os direitos do não-fumador; fomentar o aparecimento de uma nova geração de não-fumadores Tudo isto por intermédio de disposições educativas, legislativas e de investigaçao

Os prémios serão atribuídos anualmente, mediante concurso a promover e nos temos do respectivo regulamento, que se encontra em distribuição, tendo em vista distinguir os melhores trabalhos jornalísticos, abordando os temas já indicados, publicados, entre o mês de Outuro, do ano anterior e o mês de Setembro do próprio ano em que é conferido o prémio, em jornais ou revistas portuguesas do Continente, Madeira, Açores ou Macau.

Os trabalhsos poderão ser propostos a concurso pelos autores, pelos órgãos da Comunicação Social onde foram publicados ou por convite do Gabinete de Defesa do Consumidor, devendo dar entrada neste Departamento do Ministério da Qualidade de Vida, até ao dia 1 de Outubro do ano a que se refere o prémio, durante o horário de expediente normal. Endereço: Rua do Século, 51, 1200 Lisboa.

De cada trabalho concorrente deverá ser enviado um conjunto de seis cópias (na modalidade escrita deverão ser dactilografadas a dois espaços e na modalidade fotográfica deverão ser de formato 18x24), com a indicação do nome e morada do autor e do título, página e datas da publicação onde foram inseridos, além do respectivo recorde ou fotocópia do espaço onde foram publicados

Os prémios terão um valor equivalente a não menos de 60 mil escudos e 40 mil escudos, na modalidade redigida, e de 50 mil escudos na modalidade de fotografia, em numerário ou espécie. Estes prémios em anos posteriores e sempre na mesma data, poderão eventualmente ser reforçados.

Composição dos juris para este ano: jornalismo escrito – dr.ª Conceição Granata, directora dos Serviços de Medicina Pedagógica do IASE; professor Fernando Ferreira, do Instituto dos Pupilos do Exército; e jornalistas Júlio Isidro, Carlos Pinto Coelho e João Alves da Costa. Jornalismo fotográfico – dr.ª Manuela Santos Pardal, chefe de Serviço de Saúde Pública; dr.ª Lurdes Calvário, do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor; e repórteres fotográficos Eduardo Gajeiro, Luís Vasconcelos e Acácio Franco.

Reunião internacional de ciganos marcada para Outubro em Sabadell

A primeira reunião internacional de ciganos que se celebra em Espanha realizar-se-á em Sabadell, perto de Barcelona, no próximo mês de Outubro, informaram os organizadores.

À reunião assistirão ciganos de diferentes países, principalmente de França Será presidida pelo presidente da Associação de Ciganos de França, informou um porta-voz da Associação de Ciganos do Valles, perto de Barcelona.

«Em Setembro – afirmou o referido porta-voz – termina a elaboração dos estatutos da Associação de Ciganos do Valles, que servirá de exemplo para atender às reivindicações dos ciganos da Catalunha».

Estas iniciativas surgiram após os incidentes registados no princípio deste mês, em Moncada (Barcelona), quando a Polícia desalojou de um acampamento algumas dezenas de famílias de ciganos espanhóis e portugueses.

Nesse ocasião, vinte e dois ciganos portugueses foram expulsos do país e colocados na fronteira com Portugal.

A reunião servirá também como reflexão sobre a situação dos ciganos em Espanha que nos últimos meses se têm confrontado com as populações locais em incidentes registados sobretudo em Madrid, Saragoça, Valência, Barcelona e Bilbau, informou o porta-voz da Associação de Ciganos organizadora da reunião.

Custa perto de 500 contos a diária da maior "suite" do mundo

Meio milhão de pesetas (perto de 500 contos) por dia será o preço de aluguer da mais luxuosa e maior «suite» do mundo que será inaugurada na próxima segunda-feira no hotel Marbella Dinamar, segundo informou a agência espanhola EFE.

A «suite royal» tem uma superfície total de 2000 metros quadrados e ocupa os dois andares superiores do hotel, situado junto de Puerto Banus, considerado um dos principais centros turísticos da Costa do Sol espanhol, frequentado ao longo do ano por personalidades famosas e por ricos árabes.

A «suite» consta de vários salões, o maior com 65 metros quadrados, seis quartos com respectivas casas de banho e um amplo «apartamento-estúdio». Uma varanda rodeia toda a «suite» com vistas para o mar e para a serra. Tem uma sala de jantar para oito pessoas, uma piscina, um solarium e um «puttin-green» para treinos de golfe.

A direcção do hotel gastou dois anos na preparação e decoração da «suite» em que se utilizaram os materiais e os móveis mais luxuosos do mundo: mármore italiano, móveis chineses do século XVIII e alfombras persas de colecção. Numerososas obras de arte completam a decoração da «suite», cuja comunicação com o exterior está garantida por 18 telefones.

Acordo de colaboração São Tomé e Príncipe e RTP

A Radiotelevisão Portuguesa acabou de assinar um acordo de colaboração com a sua congénere de São Tomé e Príncipe.

Assinou pela RTP o administrador João Manuel Tito de Morais e pelo governo de São Tomé e Príncipe o ministro da Justiça e da Informação, Manuel Vaz.

O acordo define uma série de acções da parte portuguesa com vista ao desenvolvimento da televisão naquele país africano.

Clube Português de Imprensa

O Clube Português de Imprensa volta a instituir este ano os prémios de Jornalismo nas modalidades de reportagem e foto-reportagem.

Poderão concorrer todos os jornalistas profissionais portugueses, com trabalhos publicados entre 1 de Janeiro e 31 de Outubro. O valor do prémio de reportagem é de 250 mil escudos e o de foto-reportagem de 150 mil escudos.

Os trabalhos concorrentes deverão ser enviados para a sede provisória do Clube Português de Imprensa, na Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, 27, 13.°, Dt.°, 1000-Lisboa.

O Sindicato dos Jornalistas dispõe do regulamento dos prémios de que fornecerá cópia aos interessados.

TV nas Lajes

A Câmara Municipal das Lajes (ilha das Flores) espera ter montado dentro de seis meses um transmissor de televisão que permitirá a recepção no conselho de emissões do Centro Regional dos Açores da RTP — revelou à ANOP o presidente da edilidade.

Cristiano Gomes, dirigente local eleito pela ASDI, adiantou que o sistema de transmissão que a autarquia vai implantar possibilitará uma boa recepção da imagem nas localidades onde ela é deficiente e uma recepção «razoável» onde ela não existe.

Referiu ainda que as experiências sobre a eficácia deste sistema deram resultados positivos.

Tesouro do "Andrea Doria" é hoje conhecido

O «descobrimento» de um dos mais fabulosos tesouros do século XX será hoje transmitido em directo por muitas Televisões. No entanto, a RTP não figurará, em princípio, entre as cadeias de televisão que efectuarão a transmissão da abertura do cofre do luxuoso transatlântico italiano «Andrea Doria», afundado em 1956.

O cofre do «Andrea Doria» foi encontrado há três anos, mas permaneceu desde então no alto mar sob a vigilância de ferozes tubarões, ignorando-se portanto qual o seu conteúdo. O naufrágio do transatlântico italiano é dos mais célebres do século. Construído com os materiais mais sofisticados da época, o «Adrea Doria» transportava alguns dos titulares das grandes fortunas do mundo quando foi albaroado na noite de 25 de Julho de 1956, pelo cargueiro Stockholn, frente à costa de Nova Iorque.

Na altura do acidente, os passageiros do «Andrea Doria» ouviam a orquestra tocar «Arrivaderci Roma» , mas a festa acabou em tragédia e o barco afundou-se, arrantando para a morte 55 dos 1500 passageiros e tripulantes. O acidente verificou-se na noite anterior à chegada do barco a Nova Iorque e a proximidade da costa permitiu que a Televisão norte-americana transmitisse em directo as operações de salvamento.

Todos os sobreviventes afirmaram que não tocou nenhum alarme e que ninguém deu instruções de salvamento aos passageiros. Até agora não foi possível explicar porque se encontrava formada a combinação de algarismos que permitia a abertura da caixa-forte, embora quem colocou os números no lugar não tivesse tido tempo de abrir a porta. Também não está resolvido a questão de saber quem ficará proprietário das joias e do dinheiro avaliado em muitos milhões de dólares que serão retirados da caixa forte.

Caçadores de tesouros interessaram-se pelo espólio do «Andrea Doria» e a caixa forte do barco acabou por ser resgatada, em 1981, por Peter Gimbel, um aventureiro milionário que demorou 30 dias para retirar o cofre, com a ajuda da mulher que filmou as operações.

Gimbel pretende que o tesouro lhe pertence e é possível que os Tribunais lhe dêm razão, porque há muito que os proprietários do «Andrea Doria» e os passageiros receberam das companhias de seguros as indemnizações a que tinham direito.

AOS SRS. EMIGRANTES

AOS SRS. INVESTIDORES

E NÃO SÓ

OFERECEMOS-LHE A OPORTUNIDADE DE INVESTIR O SEU DINHEIRO NUMA GRANDE PECUÁRIA.

DAMOS UM LUCRO IMEDIATO

PODE IR ATÉ 60 % AO ANO

PAGO MENSALMENTE E COM GARANTIA ABSOLUTA

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR COM OS

☎ 84 30 60 E 82 73 45

RUA ILHA DO PRINCIPE, N.º 2, R/C. DTO. LISBOA

ATENDEMOS TAMBÉM AOS SÁBADOS

INSCRIÇÕES EM NÚMERO LIMITADO

CEE e tecnologia da Informação

A Comissão da CEE vai contribuir com três milhões de dólares para o financiamento de um programa de experiências no campo da tecnologia da informação — foi revelado, apurou à NP, em Bruxelas.

O programa de dois anos tem como objectivo promover o uso da electrónica no domínio da edição.

A Comissão Europeia afirmou que 35 editores europeus, empresas de «software» (programação) e fabricantes de computadores vão conduzir as experiências, cujo custo total foi estimado em 12,9 milhões de dólares.

Fãs de Elvis Presley assinalam sétimo aniversário da morte do "rei do rock"

Cerca de 5000 fãs de Elvis Presley prestaram-lhe homenagem, no sétimo aniversário da sua morte, desfilando solenemente, quarta-feira à noite, perante o seu túmulo e ali permaneceram em vigília segurando velas.

«Queremos mostrar ao mundo que Elvis continua vivo na nossa memória» declarou o empresário da companhia que dirige a cerimónia e que efectua excursões à mansão do cantor.

Desde que Elvis morreu, em 16 de Agosto de 1977, milhares de fãs de todo o mundo deslocam-se em peregrinação anual à sumptuosa residência do «rei do rock», uma dessas fãs, a francesa Marie Elizabeth Izzo, afirmou que há 22 anos que continua apaixonada pelo cantor e uma outra disse que todas as admiradoras de Elvis o amam e não acreditam nos «disparates que se escrevem nos jornais sobre ele».

A morte de Elvís foi provocada por ataque cardíaco, mas os meios de informação divulgaram na altura que o cantor abusava de drogas.

A celebração da morte de Elvis Presley designada «semana internacional de tributo a Elvis», e atrai muitos turistas a Graceland onde se situa a casa do cantor. Os hotéis da região estão já todos reservados e espera-se que cerca de 40 000 pessoas visitem a mansão de mármore cor-de-rosa onde residiu o ídolo do «rock and roll» e onde foi encontrado morto. – NP

Esfaqueou dois homens na estrada e fugiu

O autor de dois homicídios cometidos à facada na estrada da Quarteira na madrugada do dia 5 de corrente mês é um emigrante e está já identificado pela Judiciária de Faro que agora procura capturá-lo.

Trata-se de José Carlos Cipriano, casado, de 31 anos natural da Quadrazais, Sabugal, emigrante em França.

Após uma discussão motivada por qualquer manobre com as viaturas que conduziam, o agora identificado terá agredido à facada Joaquim Manuel Marques Moreira, de 34 anos de idade, que teve morte imediata e vibrou outras facadas em Quirino Ferreira, de 28 anos, amigo da primeira vítima, que viria a morrer no hospital de Faro, vítima de agressão.

Entretanto o agressor fugiu, deixando as vítimas na estrada a sangrar e só agora viria a ser identificado após diligências levadas a efeito pela Judiciária e pela GNR.

BACALHAU

De todas as qualidades, desde 390$00. PEIXELIM. Preços de revenda. CASA TERRA NOVA, LDA., Rua do Arsenal, 62,64 — Tel. 320684.

5000 m²

Praia, Água, Pinheiros

395 Contos

Telefone 2018443/2211701

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

DESPORTO

Recordes

Atletismo, natação e pouco mais

ATLETISMO:

MULHERES:

– 100 M	10,97 (RO)	–	Evelyn Ashford, EUA
– 200 M	21,81 (RO)	–	Valerie Brisco Hooks, EUA
– 400 M	48,83 (RO)	–	Valerie Brisco Hooks, EUA
– 3000 M	8.35,96 (RO)	–	Maricica Puica, ROM
– 400 M Bar.	55,75 (RO)	–	Ann Louise Skoglund, SUE
	55,67 (RO)	–	Ann Louise Skoglund, SUE
	54,61 (RO)	–	Nawal El Moutawakel, MAR
– 4×400	3.18,29 (RO)	–	Estados Unidos
– Altura	2,02 (RO)	–	Ulrike Meyfarth, RFA
– Dardo	69,56 (RO)	–	Tessa Sanderson, GB

HOMENS:

– 200 M	19,80 (RO)	–	Carl Lewis, EUA
– 800 M	1.43,00 (RO)	–	Joaquim Cruz, BRA
– 1500 M	3.32,53 (RO)	–	Sebastian Coe, GB
– 5000 M	13.05,59 (RO)	–	Said Aouita, MAR
– 110 M Bar.	13,24 (RO)	–	Greg Foster, EUA
	13,24 (=RO)	–	Roger Kingdom, EUA
	13,24 (=RO)	–	Greg Foster, EUA
– 4×100	37,83 (RM)	–	Estados Unidos
– Decatlo	8.797 (RO)	–	Daley Thompson, GB

Nas provas de Maratona, onde não são considerados recordes, mas apenas melhores marcas, Joan Benoit (EUA) e Carlos Lopes (POR) estabeleceram as melhores marcas olímpicas com 2.24,52 e 2.09,2 horas, respectivamente.

NATAÇÃO:

MULHERES:

– 400 M Livres	4.07,10 (RO)	–	Tiffany Cohen, EUA
– 800 M Livres	8.24,95 (RO)	–	Tiffany Cohen, EUA
– 100 M Bruços	1.09,88 (RO)	–	Petra Van Staveren, HOL
– 100 M Marip.	59,05 (RO)	–	Mary T. Meagher, EUA
– 200 M Marip.	2.06,90 (RO)	–	Mary T. Meagher, EUA
– 200 M Estilos	2.19,17 (RO)	–	Christiane Pielke, RFA
	2.16,29 (RO)	–	Nancy Hogshead, EUA
	2.14,47 (RO)	–	Tracy Caulkins, EUA
	2.12,64 (RO)	–	Tracy Caulkins, EUA

HOMENS:

– 100 M Livres	49,80 (RO)	–	Ambrose Gaines, EUA
– 200 M Livre	1.48,03 (RO)	–	Michael Gross, RFA
	1.47,44 (RM)	–	Michael Gross, RFA
– 400 M Livres	3.51,23 (RO)	–	George Dicarlo, EUA
	3.50,91 (RO)	–	Thomas Fahrner, RFA
– 200 M Costas	1.58,99 (RO)	–	Richard Carey, EUA
– 100 M Bruços	1.02,16 (RO)	–	John Moffet, EUA
	1.01,65 (RM)	–	Steve Lundqvist, EUA
— 200 M Bruços	2.13,34 (RM)	—	Victor Davis, CAN
– 100 M Marip.	54,02 (RO)	–	Michael Gross, RFA
	53,78 (RO)	–	Pedro Pablo Morales, EUA
	53,08 (RM)	–	Michael Gross, RFA
– 200 M Marip.	1,59,19 (RO)	–	Pedro Pablo Morales, EUA
	1.58,72 (RO)	–	Michael Gross, RFA
	1,57,04 (RM)	–	Jon Sieben, AUS
– 200 M Estilos	2.05,39 (RO)	–	Neil Cochran, GB
	2.04,13 (RO)	–	Robin Brew, GB
	2.03,60 (RO)	–	Alex Baumann, CAN
	2.01,42 (RM)	–	Alex Baumann, CAN
– 400 M Estilos	4.22,46 (RO)	–	Alex Baumann, CAN
	4.17,41 (RM)	–	Alex Baumann, CAN
– 4×100 Estilos	3.39,30 (RM)	–	Estados Unidos
– 4×100 Livres	3.24,69 (RO)	–	Alemanha Federal
	3.23,86 (RO)	–	Suécia
	3.19,94 (RO)	–	Austrália
	3.19,03 (RM)	–	Estados Unidos
– 4×200 Livres	7.18,87 (RM)	–	Estados Unidos
	7.15,69 (RM)	–	Estados Unidos

TIRO

– Carabina três posições	1.173 (=RM)	–	Malcolm Cooper, GB
– Carabina deitado	599 (=RO)	–	Edward Etzel, EUA
– Carabina ar comprimido	589 (RO)	–	Philippe Heberle, FRA
– Idem categoria feminina	393 (RO)	–	Pat Spurgin, EUA
– Carabina Standard fem.	581 (RO)	–	Wu Xiaoxuan, CHI
– Pistola feminina	585 (RO)	–	Linda Thom, CAN
	585 (=RO)	–	Ruby Fox, EUA
– Skeet	198 (=RO)	–	Matthe Dryke, EUA

HALTEROFILIA

– 56 Kg–Arranco	125,0 (=RO)	–	Lai Runmig, CHI
– 90 Kg–Arranco	172,5 (RO)	–	Nicu Vlad, ROM
–Arremesso	220,0 (RO)	–	Nicu Vlad, ROM
–Total	392,5 (RO)	–	Nicu Vlad, ROM
– 100 Kg–Arremesso	217,5 (=RO)	–	Vasile Gropa, ROM
Arremesso	217,5 (=RO)	–	Rolf Milser, RFA
– +de 110 Kgs–Arremesso	240,0 (RO)	–	Dinko Lukim, AUS

CICLISMO

– 4000 M Perseguição	4.35,57	–	Steve Hegg, EUA

RO: Record Olímpico
RM: Recorde Mundial
=RO: Iguala Recorde Olímpico
=RM: Iguala Recorde Mundial

Espectadores: seis milhões

Os Jogos Olímpicos de Los Angeles registaram maior número de espectadores do que os realizados em 1980 em Moscovo, anunciou o comité organizador da 23.ª Olimpíada. Presenciaram as provas desportivas em Los Angeles 5 774 406 pessoas, ultrapassando em 331 602 pessoas os números de assistência em Moscovo.

Os Jogos de Los Angeles tiveram também mais 2,6 milhões de espectadores em relação aos de 1976, efectuados em Montreal, no Canadá. No entanto, refere o comité organizador, há que ter em conta os 385 290 espectadores que assistiram aos encontros de basebol, modalidade que esteve ausente dos jogos de Moscovo. Nos números agora divulgados, a modalidade que teve mais espectadores, foi surpreendentemente, o futebol, superior ao atletismo, basquetebol e basebol, modalidades que detêm a preferência do público dos Estados Unidos.

Num país onde o futebol não é ainda catalogado como desporto de massas, 1 421 627 pessoas assistiram aos jogos do torneio olímpico de futebol, cerca de 300 mil mais que ao atletismo, a modalidade «rainha» dos Jogos.

Cerimónia de abertura, (92 655); tiro ao arco, (36 000); atletismo, (1 129 465); basebol, (385 290); basquetebol, (386 090); boxe, (230 868); canoagem, (54 144); ciclismo, (317 000); saltos para a água, (119 524); hipismo, (282 158); esgrima, (39 141); futebol, (1 421 627); ginástica, (110 133); andebol, (69 352); hóquei em campo, (142 495); judo, (34 400); pentatlo moderno, (21 385); tiro, (24 826); natação, (131 123); natação sincronizada, (42 831); voleibol, (300 825); pólo aquático, (73 475); halterofilia, (42 376); lutas, (94 997) e cerimónia encerramento, (92 655).

Na RFA

"Golfinho de ouro" critica organização

Michael Gross, o nadador da Alemanha Federal que ganhou duas medalhas de ouro e duas de prata em Los Angeles, crítica na revista «Stern» os norte-americanos e a organização da vigésima-terceira olimpíada.

Num artigo que escreveu para a «Stern», Gross afirma que as medalhas levam-nas alguns, mas em personalidade ganham muito mais», referindo que neste último caso os norte-americanos não foram precisamente os mais beneficiados. «Fiquei horrorizado ao comprovar que os reporteres norte-americanos de ABC gritavam as vitórias dos seus nadadores, enquanto mantinham o silêncio sobre as suas poucas possibilidades de êxito se estivessem presentes os seus grandes rivais da RDA», acrescenta Michael Gross no seu artigo publicado na «Stern».

O nadador alemão-federal manifesta a sua revolta contra os meios de Comunicação Social norte-americano, ao recordar que «no dia em que os EUA nos venceram por quatro centésimos na final dos 4X200 metros, nem nos citaram nas notícias». Referindo-se às medidas de segurança, e embora considerando-as necessárias para proteger os atletas, considera-as exageradas. «A salvo dos constantes controlos só se estava bem na cama ou na piscina», refere.

Durante a cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos, revela Gross, a piscina estava fechada aos desportistas, mas teve acesso por especial favor do treinador norte-americano. Então descobri que a equipa dos Estados Unidos disfrutava de todas as instalações, enquanto as restantes equipas ficavam de fora», escreve Michael Gross. «Em Los Angeles mandou o dinheiro, e foi a cadeia de televisão ABC que ditou as ordens sobre o começo das provas», refere o artigo publicado por Gross na «Stern». «Creio que depois do que aconteceu em Los Angeles é já impossível travar a crescente comercialização dos Jogos Olímpicos, e em Seul, em 1988, as finais de natação terão lugar às primeiras horas da manhã para que os norte-americanos possam ver as provas à hora de jantar, como pretendem, revelou. «As olimpíadas deveriam beneficiar somente os desportistas e a reunião dos jovens de todo o mundo, e não a indústria de publicidade e as cadeias de televisão. Pelo menos é assim que reza a ideia fundamental dos jogos», finaliza Michael Gross, apelidado na Alemanha de «golfinho de ouro».

Os jogos foram um "bom negócio"

Os lucros das olimpíadas de Los Angeles serão de 15 milhões de dólares (2,25 milhões de contos), previu segunda-feira o presidente do comité organizador dos Jogos, Peter Ueberroth. Numa conferência de Imprensa, em Los Angeles, Ueberroth disse, no entanto, que estatísticas financeiras exactas dos Jogos só serão conhecidas depois de 7 de Setembro, quando todas as contas forem saldadas e apuradas.

Ueberroth mostrou-se relutante em falar de finanças um dia depois de os Jogos terem terminado, mas Juan António Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), considerou que a riqueza financeira dos Jogos **é muito, muito útil para o movimento olímpico mundial.**

Os Jogos foram os primeiros de gestão privada. O COI calculou que custariam 500 milhões de dólares (75 milhões de contos), ou seja cerca de 5 por cento do que a União Soviética pagou com as olimpíadas de Moscovo, em 1980.

«Uma vez que o comité de Los Angeles mostrou que os Jogos podem realizar-se com um orçamento baixo, já recebemos seis propostas para a realização dos 'Jogos de Verão' 1992 e seis propostas para os 'Jogos de Inverno' 1992» — sublinhou Samaranch.

O presidente do COI acrescentou: «O comité de Los Angeles provou o que pode ser feito, as cidades podem suportar os Jogos».

Lopes e companhia tiveram recepção apoteótica

Milhares de pessoas, com bandeiras nacionais e de clubes, esperaram durante mais de três horas no Aeroporto de Lisboa para aplaudirem a nossa delegação olímpica.

Carlos Lopes, vencedor da maratona e medalha de ouro, era o motivo principal da recepção popular, em que se incorporou o grupo de «zés-pereiras» de Vildemoinhos, terra de naturalidade do campeão olímpico português. Num clima de alegria, muitos abraços de familiares e amigos tornaram impossível a programada reunião conjunta dos olímpicos, atletas e dirigentes, com os muitos jornalistas que aguardavam a comitiva, na sala dos VIP da Portela.

Carlos Lopes, que tinha à sua espera além de um numeroso grupo de amigos de Vildemoinhos e Viseu e os seus familiares, salientou que ao ganhar a maratona dos Jogos Olímpicos, tinha conquistado aquilo que se tinha proposto, que era vencer os 42 quilómetros. **A única coisa que temi foram os 42 195 metros, porquanto os adversários, como toda a gente sabe, não os temo e respeito-me a mim mesmo.** referiu e acrescentou: **Sou uma pessoa muito cautelosa e por isso só quando cortei a meta é que tive a consciência que tinha conquistado aquilo que há muito me ocorria, que era vencer uma grande prova e se possível frente aos melhores adversários do mundo.**

«Aquilo que já senti há oito anos atrás, embora agora a medalha fosse diferente», respondia Carlos Lopes às constantes perguntas do que sentira ao subir ao pódio.

Referindo-se aos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, o medalha de ouro sublinhou não fazer previsões, preferindo encarar só o dia-a-dia.

A aguardar os atletas e dirigentes olímpicos, além dos familiares e amigos mais chegados, deslocaram-se ao aeroporto o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, em representação do Governo, e dirigentes do comité olímpico, federações e clubes.

Terminada a questão burocrática da passagem pela Alfândega, Carlos Lopes dirigiu-se para o Estádio de Alvalade, acompanhado pelos dirigentes do Sporting, sendo vitoriado por muitas centenas de pessoas que ladeavam a Avenida do Aeroporto até à Rotunda.

Rosa Mota, medalha de bronze na maratona feminina, uma das atletas também muito felicitada, ficou sem a máquina de filmar, que pousara no chão do terraço do aeroporto enquanto agradecia os aplausos do público, que desapareceu rapidamente.

Fernando Mamede, por vezes com lágrimas nos olhos, foi aplaudido e encorajado. **Você é e continuará a ser um dos maiores do Mundo,** disse-lhe João Rocha, enquanto o abraçava à chegada.

O treinador de Rosa Mota, José Pedrosa, teceu duras críticas ao Comité Olímpico Português e à forma de selecção dos atletas para Los Angeles, referindo como exemplo negativo o afastamento de Luís Horta dos convocados.

Orgulho, alegria e emoção era a trilogia definida no semblante dos três grandes campeões (Lopes, Rosa e Leitão) quando eram aplaudidos por milhares de portugueses à chegada a Lisboa.

DESPORTO

Atletismo à parte

No balanço geral modéstia generalizada

Esgrima

O atirador João Marquilhas (esgrima-sabre) teve uma presença curta (manhã de 3 de Agosto) perdendo os cinco combates efectuados e sendo um dos primeiros concorrentes a ser eliminado. Marquilhas, 25 anos, teve a infelicidade de ser incluído numa «poule» forte, na qual figurava o francês Jean François Lamour. O atirador português perdeu ainda com o alemão-federal Jorg Start Mann, o britânico John Zarno, o norte-americano Michael Lofton e o chinês Ruiji Wang. João Marquilhas, que obteve 16 toques e recebeu 25, ficou em 31.° na eliminatória, conseguindo superar apenas James Kreglo (Ilhas Virgens) e José Maria Casanova (Argélia).

Ginástica

Margarida Carmo teve uma passagem agradável conseguindo mesmo ser apurada para as finais na estreante especialidade de ginástica rítmica, e obtendo um 18.° lugar.

A outra portuguesa Maria João Falcão, campeã nacional, foi mais infeliz e terminou na 22.ª posição, falhanco a apuramento por dois décimos.

Margarida (15 anos) cuja inclusão na caravana gerou polémica, porque motivou a exclusão de Cristina Lebre, realizou, nas eliminatórias e finais, pontuações sempre acima de nove pontos, obtendo 36,25 nas eliminatórias (16.° lugar) e 36,45 nas finais (18.°). A ginasta portuguesa baixou dois degraus, das eliminatórias para as finais, apenas porque foi ultrapassada, já que a suas notas aumentaram. Nas eliminatórias, Margarida teve 9,10 na bola (muito aplaudida) e na fita (o seu pior exercício), 9,05 no arco e 9,00 nas maças. Nas finais melhorou no arco (9,15)), na bola (9,15) e nas maças (9,15), piorando apenas na fita (9.00).

Maria João Falcão, 19, com uma actuação infeliz na fita (8.65) motivada pelo vento criado pelo ar condicionado no pavilhão, totalizou 35,90 pontos, falhando a final por causa disso. Nos restantes exercícios, esteve bem, conseguindo 9,00 na bola, 9,05 no arco e 9,20 nas maças.

Enfim, a ginástica portuguesa teve uma presença condigna nos Jogos e só foi pena o caso da fita de Maria João Falcão, porque senão as duas ginastas teriam a honra de figurar entre as 20 melhores num conjunto de 33 concorrentes.

Halterofilia

A passagem da halterofilia portuguesa por Los Angeles ficou assinalada pelo triste caso de Jorge Soares e pela decepção causada por Francisco Coelho. Soares, 24 anos, deslocou-se aos Estados Unidos, mas não competiu (categoria de 75 quilos), porque o Comité Olímpico Português não p permitiu, alegando que o atleta tinha tomado substâncias dopantes. Só uma hora antes do início da prova, o chefe da missão portuguesa, Vicente de Moura, teve confirmação oficial de que o controlo antidoping, mandado efectuar pela Direcção-Geral dos Desportos aos representantes da halterofilia, natação e judo, tinha dado resultado positivo quanto a Jorge Soares.

Raul Dinis, 33 anos, um veterano de três olimpíadas (Munique, Moscovo, Los Angeles) não chegou sequer a classificar-se na categoria de 52 quilos, depois de um nulo no arremesso. O pequeno levantador do Clube Desportivo de Carcavelos fez apenas o primeiro levantamento no arranco (82,5 quilos), falhando os restantes dois ou três do arremesso, o que motivou a sua não classificação nos jogos.

A terceira série de vez e entre a comitiva portuguesa reinava a esperança de que Francisco Coelho conseguisse uma medalha na categoria de 90 quilos. Coelho, 22 anos, contava bater os recordes da categoria e totalizar 360 quilos (160+200), marca com que podia aspirar a uma medalha, depois da ausência por boicote dos levantadores do Bloco do Leste. O halterofilista do Ginásio Clube Português começou com 150 no arranco mas falhou à primeira, o que desde logo lhe prejudicou os planos. À segunda passou e para a terceira tentou os 160, vindo a falhar de novo. No arremesso começou com 190 e bateu logo o recorde nacional (187,5), mas não conseguiu ultrapassar os 195 nas duas tentativas seguintes, totalizando 340 quilos, o que valeu o 4.° lugar no Grupo B e o 13.° na geral da categoria, contra 26 concorrentes.

Foi um aquecimento mal orientado. Que me prejudicou. Nos treinos fazia 360 quilos com facilidades e aqui não consegui ir além do meu recorde, assinalou Coelho.

Judo

António Roquete de Andrade foi o único dos quatro portugueses que conseguiu ultrapassar a primeira eliminatória na competição de judo dos jogos, que marcou a sua retirada da competição.

Roquete de Andarde tinha um quadro favorável e estava esperançado em conquistar uma medalha olímpica. Na primeira eliminatória despachou o costariquenho Javier Condor em 36 segundos (estrangulamento) e na segunda desembaraçou-se de Abdoulaye Diallo, Guiné-Conakri, em um minuto e dez segundos (imobilização). O judoca da Associação dos Bombeiros Voluntários do Estoril encontrava-se lançado para uma medalha, mas na terceira eliminatória apanhou um turco cheio de força, Soheyl Yesilnur, que o venceu com duas vantagens mínimas (koka).

João Neves, na categoria de 60 quilos, teve a infelicidade de defrontar o japonês Shinji Hosokawa, campeãc do Mundo, que só lhe permitiu estar um minuto e 56 segundos sobre o tapete derrotando-o com um ippon (yoko-tomoe-nag). Como o japonês foi apurado para as meias-finais, Neves, 20 anos, foi repescado, mas uma forte contusão num braço, durante o combate com o asiático, impediu-o de combater com o brasileiro Luiz Shinoara.

Na categoria de 65 quilos, Rui Rosa, 22 anos, teve igual sorte frente ao britânico Stephen Gauthorpe.

Já Hugo de Assunçõ, na categoria de 78 quilos resistiu cinco minutos frente ao mexicano Federico Vizcarra, perdendo pela diferença mínima (koka).

Natação

A natação portuguesa atingiu plano de destaque em Los Angeles, com Alexandre Yokochi a qualificar-se na sétima posição na final «A» dos 200 metros-bruços. Yokochi, 19 anos, para quem a presença na final «B» era o seu objectivo nos Jogos, conseguiu a 2 de Agosto uma proeza inédita na natação portuguesa, ao garantir a presença entre os oito melhores.

Na eliminatória, o nadador do Benfica foi segundo atrás do norte-americano Richard Schroeder, com dois minutos e 19,76 segundos, melhorando o recorde nacional absoluto em 2,43 segundos.

Esta marca permitiu-lhe a qualificação para a final «A», mas nessa tarde, Yokochi acusou o esforço e foi último com um tempo inferior (2.20,69), mas a desqualificação do italiano Marco Del Prete permitiu-lhe obter a sétima posição.

João Santos, 20 anos, bateu um recorde nacional nos 200 mariposa, estabeleceu a sua melhor marca do ano nos 100 mariposa e, segundo afirmou, se tivesse competido mais tarde, melhorava ainda mais os seus tempos. Tal como Yokochi começou pela prova que não é a sua especialidade (o hectómetro) e na eliminatória foi quinto com 58,17 (mais 31 centésimos que o seu recorde nacional), marca que lhe valeu a 37.ªposição entre 53 nadadores. Nos 200 já esteve melhor, foi quinto na eliminatória ganha pelo fenomenal Michael Gross, com dois minutos e 4,72 segundomenos 14 centésimos de segundos que o máximo nacional absoluto que lhe pertencia desde os Campeonatos da Europa (Roma, 1983). Vigésimo terceiro entre 35 concorrentes, Santos falhou a final B, o seu objectivo, por sete lugares. «É muito duro nadar de manhã e ainda por cima com esta temperatura. Acusei a mudança, mas se nadasse dentro de dias faria melhor», disse João Santos a 3 de Agosto, quando concluiu a sua participação nos Jogos.

Ainda na modalidade natação, mas de saltos para a água (trampolim), Portugal apresentou uma atleta com a particularidade de não dizer uma palavra em português: Joana Figueiredo. Filha de pais portugueses, esta portuguesa nascida no Malawi, que cresceu na Rodésia e estuda nos Estados Unidos, ambicionava qualificar-se para a final da sua especialidade. Após a primeira série de cinco saltos, Joana, 20 anos, ocupava com 185,61 pontos, o décimo 7.° lugar entre as 24 concorrentes e confiava que na última ronda iria subir e ficar entre as 12 apuradas. No dia 5 de Agosto, ao almoço, Joana e o seu técnico Ronald Ward diriam que tudo era ainda possível e não escondiam que o apuramento estava ao alcance da estudante da Universidade de Houston. As esperanças aumentaram quando Joana, após o primeiro salto da tarde, fez 46,80 pontos e ascendeu à 15.ª posição. Mas, a seguir, Joana falhou, deu dois «chapões» e o júri concedeu-lhe pontuações fracas (24,36 e 27,72) (dois últimos lugares). O apuramento ficou logo para trás e interessava depois a Joana fugir ao último lugar, o que conseguiu à custa das representantes do Brasil e do Egipto, classificando-se no 22.° e antepenúltimo lugar com 374,07 pontos – marca muito inferior ao seu máximo de 414 pontos.

Pentatlo moderno

Outra decepção foram os três representantes do pentatlo moderno, penúltimos na geral colectiva e entre os últimos dez na individual (52 concorrentes). Tanto Luís Monteiro (22 anos) como Roberto Durão (25) e Manuel Barroso, (20) estiveram abaixo do seu normal, o que levou Portugal a classificar-se em décimo sexto entre 17 equipas, com 12 738 pontos.

Individualmente, Monteiro foi o melhor, com um 43.° lugar (4332 pontos). Na posição imediata, com menos 11 pontos, ficou Roberto Durão e Barroso foi 49.° com 4085 pontos.

Tiro

Também no tiro os atiradores portugueses estiveram muito abaixo do seu normal, salvando-se em termos de classificação, Maria Isabel Chitas na pistola sport e Francisco Neto na pistola rápida.

Isabel Chitas (35 anos), conseguiu no baptismo olímpico da pistola sport, um honroso 15.° lugar entre 29 concorrentes, mas a sua pontuação ficou aquém do esperado: 572. Normalmente Chitas faz 578-589-580 pontos e se em Los Angeles tem obtido essa marca, regressaria a Portugal com um quinto lugar.

Entre a caravana portuguesa reinava certa expectativa pela prova de Chitas e a dirigente da Federação de Tiro, Helena Neto, disse antes dos Jogos que a atiradora podia ganhar uma medalha. Uma classificação entre as dez primeiras era previsível, mas logo à primeira, Isabel Chitas obteve a sua pontuação mais baixa (92), o que não lhe permitiu acalentar demasiadas esperanças.

José Jacques Pena não esteve só mal na pistola livre. Na pistola de velocidade alcançou a 42.ª posição entre 55 atiradores e também com uma pontuação modesta, 571.

Nesta especialidade valeu a Portugal, Francisco Neto, que se classificou no 20.° lugar «ex-aequo» com o norte-americano Allyn Johnson, ambos com 586.

Neto (39 anos) ocupava no final do primeiro dia o 12.° posto com 294 pontos e parecia encaminhado para terminar nos primeiros dez. No segundo dia, porém, não conseguiu qualquer pontuação máxima (cinco vezes 49 e uma vez 47) e por causa disso baixou oito degraus na geral.

No tiro aos pratos (fosso olímpico), os portugueses eram candidatos a medalhas e esperava-se uma reedição de Montreal, quando Armando Marques ganhou a medalha de prata nesta modalidade. Tudo começou a correr mal. João Rebelo, 23 anos, adoeceu na véspera da prova e competiu com dores no estômago (cólicas) e José Casquilho Faria, 27 anos, teve o azar de a sua velha Beretta, (um presente do pai) ter encravado oito vezes.

Francisco Barradas, o dirigente que acompanhou os atiradores, vaticinou que os portugueses iriam partir mais de 190 pratos num total de 200 mas no final do primeiro dia ficou praticamente assente que essa marca seria impossível. Após 75 tiros, Faria somava 69 pontos e Rebelo 67, marca já longe das previstas e daí até final foi um suceder de desgraças que terminaram com um 28.° lugar para o primeiro (179 pontos) e um 54.° para o segundo (168).

TIRO COM ARCO — Rui Gaio Santos, um jovem de 17 anos, classificou-se em 51.° lugar, entre 62 participantes, na prova de tiro com arco, com 2324 pontos na dupla fita. O seu melhor resultado foi, porém, 1173 pontos na primeira fita, marca que lhe permitiu figurar na 47.ª posição. Na segunda fita piorou, totalizando menos 22 pontos (1151). O arqueiro português obteve a sua melhor marca nas 72 flechas a 50 metros, com 595 pontos (304+291).

Em contrapartida foi nas distâncias longas que esteve pior: 51.°, com 488 nos 90 metros (248+240) ce 577 nos 70 (287+290). Nos 30 metros foi 47.° com 664 pontos (334+330).

A ginasta Margarida Carmo foi uma honrosa excepção emparceirando com os participantes do atletismo

Vela

Decepcionante é o menos que se pode dizer do comportamento dos velejadores António Mardel Correia e Henrique Anjos na classe Star, ao passo que José Pedro Monteiro regressa a Lisboa com uma classificação razoável na estreia da prancha à vela, classe Windglider.

Mardel Correia (51 anos) e Anjos (32), classificaram-se na 17.ª e penúltima posição da classe, não conseguindo, nem de perto nem de longe, aproximar-se do brilhante sexto lugar alcançado nos Jogos de Munique (1972). Uma atenuante, porém, para os velejadores nacionais: o barco que alugaram em Los Angeles para competir nos jogos foi reprovado nos exames técnicos, por causa de uma modificação na quilha, o que obrigou a dupla a recorrer a um barco emprestado pela equipa austríaca. A dupla portuguesa teve tempo para experimentar o barco na baia de Long Beach e não foi por causa disso que as classificações foram modestas, salvando-se apenas um 13.° lugar na primeira regata. Depois da estreia, os portugueses terminaram quase sempre nos últimos lugares (um último, um penúltimo, dois décimo-sextos, um décimo-quinto e um décimo-quarto), totalizando 128 pontos nas seis melhores regatas.

Entre as 19 tripulações, apenas duas se situaram atrás da portuguesa.

SAGRUP
TODA A GAMA DE VEÍCULOS
OPEL e BEDFORD
SEM JUROS, EM 60 MESES...
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

DESPORTO

Futebol em grande ritmo

Guimarães vence "Taça Amizade"

O Sporting de Braga venceu o Vitória de Guimarães por 1-0 no encontro da segunda «mão» da Taça Amizade.

Apesar deste triunfo a equipa vimaranense conquistou a taça em disputa, já que no encontro da primeira «mão», realizado em Guimarães, no dia 4, tinha vencido por 3-0.

O Sporting de Braga jogou 75 minutos reduzido a dez jogadores, por expulsão de Jorge Gomes após agressão a Laureta.

Mesmo assim foi a equipa bracarense que dominou, praticamente, todo o tempo regulamentar, tendo os seus avançados desperdiçado uma meia dúzia de oportunidades.

Só Fontes (aos 68 minutos) é que soube tirar proveito de um falhanço dos centrais vitorianos, para ludibriar Jesus e apontar o golo solitário do triunfo do Sporting de Braga.

Sob a arbitragem de Fortunato Azevedo (Braga) que mostrou cartão vermelho a Jorge Gomes, aos 16 minutos, e amarelo a Valério, aos 22 a Fontes aos 83, as equipas alinharam:

BRAGA: Hélder; Artur, Nelito, Dito e Vítor Santos; Serra, Zinho, Quim Alberto e Fontes; Jorge Gomes e Reinaldo (José Luís aos 61 minutos).

GUIMARÃES: Jesus Costeado, Valério, Teixeirinha e Laureta; Paulo Roberto, Paquito, Gregório (Gilmar, aos 85) e Paulo Ricardo (Pita, aos 80); Da Silva (Soeiro, aos 69) e Miguel.

Rio Ave-Tirsense

O Rio Ave, venceu, em Santo Tirso, o Tirsense, da II divisão (zona norte) 2-1, em jogo de carácter particular.

Ao intervalo registava-se uma igualdade a um golo. Pelo Tirsense marcou Luís (31) e pela turma vila-condense Rui Lopes (39) e Álvaro (66).

Sob a arbitragem do portuense Hernâni Silva (bem no aspecto disciplinar e mal no aspecto técnico), que admoestou com cartãoamarelo, Luís (30) e Sérgio (42) e com vermelho, Sérgio (42) e Juanico (42), as equipas alinharam:

TIRSENSE: Alberto; Louro, Silva, Leal (Berto, 45) e (Vlamicir aos 72); Fernando (Jacinto, 58); Diniz e Luís; Bravo e Tó Pirata e Dé.

RIO AVE: Alberto: Brito, Sérgio, Santana e Duarte; Virgílio (Azevedo, 72), Juanico, Pinto e Rui Palhares; Rui Lopes (Passo 87) e Álvaro (Gonçalves, 82).

Vizela-Aves

O Vizela, que este ano ascendeu à I divisão do futebol português, venceu no Estádio do Clube Desportivo das Aves, o clube local, por 1-0.

O único golo deste encontro, de carácter particular e que serviu para a apresentação da equipa das Aves, foi apontado por Maurício, aos 17 minutos.

O jogo foi bastante monótono e muito incaracterístico, tendo tido como nota saliente o domínio exercido pelo conjunto local nos últimos quartos de hora da primeira e da segunda parte.

Sob a direcção do bracarense Eduardo Gonçalves, as equipas alinharam:

DESPORTIVO DE AVES: Mini Vasco (Valente 74); Edmur, José Augusto e Canário; Ventura, Jorge Humberto e Rui (Patrão, 69); Luís Filipe (Marconi Paulo, 82) e Vieira.

VIZELA: Caldas; Tony, Correia, Roque e Zé Carlos (Berto, 45); Salvador, Fernando Jorge (Rocha, 45) e Barbosa (Adelino, 45); José Augusto, Nelito (Guerra, 45) e Maurício (Santos, 45).

Leixões-Salgueiros

O Leixões venceu, no Estádio do Mar, perante cerca de mil espectadores, o Salgueiros, por 3-1, em encontro de carácter particular e que serviu para a apresentação do novo plantel de futebolistas profissionais da equipa matosinhense. Os golos foram apontados por Pedro Delgado (19), Albertino (26) e Rui Neves (80), pelos locais, e Armando (73), pelo Salgueiros.

O Leixões, agora orientado pelo antigo preparador físico da equipa do FC Porto da época passada, Fernando Duarte, surpreendeu agravelmente, sobretudo na primeira parte, pelo bom futebol, que praticou.

Sob a direcção do portuense Xavier de Oliveira (que validou o primeiro golo do Leixões claramente obtido na posição de fora-de-jogo) as equipas alinharam:

LEIXÕES: Nunes (ex-Boavista) e (Castro, ex-Marco, aos 59); Alfredo Murça (ex-V. Guimarães), Ramos (Paulo Henrique, aos 64), Licínio e Nelinho (ex-Boavista), (João Paulo, ex-Fermentões, aos 75), Tony, Henrique, Eliseu (ex-Sanjoanense) (Freitinhas, aos 72) e Quim (Cavungi ex-Alcobaça, aos 45), Albertino (ex-Sanjoanense) Araújo, (ex-júnior do Sporting, aos 75) e Pedro Delgado (ex-Sporting da Covilhã) Rui Neves, (ex-Beira-Mar, aos 67).

SALGUEIROS: Soares; Germano Casimiro, Matias e João Gouveia (Gilberto, aos 67), Joy (Rui França aos 45), Zé Manel, Jorginho e António Manuel (Santos Cardoso, aos 45; Penteado (João, aos 45) e Tonanha (Armando, aos 33).

Portimonense-Huelva

O Recreativo de Huelva da 2.ª divisão espanhola bateu o Portimonense por 2-0 em encontro de carácter particular disputado no campo do clube algarvio. O encontro, a que assistiram cerca de quatro mil espectadores, foi arbitrado por Francisco Silva, de Faro. A equipa espanhola executando um futebol bastante adulto e muito superior ao que é normal para uma equipa da segunda divisão não teve dificuldade em bater o Portimonense. O resultado final não oferece contestação por o Recreativo de Huelva ter demonstrado maior espírito de equipa frente a um Portimonense a actuar com grande lentidão, principalmente no meio-campo.

No Portimonense, o jovem Luís Manuel (ex-Esperança de Lagos) viltou a dar nas vistas e o brasileiro Helli, à experiência no clube algarvio, foi uma decepção.

Selecção de Omã estagia em Braga

A selecção de futebol do Omã, país do golfo Arábico, encontra-se em Braga, onde estagiará um mês. Durante a estada, a equipa árabe, que inicia amanhã a sua preparação no Estádio 1.º de Maio, efectuará vários desafios com equipas portuguesas. Está já assegurado um jogo com o Sporting de Braga e a particpação no Torneio da Costa Verde, organizado pelo Espinho.

A comitiva de Omã que totaliza 45 pessoas, das quais 36 jogadores, é dirigida por Harith Al Jarvani e inclui mais quatro dirigentes, entre eles o secretário-geral da Federação de Futebol Abdula Rasool. O treinador é Paulo Henrique, brasileiro, nacionalidade a que pertence o fisioterapeuta Carlos Pedrosa.

Chaves-Valladolid

O clube espanhol Real Valladolid, que participará na próxima Taça UEFA, venceu terça-feira o Desportivo de Chaves por 3-2 em jogo particular disputado no estádio municipal. As duas equipas proporcionaram um bom espectáculo, com uma primeira parte jogada a grande velocidade e com futebol de bom nível.

O trio de arbitragem, chefiado por Ribeiro dos Santos, de Vila Real, fez um trabalho algo fraco, com maior prejuízo para os locais.

As equipas alinharam:

CHAVES: Fonseca (Álvaro, ao intervalo); Vivas (José Albano), Amândio, Pio e Alfredo; Kiki (Miguel), Borges (Durão, aos 80 minutos) e Diamantino (Areias, aos 63); Paulo Rocha, Raul Águas (António Jorge) e César (ex-Mineola United).

REAL VALLADOLID: Salaf (Fenoy); Pacios (Aracil), Martin Saez, Torrecilla (Eusébio) e Gail; Sanchez Valles, (Jorge), Pena, More e Duque (Yanez); Minguela e Lopes (Da Silva).

Os golos foram marcados por César, aos 8 minutos, Miguel, aos 48 pelo Chaves e por Duque (aos 21) More (25) e Pena aos 30 minutos pelo Valladolid.

Sábado, no Bonfim Vitória de Setúbal-Benfica

As equipas de futebol do Vitória de Setúbal e do Benfica defrontam-se sábado à noite, no Estádio do Bonfim, em jogo incluido nas condições de transferência de Nunes para os Lisboetas. Os setubalenses apresentarão os seus novos jogadores César, Aparício, Barrinha e Vítor Manuel, entretanto o Vitória jogará domingo com o Farense, em desafio particular no Bonfim, pelas 18 h 30.

Amanhã haverá futebol no campo do Oriental

O velho «COL», Clube Oriental de Lisboa, com fortes ambições a subir à 2.ª Divisão Nacional, vai amanhã, pelas 17 horas, proceder à apresentação da sua equipa principal de futebol defrontando a União de Santarém.

No mesmo campo (Carlos Salema, em Marvila) vai realizar-se na próxima quarta-feira (22 horas) um agradável confronto entre a turma do Oriental e do Atlético Clube de Portugal, visando a preparação de ambos os conjuntos.

Máximos

A soviética Natalia Artemova estabeleceu em Leninegrado um novo recorde mundial da milha com o tempo de 4 minutos, 15,8 segundos. O anterior recorde pertencia à romena Maricica Puica, com o tempo de 4.17,44, estabelecido em Rieti (Itália) em Setembro de 1982.

Ciclismo

Volta a Portugal: lista de inscritos

Começa a disputar-se no próximo domingo, em Tavira, a 46.ª Volta a Portugal, em Bicicleta, prova mais uma vez organizada pela Empresa do Jornal de Notícias para a qual se inscreveram 9 clubes que serão representados por 70 ciclistas. Eis a lista que nos foi remetida pela entidade organizadora:

Sporting/Raposeira
1 — Marco Chagas
2 — Benedito Ferreira
3 — Benjamim Carvalho
4 — Carlos Marta
5 — Eduardo Correia
6 — José Amaro
7 — José Xavier
8 — Manuel Zeferino
9 — Paulo Ferreira

Coimbrões/Café Gama
10 — António Castro
11 — António Pinto
12 — Isidro Miranda
13 — Jacinto Paulinho
14 — José Martins
15 — José Silva
16 — Manuel Alves
17 — Raul Terebentino
18 — Joaquim Fonseca

Ajacto/Morphy Richards
19 — Fernando Carvalho
20 — Joaquim Carvalho
21 — José Fernandes
22 — Manuel Vilar
23 — Venceslau Fernandes

Olhanense/Algarve
26 — Abel Coelho
27 — António Fernandes
28 — José Henriques
29 — José Mendes
30 — Luís Domingos
31 — Luís Vargues
32 — Manuel Correia
33 — António Vitorino (Fazendense)

Paços de Ferreira/ /Construções Pinto da Costa
34 — José Camilo
35 — José Passos
36 — Bernardo Sousa
37 — Eugénio Passos
38 — Fernando Maia
39 — Luís Teixeira
40 — António Beirão

Maria José Abreu/Vigaminho
41 — Belmiro Ribeiro
42 — Fernando Costa
43 — Gaspar Gonçalves
44 — José Pereira
45 — José Sá
46 — Manuel Martins
47 — Marino Fonseca
48 — Norberto Medeiros

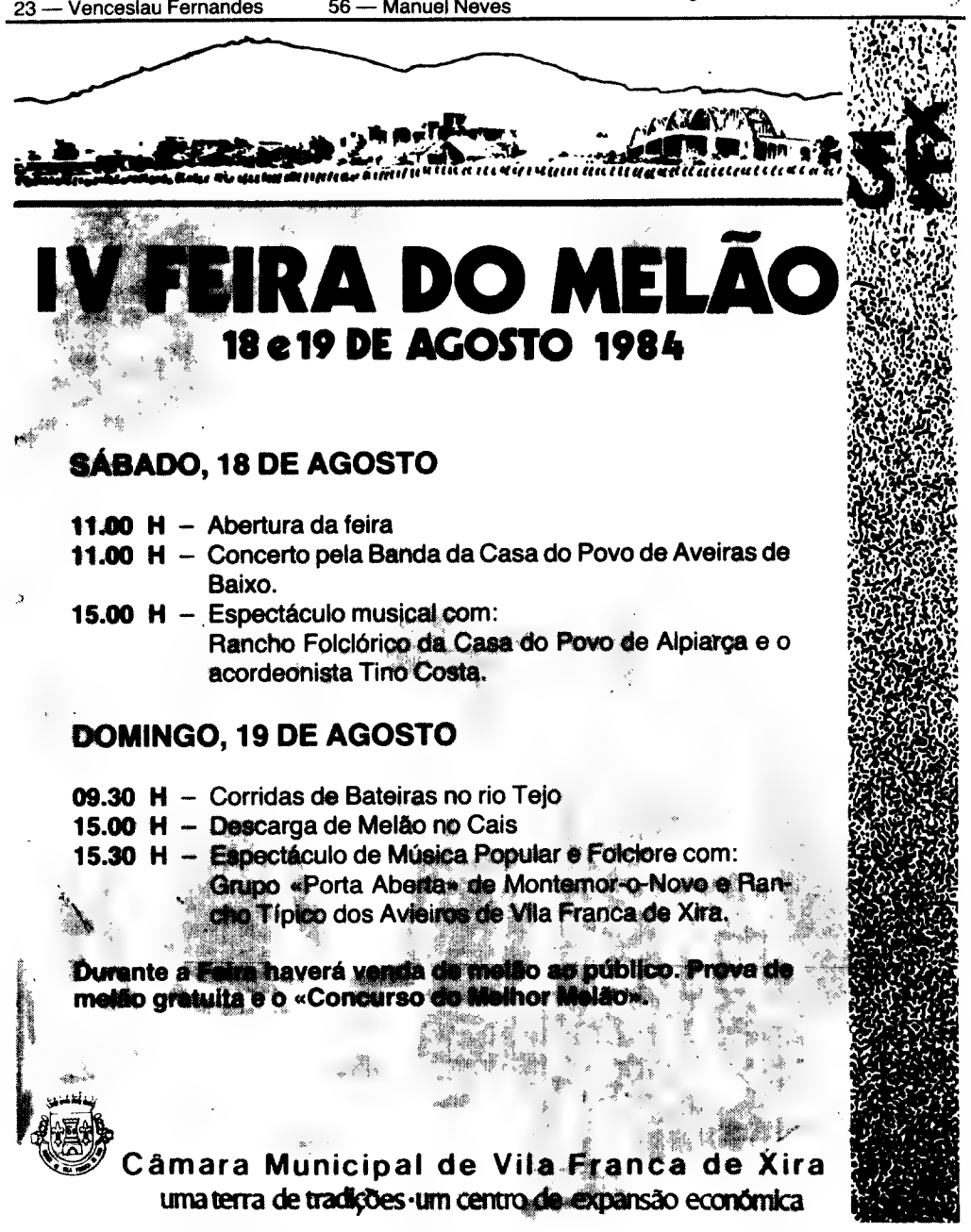
Ovarense/Herculano
49 — António Alves
50 — António Pinto
51 — Belmiro Silva
52 — João Paulo
53 — Manuel A. Gomes
54 — Manuel Cunha
55 — Manuel Gomes
56 — Manuel Neves

Tavira/Macal Minarelli
57 — António Palma
58 — Armindo Terebentino
59 — Fernando Ventura
60 — Jacques Boubin
61 — Jacques Sabaton
63 — Jorge Corvo
64 — Jorge Evangelista
65 — José Marques

Lousa/Trinaranjus/IBA
66 — Adelino Teixeira
67 — Alberto Leal
68 — Alexandre Ruas
69 — Carlos Ferreira
70 — Carlos Santos
71 — Fernando Fernandes
72 — Fernando Vale
73 — José Poeira

«DL» presente

O «DL», desta vez com o patrocínio da SAGRUP, mantém a tradição de acompanhar a mais importante prova de velocipedia portuguesa e, através do seu enviado especial **Neves de Sousa** fará a cobertura do acontecimento, transmitindo aos seus leitores o fascínio, a vibração e o sortilégio que, durante duas semanas será uma constante ao longo das nossas estradas.



SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal
Telefs. 808020/803658

crónica de touros

SOLILÓQUIO

O Bem Passado (Resumo do último episódio)

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 2 de Agosto de 1984. Corrida da Imprensa. Touros de Rui Gonçalves, para Luís Miguel da Veiga, Afonso Lopes, forcados amadores de Montemor, José Mari Manzanares e Emilio Muñoz.

Ao ler no jornal a notícia da Corrida da Imprensa, Odorico disfarça a muito custo a esperança de poder finalmente inaugurar o cemitério, e imagina o discurso que há-de fazer, conforme o falecido seja cavaleiro ou forcado, ou mesmo um dos matadores famosos do cartaz, o que traria maior glória para Sucupira, com a vinda da Televisão espanhola ao funeral. Neste momento aparece Telma que quer saber o que se passa com o médico. Odorico espreita por um buraco que abriu na parede, para ver o que se passa, mas do outro lado está o Emilio Muñoz com o moço de espadas a enfiar-lhe as calças, e a dar-lhe um comprimido para o nervoso. O farmacêutico vai a casa das irmãs Cajazeiras para atender a Judiceia, que manifestou o desejo de levar uma injecção contra a gripe, e assim poder ir à corrida. Nezinho bate à porta da Delegacia, a pedir para lhe devolverem o burro. O cabo diz que o animal tem de continuar preso, porque já andam por aí muitos burros à solta. No Campo Pequeno, o inteligente inspecciona os touros, e vendo-lhe as pontas serradas diz para o cornetim: «Ainda não é desta que o Odorico se safa!»

Conquistador, Jairo beija Jerusa, que o considera muito romântico, e convida-a para ir à corrida da Imprensa, na Televisão afirmaram que vai ser óptima. Jerusa diz-lhe para não comprar bilhetes, porque a Telma lhe disse que o Neco Pedreira lhe disse que os arranjava, vão sobrar quase metade, com a crise têm de ser mesmo primeiras figuras para encher o Campo Pequeno. Jairo afirma que ouviu dizer que é preciso cuidado, porque há figuras que são feitas a martelo. Zeca Diabo recebe uma carta que o aconselha a limpar a honra da sobrinha, em vez de ir à tourada, e fica intrigado, pelo que resolve telefonar ao vigário a pedir a opinião dele. O vigário sugere a Zeca Diabo que aprenda antes a ler e a escrever. Odorico volta a espreitar pelo buraco, e nesta altura o moço de espadas do Emílio Muñoz, suspeitando de algo, mete do outro lado o estoque de alumínio, e acerta no olho de Odorico. Cheia de ciúmes, Dó diz às irmãs que Gisa vai ficar sentada no Campo Pequeno ao lado do prefeito, mas elas não acreditam, porque Dirceu contou que se espera a chegada do governador, convidado por Odorico para vir à tourada, e depois ficar para o enterro. Penha diz a Pepito que Eustórgido não é filho dele.

Ao almoço, Odorico aparece de óculos escuros por causa do olho, e os filhos ficam muito admirados. Odorico, disfarçando, diz-lhes que está com uma conjuntivite, enquanto lá por dentro todo ele é desejo que seja o tal Muñoz a inaugurar o cemitério. Jujú acha que seria melhor evitarem que o tio Hilário apareça na corrida, devido ao mau feitio dele. Dirceu telefona para o Campo Pequeno, por ordem do prefeito, e diz que recomendem à Banda Artística Lisbonense para ensaiar a marcha fúnebre. O chefe da banda liga para casa de Odorico, para saber a que horas é o enterro. Atende Ceceu (filho de Odorico) que está muito impressionado com a beleza de Mariana (filha do mestre Ambrósio) e diz que não sabe de nada. Nisto entra Odorico e informa o chefe da banda que a primeira parte do enterro deve começar lá para as dez e tal, depois do Luís Miguel da Veiga fazer uma lide agradável, adornada, com a medida das distâncias e à moda antiga, sempre no mesmo cavalinho, e do Manzanares, embora a meio-gás, dar uma amostra das suas cadenciosas elegâncias. A partir daí, recomenda Odorico, música só de enterro. Telma ouve a conversa atrás da porta, e vai a correr prevenir o Neco Pedreira, que por sua vez vai a correr prevenir a Casa da Imprensa, mas não vai a tempo, porque já saíram todos. Desesperado, receando o pior, Neco corre para a praça.

Zeca Diabo entra no consultório do dentista e fica tão maravilhado com os instrumentos, que pede ao médico para lhe substituir todos os dentes por outros de ouro, mas tem que ser noutro dia, porque já vai chegar atrasado à tourada. Num camarote da praça, as irmãs Cajazeiras estão muito nervosas, vendo que o enterro já começou, com o tal Emilio Muñoz num bailado à volta do touro. Odorico pede licença ao governador e em à parte diz a Neco Pedreira, como é jornalista, para voltar à Casa da Imprensa e saber quem é o responsável por terem contratado um espada tão assustado que não se deixa matar de maneira nenhuma, não dá jeito tocar-lhe música nem de enterro. Na galeria de Sol, Mariana estranha o atraso de Zeca Diabo, e fica preocupada. Dulcineia acusa Dirceu por não ter atirado logo nas cortesias as borboletas que tinha ido apanhar para os toureiros, e agora não vai haver ocasião, nem sequer as pode atirar ao tal rapazinho bem parecido, o Afonso Lopes, pois anda tão incerto e sem sítio, ele que prometia ser dos melhores. Jujú sugere a Dirceu que, à falta de melhor, atire uma borboleta ao Dario Venâncio, por causa daquele par de bandarilhas que meteu, e depois outra borboleta para cada campino, mostraram como se trabalha com o pampilho, por isso tinham direito a fazer o que fizeram, porem-se de parte, mais os cabrestos, quando um bandarilheiro se meteu no serviço deles. Desesperado por não ver nada de jeito, Libório vai atirar-se lá de cima, da varanda da galeria de segunda ordem. Odorico diz para ninguém intervir, e explica ao governador que em Sucupira a liberdade dos cidadãos é sagrada. Dulci insiste com Dirceu em que o filho deve chamar-se Astralgésio.

O vigário corre pela escada das galerias acima e consegue convencer Libório a não se atirar das galerias abaixo, pode ser que ainda se veja alguma coisa que preste, e entretanto para se distrair pode ir contando quantas tentativas fazem os forcados de Montemor para pegar o sexto touro. Odorico disfarça a sua contrariedade vendo que os forcados, depois de cada pega falhada, se levantam todos outra vez, vivos e a mexerem. Juarez vai ao posto médico ver se consegue encontrar a caixa das vacinas. No corredor dos camarotes, Cecéu beija Gisa, quando aparece Dirceu aflito, que lhes pergunta onde fica a casa de banho. Embora sem o confessar, Odorico apoia inumamente os forcados de Montemor, que desobedecem à autoridade, não ligam nenhuma às ordens do inteligente para recolher o touro, aumentando assim as possibilidades de morrer algum. Entretanto, para disfarçar o seu sentimento, o prefeito faz gestos a pedir calma, enquanto repete pelo altifalante a frase histórica: «O povo é sereno! O povo é sereno!» Zeca Diabo chega à praça, vindo do dentista, e pergunta que bagunçada é aquela. O inteligente Glória continua a fazer gestos exaltados, a dizer que não ao cabo de Montemor, que pela vigéssima vez solicita nova tentativa de pega, enquanto uns forcados vão guardando a porta para o touro não sair, e os outros se põem em bicha a tentar pegá-lo bem pegado. Virgínia mostra-se encantada com Anita, dizendo-lhe que aprovará o casamento do filho com ela. O governador pergunta a Odorico se as corridas em Sucupira são todas assim, ou se é só a da Imprensa. O vigário insiste com Libório para que continue a contar as tentativas dos forcados e os toques de clarim, para ver se se distrai da ideia do suicídio. Dona Ana descobre no vestido da neta uma mancha de sangue, e diz palavras sem nexo, tais como «E o fim! E o fim da macacada!» Chiquinha entra no posto médico e fica com ciúmes por ver Telma a ajudar Juarez a procurar a caixa das vacinas.

Libório mostra-se desiludido por Manzanares afinal não ter feito nada no outro touro, e o vigário explica-lhe que deve ter sido contágio do Emilio Muñoz, que anda lá em baixo a fugir do último, entre assobios e palmas de tango. Anita dá a entender a Telma que a mãe dela se apaixonou por seu pai. Neco Pedreira explica às Cajazeiras que a Casa da Imprensa contratou o Muñoz porque não teve acesso às fontes de informação dos seus fracassos sucessivos em Espanha. Odorico, indignado, diz ao governador que retira o projecto do Campo Pequeno de Sucupira receber o nome de sua falecida mulher, Rosa Paraguassú. Jujú recebe um bilhete a dizer que não é Libório quem lhe escreve cartas anónimas. O povo manda almofadas para a arena, como desabafo contra a abstenção provocatória do espanhol Muñoz. Zeca Diabo começa a respirar para dentro e a abrir muito os olhos, e Mariana fica assustada porque sabe que ele trouxe a pistola e que prometeu ao vigário que faria tudo menos atirar almofadas para a arena, porque além de ser proibido representa falta de civismo. Jerusa pergunta a Neco se lhe paga uma ceia no Gambrinus. Libório pede desculpa a Odorico por não ter tido coragem para se suicidar. Dirceu pergunta a Dulcineia o que há-de fazer às borboletas. Zeca Diabo diz a Eustórgido que se sente enganado, por não ter ficado no destista a pôr os dentes de ouro. Odorico avisa o governador que o enterro tem de continuar outro dia, por falta de defunto. No camarote, devido à emoção de ver atirar tantas almofadas, Dulcineia sente as dores do parto. Dirceu larga as borboletas e sai disparado à procura do médico, mas à porta encontra Zeca Diabo, que recorda que uma tia dele faleceu ao dar à luz depois de ter visto uma tourada assim. Dirceu cai desmaiado nos braços de Odorico, que exclama: «Só me saem duques!».

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Julgamento em Nuremberga" de Stanley Kramer

Passaram mais de vinte anos sobre a produção deste filme e quase quarenta sobre os acontecimentos a que se reporta. E, no entanto, o filme não perdeu actualidade temática nem envelheceu formalmente. Nunca foi obra excepcional, continua a não ser, mas a maior parte das coisas que diz – e a forma como o diz – permanece interpelante.

Entendamo-nos: **Julgamento em Nuremberga** não é a reconstituição do célebre tribunal que julgou os altos dignitários nazis; é uma ficção, paralela a esse acontecimento, onde quatro juízes são presentes a tribunal pela sua actuação enquanto juízes, elementos pervertores dos ideais do Direito na conjuntura nazi de que foram serventuários activos.

Uma das questões jurídicas mais discutidas nos meios forenses, na época do pós-guerra, a propósito do Tribunal de Nuremberga, foi a da inédita concepção do Direito que ele inaugurava. Pela primeira vez um grupo de pessoas era presente em tribunal, acusado e condenado com base não num Código de Direito escrito e aceite mas com base nos princípios morais que norteiam a organização social da chamada Civilização. Acusados de crimes contra a Humanidade, os dirigentes nazis defrontavam, por assim dizer, a consciência moral da Civilização, aquela que diz «não matarás» com base numa ética suposta universal. O Tribunal de Nuremberga como que instituiu formalmente essa consciência, elevando-a acima dos pormenores jurídicos de cada país, acima das noções de patriotismo e de conveniência política, acima de ideologias ou de crenças.

É evidente que este facto é juridicamente discutível e não é ideologicamente neutro. Mas o precedente aberto em Nuremberga – e que só aí foi efectivamente posto em prática – já teve continuidade, como gesto ético, por exemplo, no tribunal que julgou os crimes americanos no Vietname, nos anos 60, sob a égide de Bertrand Russel.

A existência de um «Direito Natural» supõe, de algum modo, que os homens são essencialmente semelhantes e sujeitos a uma Ordem que os transcende. **Julgamento em Nuremberga** começa por defrontar essa suposição no terreno formal (a diferença de línguas) e, depois, no terreno da ficção (ao propor-nos – em particular com o personagem interpretado por Montgomery Clift – a diferença física, discutindo legitimidades que, ainda hoje, estão longe de ser consensuais).

Claro que o final do filme, com a afirmação do primado do valor de **uma** vida humana (não cedendo à noção de que só o massacre generalizado é punível), com o rebate moral do juiz nazi que se confessa criminoso e aceita a pena, como que faz pender a balança para a afirmação da verdade e da legitimidade da Consciência Universal. Mas todo o filme (lembremos ainda a notável sequência em que Marlene Dietrich trauteia «Lili Marleen») é um sucessivo questionar desse facto, feito de uma maneira ora evidente ora subreptícia, num caminho onde os atalhos são interrogações que o final do filme está longe de anular.

Stanley Kramer tem, em **Julgamento em Nuremberga**, um dos pontos mais interessantes da sua carreira de **producer-director** dos anos 60, onde o primado da temática não é destruído, antes potenciado, pela utilização de vedetas (espantosa a interpretação de Clift) e de grandes meios de produção. **Julgamento em Nuremberga** não será um filme de excepção (até porque já contaminado por práticas televisivas que retiram agilidade e rigor às cenas de tribunal em proveito da eficácia emocional mais fácil – veja-se a utilização da **zoom**) mas é uma obra forte cuja estreia tardia – mercê da proibição censória ao tempo da ditadura salazarista – deve ser saudada.

Spencer Tracy em «Julgamento em Nuremberga»: **ainda um filme que continua a pôr questões ao espectador**

FICHA:
Título original: Juldement at Nuremberg.
Realização e produção: Stanley Kramer (USA-1961).
Argumento: Abby Mann.
Fotografia: Ernest Laslo.
Música: Ernest Gold.
Montagem:. Fred Knutdson.
Interpretação: Spencer Tracy (**juiz Hawood**), Richard Widmark (**cor. Lawson**), Maximilian Schell (**Hans Rolfe**), Marlène Dietrich (**Mrs. Bertholt**), Burt Lancaster (**ernst Janning**), Judy Garland (**Irene Hoffman**), Montgomery Clift (**Rudolf Petersen**), etc..
Distribuição em Portugal: Rank.
Cinema: S. Jorge 1
Classificação:. Para maiores de 12 anos.
Duração: 183 minutos.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Funcionários made in USA

A atenção prestada pela RTP aos Jogos Olímpicos de Los Angeles foi a maior de sempre. Mais de 150 horas de emissão, é qualquer coisa! Não sei se alguma televisão do mundo, incluindo a dos Estados Unidos terá trabalhado tanto.

Seria interessante procurar saber até que ponto tamanha oferta correspondia à grandeza da procura.

Certamente as pessoas gostam de assistir a provas desportivas. As pessoas em geral (sempre estão entretidas, inocentemente...) e aquelas que, por uma razão ou outra se encontram ligadas a esta ou àquela modalidade. Depois há a fama, a propaganda, a magia da expressão «Jogos Olímpicos». Há uma certa obrigação de assistir. E no entanto, tanto quanto me é lícito concluir pela minha sondagem privada, a procura nunca foi grande.

Compreende-se. A não participação dos países socialistas feriu de morte o interesse dos Jogos Olímpicos à americana. Desportivamente, foi um fracasso. Basta dizer que se bateram apenas doze máximos mundiais, contra os trinta e seis dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Os espectadores sabiam que não ia haver competição. O diálogo desportivo seria substituído pelo monólogo. Os dados estavam viciados, os vencedores encontravam-se previamente definidos.

Por outro lado, a diferença horária impedia uma comunicação imediata, simultânea com o acontecimento. Os portugueses apenas puderam ver em simultâneo, as cerimónias de abertura e de encerradura, mais as provas de Rosa Mota, Mamede e Carlos Lopes. Aí se alcançaram os maiores índices de audiência.

Sucedeu ainda que as horas de transmissão não eram as mais favoráveis, que as transmissões eram constituídas por mantas de retalhos, geralmente escolhidas ao gosto americano e que as modalidades a que se dava mais largueza não são propriamente as mais populares entre nós.

O golpe de misericórdia foi a ausência daquele mistério, daquela «gloriosoa incerteza do desporto». A competição perdia todo o sal. Era o café sem cafeína. O público interessado, ao abrir o televisor, já conhecia os resultados.

Mas as coisas são o que são — e o Governo ainda não chegou ao ponto de obrigar os portugueses a ficar de pé, toda a noite, para fazer continência ao hino americano. Satélite — mas não tanto.

Sacrifício e anedota

Não sei se a RTP podia fazer mais do que fez em serviço dos Jogos Olímpicos, propriamente ditos. Talvez, no plano jornalístico, tivesse interesse a inclusão diária de crónicas que pudessem contribuir para um melhor conhecimento do ambiente social e humano que rodeou os Jogos, à semelhança do que fizeram outros grandes órgãos de informação, nomeadamente «A Bola» e o «Diário de Notícias», nas pessoas respectivamente de Carlos Miranda e Óscar Mascarenhas.

A equipa da RTP, constituída por Bessa Tavares e João Gonçalves, apenas funcionou nas transmissões já referidas. Perdeu-se boa oportunidade de valorizar o trabalho de dois jornalistas.

Mas as melhores palavras de compreensão pertencem aos comentadores das diversas modalidades. Uns mais desenrascados, mais rotinados naquelas andanças; outros mais anjinhos, mais atrapalhaduços. As informações erradas, os nomes mal sabidos, os sarilhos maiores ou menores — tudo isso ficará a pertencer ao folclore, ao pitoresco anedótico da própria RTP.

As lições da História

Com as transmissões olímpicas as alteraçoes foram grandes. Mas não atingiram porém totalmente algumas rubricas agora de grande audiência, como é o caso do documentário-reportagem sobre a guerra civil de Espanha.

Foi pena que a RTP não acedesse às sugestões da crítica e não passasse aquela reportagem para hora mais conveniente e mais útil. À semelhança do que sucede com a «Balada (isto é que é teimosia, hem?) de Hill Street». Apesar de todos os protestos, os marginais, os proxenetas, os criminosos, os drogados, a violência de mata-e-esfola, a marcar encontro regularmente com as crianças portuguesas. Ou seja: na RTP acusam-se os críticos de gosto puro e simples pela demolição; mas quando eles fazem apelo ao bom senso e à inteligência — a RTP enfia tampões pelos ouvidos dentro...

Evidentemente que **A Guerra Civil de Espanha** merecia mais vasta audiência. Passados mais de 40 anos sobre o seu termo, ela continua sendo uma experiência com as mais proveitosas lições.

A última emissão da série, referente à queda de Madrid, foi uma terrível acta de acusação contra o fascismo. Aqueles quatro anos de terror organizado que se seguiram ao fim da guerra participam da história mais negra de toda a humanidade. Hitler, Mussolini e Salazar estendiam sobre o franquismo as suas asas protectoras...

Quem seguiu com atenção esta reportagem deve ter reparado que a principal linha de força dos franquistas era o anticomunismo. No seu anticomunismo, Franco agrupava todos os que eram contra ele e contra a sua ditadura. Para ele, eram todos «rojos», mesmo que na frente republicana unitária militassem partidos de direita moderada. Os «rojos» eram contra os valores espirituais — sabendo-se embora que, pela República, estava a melhor intelectualidade espanhola. E que os «rojos» eram contra a Igreja — embora largas franjas da comunidade católica (como por exemplo nas Asturias) se assumissem ao lado dos republicanos...

A propaganda anticomunista desencadeada por Franco teve proporções nunca antes conhecidas. Incluia preciosas colaborações — como as do Rádio Clube Português, e não só...

Essa propaganda tinha efeitos internos (em Espanha) mas era igualmente dirigida a outros países. Os próprios ingleses, na reportagem em questão, reconhecem como essa propaganda teve efeitos nos políticos franceses e ingleses. Estes, aliás, são reconhecidos como cúmplices objectivos de Hítler e Mussoline na sua intervenção em Espanha.

Curiosamente, são os ingleses agora que justificam o pacto germano-soviético, dando razão aos soviéticos que, face à situação concreta estabelecida, não tinham outra alternativa se não ganhar tempo para se organizarem contra um ataque que se sabia certo.

Mas, voltando ao anticomunismo, verifica-se nos nossos dias que a propaganda comandada por Reagan visa influenciar a opinião pública nos outros países. No que respeita à informação diária produzida pela RTP, assentemos em que os profissionais honrados da informação foram ultrapassados por autênticos funcionários do anticomunismo **made in USA.**

A denúncia de uma situação com tamanha gravidade espero me não seja levada à conta de preocupação partidária. Como se tem provado, e bem provado (e aqui torno a lembrar a Guerra Civil de Espanha) o anticomunismo é uma peste que, mais tarde ou mais cedo, se abate sobre todos os cidadãos.

Além de que o povo português quer ser informado com honestidade, e não com subordinação total a esquemas ideológicos. A prova disso está na queda do Telejornal. Os tempos mudaram, meus senhores...

Mostra de teatro espanhol realiza-se em Lisboa

Uma Mostra de Teatro Espanhol decorrerá em Lisboa, no mês de Outubro. O certame é organizado e patrocinado pelo Ministério da Cultura de Espanha – Dirección General de Música y Teatro e conta com o apoio do Ministério da Cultura Português, Câmara Municipal de Lisboa e Embaixada de Espanha.

Durante o período entre 9 e 31 de Outubro, o público da capital poderá assistir a alguns dos mais representativos grupos de teatro e música espanhóis. Pela parte portuguesa apresenta-se a companhia do Teatro Ibérico com a peça «A Celestina» de Fernando de Rojas, encenada por Blanco Gil. O espectáculo realiza-se nos dias 28, 29, 30 e 31.

No Teatro Nacional D. Maria II apresenta-se o Centro Dramático Nacional, de Madrid, com a obra «Luces de Bohemia» de Valle-Inlán, encenada por Lluis Pasqual, entre os dias 9 e 14. Entre 18 e 24, no Teatro D. Maria II, a companhia madrilena «Nuria Espert» representa a peça «Doña Rosita, La Soltera» de Lorca, encenada por Jorge Lavelli.

O grupo La Cuadra de Sevilla, estará em cena no D. Maria II entre os dias 26 e 31, com a peça «Nanas de Espinas», uma criação da companhia sobre «Bodas de Sangue» de Frederico Garcia Lorca. O encenador é Salvador Távora.

Corral Del Princípe é o grupo madrileno que, entre os dias 10 e 14, representa «Los Milagres de Nuestra Señora», de Gonzalo de Berceo, numa dramaturgia e encenação de Juan Pedro de Aguilar. A companhia que tem como director Fernando Rojas, actuará no Teatro Ibérico.

O grupo La Claca de Barcelona representa, entre 16 e 18 a peça colectiva «Juan sin Miedo», com encenação de Joan Baixas, no Teatro Ibérico. No Teatro Maria Matos actua, nos dias 22, 23 e 24, a companhia Els Comediants de Barcelona, com a criação colectiva «Alé» («Aliento»), com encenação igualmente colectiva.

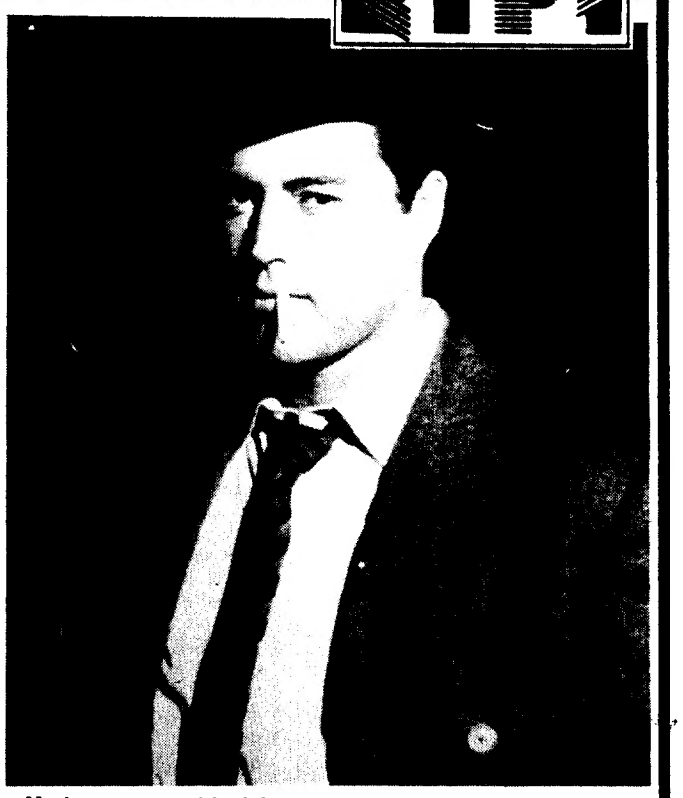
«Els Dimonis» («Los Demonios») é o espectátulo de rua, a realizar na Torre de Belém, que o grupo Els Comediants apresenta na noite de 27. A criação e encenação são colectivas.

O Teatro Nacional de S. Carlos servirá de palco, no dia 19 ao soprano Monserrat Caballé, no dia 24 ao tenor José Carreras, no dia 11 ao recital de pianos de Duo Matute-Renterias e, no dia 25 ao Trio de Barcelona.

Nos dias 26, 27 e 28 realiza-se a encerrar esta mosra, um encontro Hispano-Português de Profissionais de Teatro, com debates sobre a problemática teatral de ambos os países. O espaço é a Sala Experimental do Teatro Nacional de D. Maria II.

Hoje

RTP 1



«Marlowe» numa história de terror

18.02 Notícias
18.10 «A Ilha de Coral»
18.30 Teleregiões
19.00 Energia Solar
19.30 Cine-Teatro
20.00 Telejornal
20.30 Telenovela – «O Bem Amado».
21.00 Aplauso – «Jazz Show».
22.00 «Marlowe»

1.º episódio da nova série «Os Bórgia»

RTP 2

19.32 Notícias
19.40 Desenhos Animados
20.00 «Marco Pólo»
21.00 «Sim, Sr. Ministro»
21.30 Telenovela – «Guerra dos Sexos».
22.15 Jornal da Noite
22.45 «Os Bórgia»

Amanhã

RTP 1

18.02: Notícias; **18.10**: Vasco Granja Apresenta...; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: Capitais Culturais da Europa; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Telenovela – «O Bem Amado»; **21.00**: «Madame le Juge»; **22.35**: «O Misterioso Dr. Cornélius»; **23.40**: Últimas Notícias.

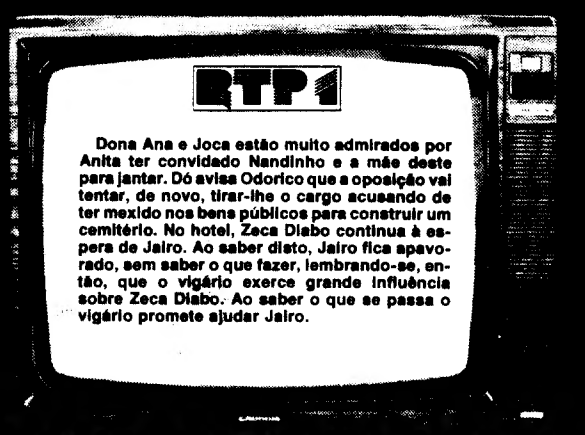
RTP 2

19.32: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: Terceira Idade – um lugar ao sol; **20.30**: Retrospectiva – sobre António Pedro; **21.30**: Telenovela – «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: Clube de Jazz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Marlowe» (22.00)

RTP 2
«Os Bórgia» (22.45)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

• Pintura, escultura e desenho de **Dora Iva Rita, Ilídio Salteiro, Luís França, Manuel Vilarinho, Maria Morais e Pedro Saraiva** está a partir de hoje patente ao público na Sala de Exposições do Palácio Anjos, em Algés, em mais uma iniciativa da Cooperativa de Dinamização «A Barca».

• **Jovens Arquitectos do Porto** é o tema de uma mostra colectiva de arquitectura constituída por painéis contendo fotografias e desenhos de obras recentes de 29 arquitectos formados pela Escola Superior de Belas-Artes do Porto, que se encontra patente ao público das 15 às 20 horas no Cómicos, Espaço Inter-Média, à Rua Tenente Raul Cascais (a S. Mamede), em Lisboa.

• Durante os meses de Verão o Museu Nacional de Arte Antiga, à R.das Janelas Verdes, tem presente ao público uma exposição temporária sobre **O legado Barros e Sá**

• **O Brinquedo Português-do pós-guerra ao plástico** é o tema de uma curiosa exposição que pode ver no Museu do Traje. Uma oportunidade de recordar antigos brinquedos e materiais e de dar a conhecer aos mais novos as delícias de um carro de folha no mundo dos bonecos de plástico.

• No Verão, nada melhor do que se refrescar com uma bebida bem fresca. Ora, na Galeria Nova Opinião, **Rui Zink** propõe aguarelas tendo como tema canecas de cerveja. A pintura também refresca.

• **Desenho Argentino Contemporâneo** está patente ao público na Galeria Almada Negreiros, no Ministério da Cultura.

• Uma exposição colectiva de escultura, desenho e pintura, constituída por trabalhos de **João Fragoso, Helena Mendonça, Concas, Antonino A. Vidal e João Honório** está patente ao público no Parque D. Carlos I, nas Caldas da Rainha. A mostra está integrada no programa de animação organizado pela Câmara Municipal das Caldas da Rainha.

• «Do outro lado do espelho» é o título de uma **mostra colectiva de pintura e escultura** de artistas portuenses que se encontra presente ao público na Galeria Módulo, à Av. da Boavista, no Porto.

• Pintura de **Stella de Brito** continua presente ao público no Hotel Algarve, na Praia da Rocha.

• **Protecção e Restauro dos Monumentos na União Soviética** é o tema de uma exposição organizada pelo Conselho Distrital de Faro da Associação Portugal-URSS que pode ser vista até ao próximo dia 17 de Agosto nas instalações da Escola Preparatória de Silves.

• Em Lagos continua patente ao público a **2.ª Mostra Nacional de Artes Plásticas.** A exposição decorre no Armazém Regimental, à Praça do Infante.

• Pintura de **FernandoAnçã** pode ser vista na Galeria San Lucas em Portimão.

Um dos trabalhos de Stella Brito

Teatro

• Numa iniciativa do Centro de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, encontra-se em exibição no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian o espectáculo **Deseja-se Mulher** de Almada Negreiros, que tem encenação de Fernanda Lapa.

• **O Teatro Cornucópia** apresenta no Teatro do Bairro Alto o seu mais recente espectáculo, «Simpatia», de Eduardo de Filippo.

• «Amor de D. Perlimpim com Belisa em seu Jardim» é a peça que o **Teatro Ibérico** apresenta na R. de Xabregas, 54.

• **Io Apolloni, Carlos Vieira de Almeida e Manuel Mendonça** continuam em digressão apresentando a peça «Casal Aberto», de Dario Fo.

• **A Companhia de Teatro de Braga-CENA** continua a apresentar o seu espectáculo «Destampatórios e Arrezoados» pelas freguesias do concelho de Braga. Esta noite, pelas 22 horas, o grupo apresenta-se em Gualtar.

Música

• No Casino do Estoril prossegue esta noite pelas 21h30m, o X Festival de Música da Costa do Estoril, com um concerto de piano de **Sequeira Costa** que interpretará obras de Schumann, Debussy, Ravel e Rachmaninov.

• **O Grupo Folclórico Camponeses do Mondego** (Ribeira de Frades) apresenta-se esta noite no Casino do Estoril, no âmbito das «Noites de Coimbra com Fados, Folclore e Gastronomia» que durante o mês de Agosto ali estão a decorrer.

Cinema

• «Aqui há gato», de Luigi Comencini, é a película que preenche mais uma sessão dos **Cinencontros** do City-Cine que se realizam todas as noites pelas 23h45m.

• Com sessões às 15h30m e 21h30m será exibido hoje no Cine-Teatro de Almada o filme **A Batalha de Argel**. A iniciativa cabe à Associação de Instrução e Recreio Familiar Almadense.

• Com a projecção de «A Caminho de Oregon» prossegue hoje o **ciclo de cinema no bairro Humberto Delgado**, numa organização da Secção Cultural do Centro de Cultura e Recreio Francisco Rodrigues Lobo e pelo Grupo Desportivo da Camarinha, que conta com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal. Como habitualmente os filmes podem ser vistos no recinto do Centro de Cultura e Recreio Francisco Rodrigues Lobo.

• «Feios, Porcos e Maus», de Ettore Scola, é o filme que preenche mais uma sessão do **ciclo de cinema nos claustros do Convento de Jesus**. As exibições começam às 21 horas.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83$05	89$05
ALEMANHA FED (marco)	51$55	52$65
ÁUSTRIA (xelim)	7$25	7$45
BÉLGICA (franco)	2$383	2$583
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	113$45	115$45
(notas de 5 a 1000)	113$95	115$95
DINAMARCA (coroa)	14$15	14$55
ESPANHA (peseta)	$863	$983
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	148$15	150$15
(notas de 5 a 1000)	148$65	150$65
FINLÂNDIA (marka)	24$50	25$20
FRANÇA (franco)	16$80	17$50
HOLANDA (florim)	45$75	46$75
IRLANDA (libra)	159$50	163$50
ITÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$587	$622
NORUEGA (coroa)	17$90	18$40
REINO UNIDO (libra)	197$00	201$00
SUÉCIA (coroa)	17$75	18$35
SUÍÇA (franco)	61$40	62$50
VENEZUELA (bolívar)	9$05	10$05

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar; **24.00**: Fecho. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Páginas menos conhecidas; **17.45**: Música de Fernando Lopes Graça; **18.05**: obras de César Frank; **19.00**: Alfa e omega; **19.40**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana; **21.00**: Ópera comentada; **23.00**: Conjuntos instrumentais; **00.00**: Os grandes intérpretes; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Montra do sons; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

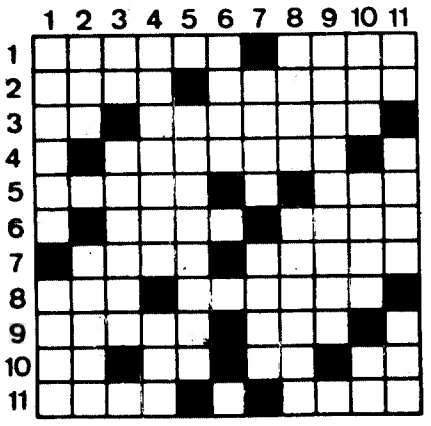
Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa nolte; **23.00**: A cor do som; **01.00** As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

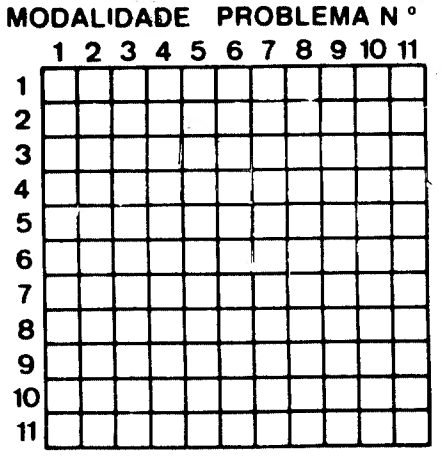
1 Que número. Em mais alto grau.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Tornai amigo.
3 Duas vogais desiguais. Voltaras.
4 Aldeãs.
5 Espécie de papagaio. Bigorna de aço sem hastes.
6 Cidade da grécia. Antiga língua de Java.
7 Estimai. Saudável.
8 Espaço de doze meses. Ruelas.
9 Atitude. Ofereces.
10 Interjeição de dor. Pertences. Espera Resposta. Berilo (s.q.).
11 Agarrar. Semelhante.

VERTICAIS:

1 Distrito de Nova Iorque. Suor.
2 Espécie de formiga. (Bras). elos.
3 Interjeição que exprime admiração. fechamos as asas para descer mais depressa.
4 Província de Espanha setentrional. Possuir.
5 Dedutivos.
6 Ilha de Pequeno Belt.
7 Além disso. Secura.
8 rio de Portugal. Ocultara.
9 Zangadas.
10 Tempo do verbo ir. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Bismuto. (s.q).
11 Nota musical. Uma das partes do Mundo. Possui.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º



HORIZONTAIS:

1 Preposição. Fluido aeriforme. Aparência.
2 Arpoa. Prenderes com elos.
3 Costumara. Alumínio (s.q). Deus dos pastores.
4 Quanto baste. (abrev. Tangeis.
5 Alternativa (inv. Sufixo que designa abundância.
6 Saía frequentemente à rua. Cursos de água naturais e abundantes.
7 Cidade da Úmbria. disfarça.
8 Rio da Turquia. Deras aviso de alguma coisa em voz alta.
9 Homem de baixa estatura. Ave pernalta.
10 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Transpira.
11 Pertences. Cério (s.q). Ósmio (s.q). Reis.

VERTICAIS:

1 Axorcas, que os Timorenses trazem nas orelhas. Preposição.
2 Herdade delimitada por marcos. Dais urros.
3 Antiga moeda de Goa.
4 Distinção. Pega.
5 Composição poética.
6 Pronome reflexo. Desloca.
7 Reino da Federação Indochinesa. Aguço.
8 Pisariam aos pés.
9 Aparência. Palmeiras da Amazónia.
10 Fruto comestível. Cidade da antiga Caldeia.
11 Pegas. Pessoas muito parecidas com outras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.111

HORIZONTAIS:

1. O. BURRO. E. A.
2. Vairão. Paço.
3. batuta.
4. Rei. Aprumar.
5. La. Seis. Vê.
6. Man. Go. Sam.
7. Uro. Messe.
8. La. Da. Qs.
9. Tensa. Cu.
10. Emaça. Pales.
11. Reli. Ateira.

VERTICAIS:

1. Ovar. MULHER.
2. A. Elara. Me.
3. Bibiano. Tal.
4. Ura. Deci.
5. ratas. Maná.
6. Roupagens.
7. Trios. Apt.
8. PAUS. SE. Ae.
9. Ea. Se. CLI.
10. Crava. QUER.
11. Ao. Remas. Sa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9961

HORIZONTAIS:

1 Xarau. Xelro.
2 Aresta. Ur.
3 Mela. Maio.
4 Ase. Corrida.
5 Párias.
6 Xaca. Ba.
7 Armadas.
8 Nair. Coser.
9 Remas. Lua.
10 Ocara. III.
11 Oraram.

VERTICAIS:

1 Xama. Xanto.
2 Ares.
3 Relê. Cairo.
4 Asa. Parreco.
5 Ut. Ca. Mar.
6 Amordaçara.
7 Ari. Dosar.
8 Irados.
9 Ois. Selim.
10 Ru. Rui.
11 Ornaras. Ais.

Provérbio: O burro e a mulher a paus se quer.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O GRANDE RESTAURANTE

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
Festival Cantiflas
CANTIFLAS, O SR. DOUTOR
c/ Mário Moreno

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O RALI DAS GOZONAS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
BREAKDANCE

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CALÚNIA

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
SEIS GLORIOSOS PATIFES

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS SETE MAGNÍFICOS LUTADORES

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
QUANDO AS LUZES SE APAGARAM
Realização de Ronald F. Maxwell
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O CASO ODESSA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 13 a.
CORAÇÕES E ARMADURAS

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
O TEMPO DE SHAOLIN

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
RAPARIGAS NA PRAIA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
107.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
INFIELMENTE TUA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 16 a.
OS DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS MALUCOS UM POR TODOS... TODOS POR UM
Às 24
ATLANTIC CITY USA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUEM MATOU O PRESIDENTE?
PELA MIRA DA ESPINGARDA
c/ Tony Perkins e John Huston

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
As mais altas emoções vividas a um ritmo alucinante de acção!
MISSÃO SUICIDA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17 e 19 – M. 13 a.
A FORÇA DA TERRA
Às 21.15 – M. 12 a.
MOONLIGHTING
Às 23.30 – M. 16 a.
A MULHER DO AVIADOR

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
JOGO DE MÃO
Às 23.30
FUGA NO SÉCULO 23

SALA 3
Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
STALKER
Às 24
O NEVOEIRO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24
ANTES DA REVOLUÇÃO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

as 14.30, 18.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CÃES DE PALHA
Às 24
GUERRILHEIROS DO INFERNO

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 16 a.
OUTONO ESCALDANTE

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– M. 12 a.
O JULGAMENTO DE NUREMBERGA
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
6.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
OS CONTOS DE CANTERBURY
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
LENNY

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
AS MALHAS DA TRAIÇÃO

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A SEMENTE DO DIABO

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «As Aprendizas do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Clínica do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
MUNDIAL – «A Espada Era a Lei», às 21.30 (Todos)
CITY-CINE – «Um Cadáver de Sobremesa», às 21.30 (13 anos)
TERMINAL – «Que Paródia de Férias» às 21.30 (16 anos)
LONDRES – «Carmen», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Canção da Noruega», às 21.15 (13 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «A Epopeia do Império», às 21.45 (12 anos)
ALFA-3 – «Porky's II», às 21.45 (16 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Uma Cama para Três», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Casa do Lago», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Jogos de Guerra», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Ninho», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – Festival de Música, às 21.30 (6 anos)
ESTORIL – Palácio – «Fuga para Atenas», às 21.30
CASCAIS – Oxford – «My Fair Lady», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Slicine – «Os Guerreiros de Bronx», às 21.30 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Eu e Catarina, que Maravilha», às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Regresso do Rebelde», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Alvo do Assassino», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Célebres e Ricas», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Júlia, uma Máquina Sexual», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «Confidências de um Leito Muito Acolhedor», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Furacão no Asfalto», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Ladrões da Montanha Sagrada», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO – «O Clã Negro Ataca», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – ««Revelação», às 21.30 (16 anos)
TERÇO – «O Vigilante», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Soldado Azul», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Espada Era a Lei», às 21.00 (Todos)
BATALHA – «Mas que Macacada», às 21.45 (6 anos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Música no Coração», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Fanny e Alexandre», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «A Prima», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Vidas em Jogo», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «A Educação de Rita», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Star 80», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALVALADE - POTE D'ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tenara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS – PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455).

teatros

Lisboa

ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
GULBENKIAN – «Deseja-se Mulher», às 21.30
IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS CARDAIS – R. do Século, 123 – «A Troca»
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
TEATRO MARIA MATOS – Baden Powell, às 21.30
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – Concerto pelo Grupo «Moeda Noise», às 22.00

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. a-Damaia, 64-C (T. 702226) **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PICHELEIRA: Marius**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa &Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 24-A, Quinta de Santo António (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216924). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **SIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal 45-A (T. 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. São Diniz, [illegible]; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26.

Coimbra

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 22147); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

DL

PORTE PAGO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.43 **3,6 m** 11.12 **1,2 m**
17.57 **3,7 m** 23.55 **1,3 m**
Dia 17
6.13 **3,5 m** 11.48 **1,4 m**
18.29 **3,5 m**

TEMPERATURAS DO AR AS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	11°
PORTO	16°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	16°
ÉVORA	14°
BEJA	13°
FARO	15°
SAGRES	—
PONTA DELGADA	21°
FUNCHAL	18°

Entrou em Portugal às 7h30m de terça-feira

Serviço de Estrangeiros "quer falar" com o arcebispo Viorel Trifa

● *Autoridades americanas "ascenderam" passado nazi do prelado apátrida de origem romena*

As brigadas de fiscalização do Serviço de Estrangeiros estavam esta manhã empenhados na localização do Arcebispo Viorel Trifa, chegado a Portugal na passada terça-feira. De acordo com o capitão Brandão, aquele serviço procura o paradeiro do Arcebispo Orotodoxo romeno para «falar com ele». A mesma fonte sublinhou não ser uma situação preocupante, apenas motivada pela dimensão do caso. As autoridades portuguesas, nomeadamente o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o Ministério da Administração Interna, estão a estudar o processo que levou à concessão do visto de a Viorel Trifa, Arcebispo da Igreja Orotodoxo Romena, e durante a II Guerra Mundial colaborador da Gestapo e militante anti-seimita. À partida todas as hipóteses são plausíveis, desde a expulsão de território nacional à autorização da sua estadia em Portugal.

Segundo a mesma fonte, Viorel Trifa pediu à secção consular da Embaixada portuguesa em Washington, em Setembro de 1983, um visto para fixação de residência em Portugal apresentando todos os documentos necessários: registo criminal limpo, prova de que possuía meios de subsistência no nosso país e declaração comprovativa de que, residia em Washington há 32 anos. Da secção consular o pedido terá passado directamente para o MNE que, perante um caso que lhe parecia como normal, pediu informações ao Serviço de Estrangeiros, organismo dependente do MAI. Um mês depois aqueles serviços revelaram não haver qualquer inconveniente tendo o pedido sido despachado favoravelmente com uma particularidade. O prazo de 90 dias concedidos só entraria em vigor em Junho de 84, ou seja mais de seis meses depois de ter sido autorizado. Em Lisboa reafirma-se, assim, nada se conhecer dos antecedentes do Arcebispo da Igreja Ortodoxa Romena, ao passo que de acordo com um funcionário norte-americano, citando os advogados de Trifa, as autoridades portuguesas estavam ao corrente do seu passado criminoso.

No entanto o visto foi-lhe concedido mediante a apresentação do «documento de viaja» emitido pelo Departamento de Justiça dos Estados Unidos, no qual, presumivelmente se omitiam os factos relacionados com o passado criminoso do Arcebispo Ortodoxo.

Foi com a autorização concedida por Portugal que na passada terça-feira, pelas 7.30h da manhã, um homem de 70 anos chegou ao aeroporto da Portela, vindo de Nova Iorque a bordo do voo 900 da TWA. Não era um turista, nem um cidadão que beneficiando de uma reforma avultada escolhera Portugal para viver. Era um criminoso de guerra que os Estados Unidos deportaram, sem darem qualquer informação às autoridades portuguesas.

Dos «Guardas de de Ferro»

Da sua Roménia, no período de advento do nazismo na Europa, ao cargo de arcebispo da Igreja Ortodoxa Romena dos Estados Unidos, Viorel Trifa tem um passado de crimes e perseguições. Membro da milícia fascista romena, os tristemente célebres «Guardas de Ferro», elemento do governo anti-semita daquela organização durante a guerra, colaborador e protegido pela Gestapo, Viorel Trifa viria ainda a «destacar-se» na perseguição aos judeus como chefe de um grupo estudantil denominado «Tropas de Choque». A sua acção anti-semita foi também particularmente notada nas páginas do jornal «Libartea», de que foi director e que divulgava a propaganda nazi, incitando à prática de actos contra os judeus através de caricaturas e comentários.

Da Roménia seguiu para a Alemanha, onde continuou a sua acção anti-semita, sempre com a protecção dos serviços da Polícia de Adolf Hitler.

O pós-guerra vai levá-lo aos Estados Unidos onde entra em 1950. Sete anos depois é naturalizado, vivendo «em paz» durante 25 anos até que em 1975 são descobertos os seus antecedentes por uma organiza ção de judeus americanos. Então privado de nacionalidade americana é processado tendo em vista a sua posterior deportação. Em 1980 o arcebispo nazi reconheceu que estava em situação para ser deportado, tendo-lhe então sido dado pelo Departamento de Justiça um prazo que expirava a Outubro do corrente ano para procurar refúgio ou ser deportado para a Roménia, se este país o aceitasse. No entanto, segundo o director do Departamento da Justiça para os Crimes de Guerra dos Estados Unidos, Neal Sheré Viorel Trifa «estava receoso de ir para a Roménia».

Bucareste não quis recebê-lo

os temores de Trifa não viriam a ter qualquer fundamento, pois a Roménia recusou recebê-lo. De acordo com o adido de Imprensa da Embaixada Romena em Lisboa a Roménia não tem nada a ver com este assunto» adiantou que Trifa é de origem romena, «mas já foi americano sendo hoje apátrida. Ele é um estrangeiro para a Roménia», concluiu, precisando não haver informações que levem admitir que as autoridades de Bucareste estão dispostas a pedir a sua extradição.

Também a Embaixada de Israel em Lisboa nada nos adiantou sobre um possível pedido de extradição, tendo como base acção anti-semita antes e durante a II Guerra Mundial desenvolvida por Viorel Trifa . Do mesmo mesmo, uma fonte da Embaixada não se quis pronunciar sobre apresentação às autoridades portuguesas de um eventual protesto pelo acolhimento em Portugal de um criminoso de guerra.

Aberta a época de caça ao "monstro" de Loch Ness

A «caça» ao monstro de Loch Ness está de novo aberta e um tubo de fibra de vidro cheio de peixe vivo como isco é a armadilha mais recente preparada ao lendário «Nessie».

A «caça» é organizada por Sthephen Wittle, um funcionário público de 25 anos que passa as férias de Verão a tentar apanhar o mostro. «Estou convencido de que existe algo lá em baixo, mas a única maneira de o provar ao mundo é apanhá-lo», disse Stephen Wittle que, sem desanimar com o crescente cepticismo em torno da existência de «Nessie», iniciará a sua busca dentro de duas semanas. A expedição está orçada em 20 000 libras (4000 contos) e é financiada por um destilador de vodka.

Whittle e um grupo de cerca de 30 ajudantes estão a construir a sua armadilha, de 20 por seis metros, na margem do lago. Um helicóptero descerá o tubo até à água no próximo dia 28 e deixa-lo-á suspenso de uma plataforma flutuante a cerca de nove metros de profundidade. Dentro do tubo será colocado peixe vivo para atrair o monstro e uma equipa de quatro homens na plataforma acompanhará a situação do tubo através de câmaras e sensores electrónicos.

Se alguma coisa morder o isco, uma porta fechará o tubo. «Nessie» será então puxado à superfície, filmado, examinado e devolvido às águas do lago.

Wittle está a ser ajudado pelo «Loch Nesse and Morar Project», uma equipa de cientistas dirigida pelo engenheiro Adrian Shine e que tem estado a estudar a fauna dos lagos Ness e Morar.

O lago Morar, na costa ocidental escocesa, com 313 metros de profundidade, tem também fama de ser «lar» de monstros.

Há três anos que Shine, de 33 anos, dirige uma câmara hermética para cima e para baixo no lago Ness, fazendo leituras de sonar. «Somos até agora os investigadores mais cépticos, mas estamos profundamente impressionados com alguns dos relatos das testemunhas oculares. Além disso temos contactos forte por sonar com algo que se move no lago», disse Shine, acrescentando: «não há qualquer razão científica para não haver um animal relativamente grande no lago».

Registos que datam do século VI depois de Critos referem as centenas de vezes que teriam sido avistadas enormes e estranhas criaturas no lago Ness, de 38 quilómetros de comprimento por 232 metros de profundidade. Mas a investigação científica não produziu quaisquer resultados decisivos.

As teorias têm sido lontras, enguias gigantes ou aves a levantar voo, até efeitos de luz nas águas escuras do lago ou massas de vegetação em decomposição empurradas até à superfície por gases. Se existe um monstro especulam os cientistas poderia ser descendente de um dinossauro retido nas água do lago desde a idade dos gelos.

Entrtanto, as fotografias tiradas ao monstro acabaram por se revelar fraudulentas.

Agora é em Vale de Cambra e na Gardunha

Fogos são, alguém os põe

De todo o lado, as vozes são anânimes. A grande parte dos fogos que têm destruído muitos milhares de hectares de matas portuguesas, particularmente nas últimas semanas, são de origem criminosa. O mesmo acontece com os dois grandes incêndios que deram notícia nas últimas 24 horas: na serra da Gardunha, perto de Alpedrinha, e na serra da Freita, em Vale de Cambra.

O incêndio de Vale de Cambra, por exemplo, que há poucas horas tinha sido dado por extinto, voltou a acender-se esta manhã, às 9 e 30. «Com o nevoeiro que esta manhã cobre a serra da Freita, com toda esta humidade, só pode ser fogo posto» – declarava-nos um informador dos bombeiros de Vale de Cambra.

Os bombeiros de quatro corporações, mais os meios aéreos, que desde terça-feira combatem os fogos sucessivos que se declaram na serra da Gardunha não tiveram a mesma sorte. O combate tem sido incessante. A cada foco dominado, um outro aparece.

A tese de que se trata de fogos postos, também na área da serra da Gardunha, encontrava eco, esta madrugada, perto de Bogas de Baixo, uma freguesia do Fundão. Um foco dominado perto da meia-noite tardou pouco mais de uma hora a reassumir proporções alarmantes.

Tanto nos incênd os de Vale de Cambra como na Gardunha foram mobilizados meios aéreos sediados em Viseu. Tem sido esse um indispensável aos bombeiros que na generalidade têm grandes dificuldades de acesso aos locais onde deflagram as chamas.

Os prejuízos causados por qualquer dos dois sinistros são bem patentes, por exemplo, na área que já terá ardido na Gardunha, entre centena e meia e duzentos hectares. Por outro lado, muitas dezenas de homens lutam nas duas regiões.

Em Vale de Cambra compareceram além dos voluntários locais, os bombeiros de Aveiro, Águeda, Anadia, Vista Alegre, Oliveira de Azeméis, Arrifana, Feijões, Celulose de Aveiro e Vila da Feira.

Na Gardunha, têm mantido a sua colaboração para evitar males maiores os bombeiros do Fundão, Covilhã, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

Foi possível, até agora, que os prejuízos materiais se tornassem mais avultados, como aconteceria se fossem atingidas casas de habitação. O lugar de Macieiras, em Vale de Cambra, é disso exemplo, quando várias moradias foram salvas, ontem, à noite, do cerco das chamas.

Desta vez vêm do Japão

Autorizado empréstimo de 3 milhões de contos

O Ministério das Finanças foi autorizado a contrair um empréstimo no montande de 5000 milhões de lenes japoneses (cerca de 3 milhões de contos) por diploma publicado em suplemento ao «Diário de República», hoje distribuído.

O empréstimo, que será aplicado no financiamento de investimentos do plano ou «no de outros empreendimentos especialmente produtivos», tem um prazo de 10 anos e é representado por obrigações a subscrever, sem oferta pública, por instituições financeiras japonesas.

O empréstimo será amortizado em cinco prestações anuais de montante igual, a partir de 1990, a uma taxa de juro a estabelecer em função dos níveis praticados no mercado de capitais japonês.

IVA já tem casa

O Estado acaba de comprar um edifício em Lisboa por 728 mil contos para instalar os futuros serviços do novo Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

O edifício, situado numa das zonas elegantes da capital, tinha sido solicitado pela Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

O Imposto sobre o Valor Acrescentado é um imposto indirecto sobre o consumo de bens e serviços que incide sobre o valor acrescentado em cada uma das fases do respectivo circuito de produção e distribuição. A sua entrada em vigor, directamente ligada à adesão à CEE, esteve inicialmente prevista para o início do próximo ano, mas dificuldades várias levaram ao seu adiamanto para data ainda não determinada.